DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

Correio da Manhã

Fundador EDMUNDO BITTENCOURT

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 16 DE AGÔSTO DE 1950

N. 17.613
ANO L

EM RECIFE, INICIARÁ O BRIGADEIRO SUA CAMPANHA PELO NORTE

Assistirá, amanhã, à solenidade de encerramento da convenção udenista de Pernambuco -- A seguir o candidato nacional visitará várias cidades do Rio Grande do Norte

Regressando, na manhã de ontem, de sua excursão pelo interior de Minas Gerais, onde foi alvo das manifestações mais calorosas, o brigadeiro Eduardo Gomes deve viajar amanhã para Recife. O candidato nacional dirige-se à capital pernambucana, a fim de assistir à Convenção udenista daquele Estado.

O sr. Odilon Braga, presidente da U.D.N. e candidato à vice-presidência da República, segue juntamente com o Brigadeiro para aquela capital.

Após a solenidade de encerramento da convenção da UDN de Pernambuco, o brigadeiro Eduardo Gomes, acompanhado ainda do sr. Odilon Braga, viajará para Mossoró, Rio Grande do Norte. Festivas manifestações aguardam naquela cidade o candidato democrático, que seguirá, no dia 19, sábado, para Areia Branca, alcançando ainda, no mesmo dia, Jardim do Seridó, Caicó, Parelhas, Currais Novos, Santa Cruz, Acari, Macaíba e Natal, importantes centros daquele Estado, serão visitados no dia seguinte pelos dois candidatos. Da capital do Rio Grande do Norte o brigadeiro Eduardo Gomes viajará diretamente para o Rio, chegando a esta capital na manhã do dia 21.

Candidatos da U.D.N. do R.G. do Norte

A União Democrática Nacional recebeu telegrama do presidente do Diretório da sua Secção no Rio Grande do Norte comunicando que em convenção solene ali realizada, em 8 e 9 do corrente mês, o Partido em coligação com o PSP, escolheu os seguintes candidatos às eleições de outubro: para governador — dr. Manuel Varela de Albuquerque; para vice-governador — dr. Francisco Duarte Filho; para senador (eleito) — Dinarte Mariz; para suplente de senador — Genesio Cabral de Macedo; para deputados federais — José Augusto, Aluízio Alves; Djalma Marinho, André Fernandes, João Ursulo, Xavier Fernandes, Claudionor Andrade, Aderson Dutra e Enoch Garcia.

Entre as deliberações tomadas pela Convenção, conta-se a votação de uma moção de aplausos e solidariedade às candidaturas do brigadeiro Eduardo Gomes e do sr. Odilon Braga à presidência e vice-presidência da República.

Viajou para a Bahia o secretário geral da U.D.N.

O sr. Rui Santos, secretário geral da União Democrática Nacional viajou na manhã de hoje para Salvador, onde tratará de assuntos que dizem respeito à campanha udenista naquele Estado e acertará a próxima visita de Eduardo Gomes àquela capital.

Movimento Renovador

Às 17,30 de hoje realizar-se-á na sede do Movimento Renovador uma importante reunião em que serão debatidos os têrmos da moção de apoio à candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. O presidente do Movimento solicita o comparecimento do maior número de correligionários.

O MNP com Gabriel Passos

Belo Horizonte, 16 (Do correspondente) — O Movimento Nacional Popular pró-Eduardo Gomes, secção de Minas Gerais, lançou um manifesto reafirmando seu incondicional apoio a Eduardo Gomes e aos candidatos da UDN ao govêrno do Estado, srs. Gabriel Passos e Pedro Aleixo. Os dirigentes do MNP têm desenvolvido grandes atividades no sentido de incentivar no Estado a campanha dos candidatos udenistas.

Cédulas dos candidatos udenistas

Os brigadeiristas cariocas interessados na aquisição de cédulas dos seus candidatos poderão procurá-las nos seguintes postos, mantidos pela U.D.N. do Distrito Federal: Cachambi — rua Ferreira de Andrade 70, rua 29 de Outubro 4661; Campo Grande — rua Barcelos Domingos 78, rua Coronel Agostinho 97, sobrado, rua Almeida Gunha 23, rua Imbaíba 866; Cascadura — rua Nerval de Gouveia 301, rua Silva Xavier 196, rua Silva Gomes, esquina de 29 de Outubro, rua João Romeiro 247; Catumbi — rua dos Coqueiros 91, rua Navarro 30, sobrado 301, rua dos Coqueiros 80, rua Navarro 125, rua Eliseu Visconti 325; Cavalcanti — Maria Passos 29, rua [illegible]; Coelho Neto — rua Itacim 909, rua Guarana 92.

Uma contribuição de bancários para a campanha

Prosseguindo na sua campanha financeira em favor do candidato nacional, brigadeiro Eduardo Gomes, os funcionários do Banco do Brasil localizados no edifício da sede, à rua Primeiro de Março, fizeram creditar na conta-corrente aberta para êsse fim, no dia 11 deste mês, a importância de Cr$ 4.430,00. No mesmo dia, também foi feito o crédito da contribuição dos funcionários das agências Metropolitana Tiradentes e de Recife no valor de Cr$ 400,00 e Cr$ 700,00, respectivamente.

Manifesto aos médicos

Os médicos udenistas desta capital estão convidados a procurar o dr. Domingos D'Angelo, na secretaria da U.D.N., secção do Distrito Federal das 13 às 19 horas, diàriamente, para assinarem o manifesto dirigido aos médicos do interior.

Curso de Fiscais e Monitores

Acha-se em pleno funcionamento, na sede da U.D.N. do Distrito Federal, à rua da Assembléia 51, 5.º andar, o curso de Fiscais e Monitores para o próximo pleito, obedecendo à direção do Prof. Celso de Magalhães. Os brigadeiristas que desejarem efetuar suas inscrições no referido curso poderão dirigir-se ainda à sede do partido, sob o endereço acima.

TRIUNFAL O ENCERRAMENTO DA EXCURSÃO A MINAS GERAIS

Belo Horizonte, 15 (Da Sucursal) — Encerrou-se triunfalmente, em Governador Valadares, na noite de segunda-feira, a primeira excursão do Brigadeiro em Minas Gerais.

Tôda a zona da Mata e o leste do Estado acolheu festivamente o candidato nacional. Grandes concentrações populares aclamaram Eduardo Gomes em Manhumirim, Caratinga, Ubaporanga, Inhapim e Tarumirim. Nessas e em outras localidades visitadas pelo candidato democrático, o entusiasmo provocado pela campanha nacional deu lugar às mais estrondosas manifestações populares, tendo recebido o Brigadeiro uma recepção que excedeu a quantas já se fizeram a líderes políticos nacionais.

EM MANHUASSU'

A caravana do Brigadeiro entrou na cidade às 9,30 horas do dia 14 sendo recebida na rua Cel. Franco por enorme multidão que, estacionada ali desde cêdo, em meio às mais intensas manifestações de júbilo, aguardava Eduardo Gomes. Logo depois, o candidato nacional dirigiu-se ao palanque armado na Praça Olegario Maciel, iniciando-se o comício. Falaram, nesta ocasião, os srs. Wilson de Oliveira, a professôra Lúcia Pimentel, senhora Maria da Conceição Carvalho, agricultor Raimundo Lemos da Silva, Magalhães Pinto, Bilac Pinto dr. Pedro Ribeiro de Carvalho, Osmar Toledo, Aleino Salazar, pela região, e finalmente o candidato nacional, que sob grande ovação popular iniciou o discurso, já divulgado pelo "Correio da Manhã".

A multidão aclamou calorosamente o nome de Eduardo Gomes durante alguns minutos, pronunciando também, cadenciadamente, os nomes dos srs. Gabriel Passos, Pedro Aleixo, Odilon Braga e Milton Campos .Terminado o "meeting" o Brigadeiro dirigiu-se à Igreja da cidade, seguido ainda pela massa popular, ali permanecendo por alguns instantes. Após uma rápida refeição o Brigadeiro prosseguiu viagem.

EM CARATINGA

A etapa seguinte foi a cidade de Caratinga, onde a caravana chegou às 13 horas, sendo recebida na praça Cesario Alvim por enorme multidão que aplaudiu demoradamente os visitantes. Ali, como em todos os lugares por onde a comitiva passou, a massa popular que esperava o Brigadeiro era constituída em sua maioria por operários rurais que se comprimiam para saudar o candidato nacional. No palanque esteve presente o prefeito Belmiro Alvim Machado, do P.S.D., que foi levar aos visitantes os cumprimentos da cidade. Iniciado o comício, falaram os srs. José Henrique Maia, Afonso Gomes, Ianar de Freitas, Magalhães Pinto, Bilac Pinto e o operário José Francisco, que, em improviso brilhante, transmitiu ao Brigadeiro o apoio do trabalhador caratinguense. A seguir falou o brigadeiro Eduardo Gomes, proferindo a oração já publicada em nossa edição de ontem. Antes de prosseguir viagem o candidato nacional acompanhado dos membros de sua comitiva, visitou o Bispo Don João Cavati.

EM UBAPORANGA

No caminho para Inhapim o brigadeiro Eduardo Gomes visitou, em Ubaporanga, o sr. Jaime de Rezende, filho do sr. Gabriel de Rezende, entusiástico udenista local, que se encontrava acamado e havia lamentado a impossibilidade de comparecer às homenagens que lhe seriam prestadas. Durante alguns minutos o candidato democrático palestrou com aquêle correligionário, tendo para êle palavras de confôrto. O povo aglomerado à porta da residência aplaudiu vivamente o Brigadeiro.

EM INHAPIM

Em Inhapim, onde chegou às 16 horas, de segunda-feira, o brigadeiro Eduardo Gomes e sua comitiva foram recebidos pelo deputado Mendes Ferreira, pelos membros do diretório da U.D.N. local e por considerável massa popular que o carregou até ao palanque armado no centro da cidade. O comício foi imediatamente iniciado, falando na ocasião o deputado Mendes Ferreira, srs. Glotario de Castro, Renaldo de Lacerda, Isaar de Freitas, Magalhães Pinto, Bilac Pinto e o brigadeiro Eduardo Gomes.

Nesta cidade foi emocionante a cena ocorrida durante o transcorrer do "meeting", quando um ancião, completamente cego, subiu ao palanque para apertar a mão do candidato nacional, derramando lágrimas de emoção ao abraçar o Brigadeiro, diante da comovida expectativa da multidão que a tudo presenciava silenciosamente.

EM DON CAVATI

Nesse distrito, quando a caravana passava em direção a Tarumirim, a população deteve o carro em que viajava o Brigadeiro e pedindo-lhe para subir à "carrosserie" de um caminhão, prestou-lhe carinhosa homenagem, sendo saudado por vários populares em improvisos entusiasmados e bastante aplaudidos. O Brigadeiro agradeceu a manifestação, pronunciando breves palavras de saudação ao povo de Don Cavati, e recebendo estrondosa ovação ao se retirar.

EM TARUMIRIM

Em Tarumirim a comitiva chegou ao anoitecer. Tôda a população comprimia-se na principal praça da cidade, prorrompendo em vivas manifestações ao apontar o primeiro carro do cortejo. O prefeito e vice-prefeito da cidade, bem como todos os membros do diretório local da U.D.N. à frente de grande massa vieram receber o Brigadeiro. O comício iniciou-se imediatamente, falando o prefeito Antero Ramos, seguindo-se na tribuna o sr. Antonio Silveira Filho, presidente da U.D.N. Falou ainda o sr. Joaquim Nobrega da Mota, vice-prefeito da cidade, membro do Partido Republicano, que em meio à sua oração declarou que: "antes de ser perrista era brigadeirista". Os srs. Magalhães Pinto e Bilac Pinto falaram ainda, bem como o brigadeiro Eduardo Gomes, que teve o seu discurso interrompido constantemente pelas aclamações populares.

A CHEGADA A GOVERNADOR VALADARES

As 20 horas o carro do candidato nacional, precedido por dezenas de outros automóveis, chegou à ponte sôbre o Rio Doce, à entrada da cidade de Governador Valadares, sendo recebido por dezenas de carros e cêrca de 100 ciclistas compo-

(Conclui na 3ª página)

O ENCONTRO

Domingo pelas 10 horas da noite o senador P. A. Góis saiu de casa, malgrado as ordens rigorosas de seu médico, que lhe proibe terminantemente saídas depois do pôr do sol.

Foi visitar o sr. Getúlio Vargas. Com essa visita teria concordado o general Dutra. Depois do discurso antidutrista do Vasco da Gama, porém, o presidente teria feito ver ao sr. P.A. Góis a inconveniência dêsse encontro. Já era tarde, ponderou o sr. Góis. Estava tudo combinado. Não podia mais faltar sem descortesia. Foi, às 10 horas.

Voltou à 1 e meia da madrugada.

Encontraram-se muito comovidos. "Não queria morrer — disse Góis — sem apertar esta mão". Abraço. Pausa.

Veio o whisky. O sr. Getúlio também deu para tomar o seu trago. A garrafa esvaziou. "Amigo velho, amigo velho"... Olhos úmidos de emoção. Dizem que o sr. Getúlio anda com a lágrima fácil. P.A. Góis sempre a teve. Confidências. Recostado sôbre o outro, o sr. Góis disse, como só êle sabe dizer, os horrores habituais sôbre o general Dutra: "mau amigo, não se pode contar com êle, egoista, estreito, até mentiroso" — enfim, o que êle espalha por aí quando desenrola (e engrola) a língua. Foi além: "Ainda por cima é traiçoeiro e sabido". E, inclinando-se mais, chegando até quase ao ouvido do ditador: "Dr. Getúlio, tome cuidado com o Ademar! Êle está a serviço do Dutra. Não viu o que se passou com a jogatina em São Paulo e no Estado do Rio? Dutra e êle estão juntos contra o Senhor".

Getúlio teve um sobressalto que pareceu um soluço. Tomaria cuidado. Não iria mais às corridas...

* * *

Este episódio é real. O bom humor com que o contamos não é para florear a verdade, mas para disfarçar a vergonha. Como o soubemos, como podemos afirmar sua veracidade, se a conversa não teve testemunha? Muito simples. O sr. Getúlio Vargas está se ambientando, como êle próprio diz.

Diante de declarações tão graves, feitas por um homem cujas manhas e cujo estilo tão bem conhece; diante da atuação misteriosa (para nós cômica, para êle sem graça) do sr. Ademar, que podia fazer o sr. Getúlio para "ambientar-se"? Falou com um, falou com outro... E, para livrar-se do ambiente de falsidade e prevenções entre "amigos" de fancaria, em que ninguém confia em ninguém, o sr. Getúlio abriu-se com alguns íntimos. Êstes, também impressionados, e para servi-lo, procuraram se informar: foi indo, foi indo, chegou até nosso conhecimento.

Divulgando o fato, temos a impressão de prestar um serviço a alguém. A quem? Ao general Dutra? Ao ditador? Ao médico do sr. P.A. Góis?

* * *

Ontem à noite deve ter havido novo encontro Góis-Getúlio...

DESAFIO DA GRÃ-BRETANHA AO KREMLIN

Genebra, 15 (R.) — A Grã-Bretanha desafiou hoje o Kremlin a provar não ser verídica a acusação que formulou de que a Rússia tem mais de 10.000.000 de trabalhadores escravos.

O sr. Corley Smith, chefe da delegação britânica ao Conselho Econômico e Social da ONU, declarou hoje a êsse organismo que aquela estimativa pode estar ainda abaixo da verdade. [illegible]

"Gostaríamos que a Rússia [illegible] o regime de trabalho forçado [illegible] sabe ser verdade" prosseguiu. "Não só há depoimentos de numerosas testemunhas, como existem também documentos oficiais russos para provar o que dizemos".

Disto, o delegado britânico exibiu "fac-símiles" de decretos baixados na Rússia e outros países da Europa Oriental, e bem assim outros documentos comprobatórios do que havia afirmado.

Continuando seu discurso disse Smith que os velhos processos de escravidão estão mortos. Outros, mais modernos, surgiram e se alastram sob o rótulo de trabalhos forçados. Seus símbolos são diferentes. Não há navios negreiros, nem grilhões. Vem-se agora vagões de gado repletos, ao ponto de sufocação, de homens e mulheres, grades de arame farpado, os policiais que chegam nas portas às mortas da noite e vastos campos de concentração se estendem através das áreas enregeladas da Sibéria.

O sr. Smith lembrou que a Grã-Bretanha, no ano passado, apresentou ao Conselho cópias fotostáticas do "Código Soviético de Trabalho Corretivo". Os documentos apresentados no corrente ano puseram em destaque dois expressivos aspectos. Um é que alguém pode ser condenado e exilado para a Sibéria, mesmo quando sua inocência tenha sido admitida pela autoridade russa que o condenou, pois essa última pode fazê-lo simplesmente sob o fundamento de que o acusado estava ligado à pessoa responsável pelo crime. Outro é que o sistema de trabalhos forçados alastra-se com perigosa rapidez entre os países da órbita soviética.

"Os documentos que apresentamos — prosseguiu o delegado britânico — mostram que o trabalho forçado está firmemente estabelecido na Tcheco-Eslováquia. Assim, chegamos a um ponto em que um país progressista como a Tcheco-Eslováquia está sendo engolfado na maré montante dêsse regime de fôrça. E' claro o perigo que a liberdade corre em tôda parte".

Soluções permanentes

Não, o Brigadeiro não procura o interior do país como simples candidato à cata de votos, mas como homem público, à procura de soluções permanentes para os problemas de organização administrativa, com âmbito e eficiência nacionais.

Note-se bem esta diferença: no mesmo instante em que o candidato do oficialismo, seguido por uma *entourage* indissimulável, brindava o energúmeno governador das Alagoas, chamando-o operoso e justo, Eduardo Gomes, no interior de Minas, confraternizava com as populações entregues à agricultura e à pecuária, no exame dos seus problemas e no louvor do esfôrço com que se afirmam e progridem mercê da sua capacidade e decisão.

Mais de uma dezena de municípios, à semelhança de Belo Horizonte, acolheram a presença e a palavra do Brigadeiro com a emoção dos que acreditam no futuro do Brasil e a consciência dos que identificam a segurança dêsse futuro com a objetividade e sinceridade de Eduardo Gomes.

Uma campanha presidencial, assim escrupulosamente conduzida e realizada, transcende as suas características habituais, para altear-se do rotineiro caráter político à transfiguração de uma autêntica mensagem cívica. As angústias populares têm uma origem comum, derivam do isolamento a que os cidadãos são atirados pelo govêrno, que só episòdicamente os atende com soluções precárias, provisórias e inadequadas, que não chegam nem a persuadir e muito menos a corrigir o volume das provações individuais, regionais e profissionais.

É bem de se ver e gravar, como advertência e experiência, o comportamento dos três candidatos à presidência da República, nas suas relações com o povo. O da copa e cozinha do Palácio do Catete, pela sua própria conjuntura oficial, guarda distância dos cidadãos, porque sua missão (ou, melhor, sua limitação de candidato) é *continuar*, por compromissos de subserviência e incapacidade pessoal de renovação, os homens, os processos e a mentalidade da administração e da política, entravando na rotina e na transigência a satisfação de interêsses e aspirações vitais. Êstes sòmente se enquadram num programa de recuperação moral e material do país, eliminando vícios e deficiências e instaurando um clima de autoridade e competência nos negócios públicos.

Guarda o sr. Cristiano Machado distância do povo, porque nêle não acredita e o julga mesmo supérfluo, pois (certeza estúpida) repousa a sua expectativa de vitória nos favores da máquina governamental. Da máquina montada pela ditadura que, por sucessão, beneficiou ao general Dutra e para êle, Cristiano, o continuísta, deve obrar agora os mesmos prodígios eleitorais. Mesmo quando não lhe faltasse a aptidão para dirigir-se ao povo, que iria oferecer-lhe, se lhe falta um programa, alguma coisa de sensível e convincente para exprimir e valorizar a sua candidatura, apenas mecânicamente oficial?

Quanto à candidatura do sr. Getúlio Vargas, ela é, por evidência, de continuidade, e de continuidade do que de pior, de mais aviltante nos ocorreu em nossa vida republicana: uma ditadura. É a desfaçatez de um totalitário a zombar da memória e do pudor dos brasileiros, cujos bens usurpou, em proveito próprio e de sua camarilha, os bens do equilíbrio institucional, das liberdades fundamentais e da própria ordem jurídica que subverteu e agravou, mergulhando a Nação no mais retrógrado, deletério e violento regime de arbítrio contra a dignidade da pessoa humana e suas iniciativas generosas. Caviloso e medíocre, o responsável por cinco lustros de corrupções e crueldades vem, agora, tentar a sorte na democracia, encobrindo de excitados propósitos demagógicos seu desprêzo visceral pela felicidade do povo.

Coloca-se, portanto, o país, nesta sucessão presidencial, na alternativa dos retrocessos, numa incidência de males.

Cristiano e Getúlio querem *continuar*; continuar a mediocridade e a violência, entravando pela fôrça do govêrno as soluções permanentes por que anseia a consciência popular.

O Brigadeiro é o anticontinuismo. Virá para redimir, removendo as causas de tantas repetições perniciosas. O poder público será para êle instrumento para corrigir e estabilizar, em condições equânimes e confortadoras, a existência do povo, dependente sempre dos rumos e sentimentos do govêrno, como órgão disciplinador e provedor das relações do indivíduo com a sociedade e com o Estado. O Brigadeiro virá organizar moral e funcionalmente o poder público. O conteúdo de sua candidatura é de renovação e recuperação de valores permanentes e necessários dentro da ordem democrática. Êste conteúdo é uma legenda e esta legenda se faz mensagem, com que Eduardo Gomes, comungando a sua fé com a das populações do país, vai de região em região recolhendo a fidelidade e a vibração dos que, no fundo de seus corações, vêem chegado o ensejo de ser dignos de si mesmos, do seu trabalho e das suas esperanças.

VIOLENTA OFENSIVA NORTE-COREANA

Esboça-se forte ameaça à Indochina

Tóquio, 16 (quarta-feira) (E. Hoberecht, da U. P.) — Tropas invasoras, com armas automáticas e morteiros, ocuparam hoje a montanha a leste do Naktong, a quinze quilômetros de Taegu, capital provisória. Infiltrando-se através das linhas americanas a noroeste de Taegu, antes do amanhecer, chegaram ao cimo da montanha, de trezentos metros de altura, obrigando os americanos a recuar. [illegible] tendo ocupado os pontos elevados, começaram a [illegible] as posições da Primeira Divisão de Cavalaria, a leste do rio.

LUTA INDECISA

Tóquio, 16 (quarta-feira) (U. P.) — Os invasores atacaram as posições americanas na principal cabeça de ponte no cotovelo do Naktong, no esfôrço desesperado de ampliar sua penetração ali, onde estão contidos há onze dias.

O contra-ataque pode querer distrair a atenção americana, concentrada nos preparativos e concentrações inimigas, quarenta e oito quilômetros ao norte de Taegu, por onde alguns esperam grande ofensiva.

No "bolsão", até o momento, a luta não se decidiu.

PANORAMA PESSIMISTA

Q. G. em Tóquio, 15 (J. Bates, da R.) — A "muralha" ocidental e o canto norte-ocidental da "caixa defensiva" na Coréia começaram a desmoronar-se hoje, sob o peso de incessantes ataques ao longo do Naktong. Os invasores atingiram esta noite, em três lugares, a "linha de não retirada" através do rio. Uma quarta travessia, também de grandes proporções, foi anunciada, mas não confirmada.

Taegu, capital provisória, ouve o ruído da batalha. Está ameaçada por duas cabeças de ponte.

No "saliente do Naktong", trinta quilômetros ao norte de Masan, a 24.ª Divisão americana combate a principal ameaça, que aumenta à medida que chegam reforços aos nortistas.

Os comandantes americanos e sul-coreanos confiam na possibilidade de conter as principais fôrças invasoras, mas preocupam-nos as infiltrações dos norte-coreanos.

COMANDO AMERICANO

WASHINGTON, 15 (F.P.) — Desembarcou na Coréia do norte um comando americano, e fêz explodir o tunel importante de uma das principais estradas de ferro. O tunel é perto do porto de Chong Jun, a 135 quilômetros da fronteira russa, e servia a três importantes estradas de ferro, ligando a Coréia à Manchuria e às provincias marítimas da Rússia.

Tóquio, 15 (F.P.) — O Q.G. de Mac Arthur comunica: "Ontem, no setor de Chongyong, a 24a. divisão americana avançou aproximadamente [illegible] quilômetros. Fracassou o violento contra-ataque inimigo, à noite, para desalojar essa divisão da sua nova posição. A divisão resistiu ao ataque da manhã. A 1a. divisão da República da Coréia conseguiu conter a tentativa de uma unidade inimiga para atravessar o Naktong próximo de Ogyongdong. Fracassaram completamente tentativas inimigas de travessia do Naktong próximo de Tuksongdong, dada a resistência da 1a. divisão de cavalaria, que fêz mil mortes nas fileiras norte-coreanas. No setor oriental a divisão sul-coreana "capitólio" tomou Imammi, no avanço para Chilongni, procedente do Norte. Igualmente no setor oriental, elementos americanos avançaram até 800 metros, de Pohangdong. No extremo sul o grupo de combate do general Kean continua limpando os bolsões inimigos em Penganni a Haman. Navios aliados bombardearam com êxito uma ponte e um tunel bem como a estação de triagem de Tanchon. Os caças do 5º exército aéreo e a marinha efetuaram missões em Andong, Kumchon, Poksongdong e Waegwan. Segundo informações preliminares foram destruidos 2 "tanks", 9 caminhões e 1 depósito de gasolina, e danificados 6 "tanks", 12 veículos, 4 baterias de artilharia e 2 pontilhões".

NA FRENTE

Frente do Naktog, 15 — (P. Daudy, da F.P.) — Sob intensa chuva e vento cortante, a 34a. Divisão de Infantaria americana atacou hoje, na cabeça de ponte norte-coreana a sudoeste de Changnyong. [illegible] Os soldados americanos estavam desmoralizados pelas infiltrações do inimigo, por seus reforços que chegavam sem serem obstados. Há três regimentos coreanos na margem oriental do Naktong, no setor de Changnyong. Trata-se de eliminar êste inimigo bem localizado.

A aviação, apesar do mau tempo, desempenha papel importantíssimo. No comando avançado reina atividade febril otimista.

Sigo o movimento em um caminhão de munições. O caminho é talhado no barro vermelho, que a chuva transforma em lama pegajosa. A região é de uma grandeza selvagem.

Um pouco adiante, encontramos um "jeep" crivado de balas: o motorista foi atingido ao procurar sair do veículo. Atravessamos uma aldeia ocupada pela tropa. Chegamos ao Posto de Comando do batalhão, onde também reina otimismo. Os primeiros objetivos do ataque foram atingidos esta manhã. Uma bateria atira a intervalos regulares. Passou uma esquadrilha que, além do rio, mergulha em velocidade extraordinária. Mensagens chegam. O avanço prossegue, lentamente, seguindo as previsões.

PROGNÓSTICO DE DOOLITTLE

BOMBAIM, 15 (F.P.) — "O próximo ataque comunista poderia desencadear-se contra os terrenos petrolíferos vitais do Oriente Próximo" — anunciou o general James Doolittle, que comandou o primeiro "raid" aéreo americano sôbre Tóquio, atualmente um dos dirigentes da Shell.

Doolittle, que falava numa recepção organizada em sua honra, disse que se a terceira guerra mundial chegasse a explodir, tomaria a seguinte forma: — Primeiro, continuação da "guerra fria" atual, seguida de um ataque contra os países vizinhos da Coréia; depois, uma guerra aero-atômica russo-americana, antes que finalmente um dos dois países ocupasse o outro.

AMEAÇADA A INDOCHINA

Hongkong, 15 (U.P.) — Noticia-se que os rebeldes indochineses concluiram um acordo secreto com os rebeldes chineses, pelo qual estes enviarão conselheiros militares e equipamento. Acrescenta-se que rebeldes vietnameses estão recebendo treino de oficiais rebeldes chineses e antes de fim de agosto estes chineses despacharão 300 assessores, e equipamento para 20.000 soldados.

Da Indochina dizem que Ho Chi-Minh, o chefe rebelde prepara uma ofensiva em larga escala.

Na provincia chinesa de Kwangsi, fronteira da Indochina, falam de atividades militares em larga escala, com substancial assistencia de oficiais russos; e dizem que os rebeldes chineses constroem uma estrada de 160 quilometros, ligando Yungning à fronteira indochinesa, além de ampliarem o aeroporto de Nanning, sob direção de técnicos russos.

ARMAS RUSSAS

Frente de Masam, Coreia, 16 (J. James, da U.P.) — Fôrças aéreas aliadas atacaram intensamente a oeste e noroeste da frente. Oficiais do serviço secreto americano revelam que os norte-coreanos receberam muito equipamento russo, de recente fabricação.

Pilotos de caça que atacaram concentrações, afirmam ter destruído uma coluna de 100 veículos que se estendia até a zona de Chinju.

Quanto ao novo equipamento, os norte-americanos tomaram "jeeps" e motocicletas quasi novos, além disso, granadas e metralhadoras caídas em poder dos americanos em a data de "junho de 1950". Entretanto, os canhões, tanques e outras armas não são recentes. Todo o equipamento dessa classe caído em poder dos americanos data da segunda guerra.

7.000 TONELADAS DE BOMBAS

Tóquio, 15 (F. P.) — Mais de 7.000 toneladas de bombas foram lançadas pelas super-fortalezas entre 13 de julho e 12 de agosto, segundo o general Stratemeyer, comandante da aviação americana no Extremo Oriente.

AÇÃO AÉREA

Nova York, 15 (L. Pope, da U.P.) — A fôrça aérea americana só agora começa a vibrar golpes realmente duros na Coréia.

O soldado coreano do norte tem vantagens. Não precisa de cobertores; não carrega víveres, pois alimenta-se do que a terra dá. Pode transportar consigo pequena quantidade de gasolina ou peças de metralhadoras ou alguma munição. Não precisa de estrada para avançar; caminha pela mata, e sôbre as montanhas, onde não pode ser visto e atacado por aviões.

Mas também essas fôrças precisam munição, fuzis, metralhadoras, canhões e tanques, que tem de vir do norte, por distâncias cada vez maiores. E' aí que a fôrça aérea americana está atingindo realmente os invasores, cobrindo as estradas com destroços de caminhões, fazendo explodir depósitos de munições, fazendo voar trens carregados de canhões e tanques.

O bombardeio da Coreia é dos mais precisos, pois os aviões não encontram pràticamente resistência. Podem agir com calma, localizando com precisão as tropas e posições.

SOLDADOS TURCOS

Ancara, 15 (F. P.) — O Estado-Maior turco procede à escolha das tropas a enviar para a Coréia. Irão sob comando do general Yazidji, comandante das unidades blindadas da região de Ancara. Provàvelmente

(Conclui na 8.ª pág.)

Unidades

Com uma persistência digna de melhor sorte, continuam alguns políticos de várias partes a fazer seus bordados a matiz sôbre a dócil talagarça da unidade ou da unificação européia.

Êsses devaneios sofreram agora, por parte da Inglaterra, um rude golpe; uniram-se conservadores e trabalhistas para dizer claramente que o Plano Schuman não é viável nem desejável. Fôsse qual fôsse o motivo que a isso os levou, e obedecessem — como querem alguns — a perspectivas em que dominam os interêsses das indústrias carboníferas e siderúrgicas da Inglaterra, é de louvar a rajada de bom senso que a velha Inglaterra assim fêz soprar sôbre o não menos velho continente.

Ora, o Plano Schuman estava a ser apontado como o primeiro passo concreto no sentido da tal esdrúxula união européia; é pois esta a visada diretamente em seu caminhar, ou no que com êste se parecesse.

Tarde ou cedo teria que ser assim. Porque é o princípio o que está insanàvelmente errado.

Assistiu o mundo, até ao presente, a duas guerras mundiais. Ambas foram desencadeadas por uma grande nação. Teme o mundo que nova guerra mundial irrompa a cada momento; e essa seria, como as outras, obra de uma nação muito grande. Não há pois nada mais ilógico do que, para evitar guerras mundiais, sonhar em formar no mundo, artificialmente, nações de grande tamanho, ou digamos, nações continentais. Se só nações grandes podem desencadear guerras mundiais, o remédio contra estas é fazer, ou refazer, e restaurar, e respeitar e fortalecer as nações pequenas.

O que foi feito pela Alemanha, o que pode ser feito pela Rússia, nunca foi nem pode ser feito pela Dinamarca ou pela Suiça. "Vamos pois suprimir a Dinamarca e a Suiça", concluem os adeptos da unificação européia... E' o modêlo perfeito de um raciocínio às avessas.

Sôbre isso, a chamada soberania nacional não é uma criação abstrata; é a concretização coletiva de um instinto humano.

Tudo atinge seu limite; de duas sementes lançadas à terra, uma atinge o seu limite sendo uma couve, outra alcança-o sendo uma árvore. Mas qualquer uma, quando germina e começa a crescer, parece marchar para o ilimitado. A possibilidade ou mesmo a necessidade de um nexo coletivo poderoso e intenso cria comunidades que também atingem o seu limite, pouco importa se pequeno ou vasto. E êsse limite é a nação, cuja "soberania" é apenas a definição espiritual e a legitimidade objetiva daquele limite. A soberania é para um corpo coletivo o que a maioridade é para o indivíduo; um estágio legal definitivo, para além do qual não há mais nada.

Querer fazer da Europa um conglomerado de nações sem soberania é sonhar em fazer dela um sindicato de interditos, uma Sociedade Anônima de Menores, um absurdo. E só a amarga carência de grandes homens que tenham a cabeça e o coração no seu lugar poderia explicar que no atual momento se fale assim em suprimir ou diluir soberanias — quando o que urge é precisamente, para além da cortina de ferro, restaurar com o mínimo de demora tantas independências — que o mesmo é dizer tantas soberanias — sôbre as quais pesa, com permanente tragédia para tantos povos e permanente desonra para o mundo, a sombra implacável de um conquistador que as esmaga.

Se para dar combate eficiente à Rússia fôsse preciso ou possível criar "a Europa", e esta fôsse o conquistador que amalgama ao seu alvedrio umas quantas de soberanias sacrificadas, "a Europa" seria uma monstruosidade igual à Rússia, vivendo como esta a dominar *um bloco* semelhante ao que ela formou. Quer dizer, combateríamos a Rússia dando-lhe razão. E razão daríamos a Hitler, como a Bonaparte, como a Filipe II, como a todos os que, precursores dessa "Europa" agora ideada por burgueses mansos, políticos sem vôo, e cronistas sem assunto, — se perderam afinal no curso da história por quererem ignorar e suprimir os limites que em tantos séculos ela revelou serem a tendência natural e necessária do núcleo.

E' ainda a admirável Inglaterra que parece destinada a ensinar essa lição. Ela que, no ciclo humano em que era possível o imperialismo, construiu o mais assombroso Império jamais visto e nele incluiu uma quarta parte de tôdas as terras do mundo; ela que fêz dêsse Império uma escola de pátrias e uma escola de soberanias — sabendo como ninguém atenuar e diluir em favor dessas a soberania própria — diz-nos agora que o seu genial bom-senso não deu assim um exemplo de abdicação, e sim um ensinamento de equilíbrio. Aos que, ultrapassando os limites da realidade possível a reboque de utopias naufragadas *ab ovo* no inviável, querem ir além e esboçam o absurdo dissolvente, é ainda da velha ilha sensata e idealista, heróica e prática, honesta e astuta, socialista e fidalga, que parece surgir um rotundo *não*. — Ainda bem que ela o disse, visto necessário que alguém o dissesse; e com autoridade para o dizer. — T. C.

NADA DE NOVO na frente oriental

(Reflexão e advertência)

Pràticamente as operações da Coréia continuam, nessa última quinzena, sem vantagem para os norte-americanos, a despeito dos reforços de tropas chegadas à peninsula.

Não conseguiram mesmo os norte-americanos manter o importante pôrto de Pohang, situado a 50 milhas a leste de Taeju, e por onde poderiam receber reforços de tropas para correr em auxilio da nova capital da Coréia do Sul, sèriamente ameaçada pelos coreanos do norte.

Como se sabe, a cidade de Taeju é centro ferroviário e rodoviário de comunicação de tal relevância que a sua perda seria imensamente desastrosa para a seqüência das operações das armas norte-americanas. Os norte-americanos estão, todavia, ainda senhores do vale do Naktong, apesar de algumas pequenas cabeças de ponte conquistadas pelo inimigo à margem sul e leste dêsse rio.

Estão igualmente senhores do vale do Nam, tributário do primeiro, e que lhes permite a cobertura do pôrto de Masan, apenas a 30 kms. de Pusan.

A luta há sido penosa e árdua, batendo-se os norte-americanos com vigor e decisão, não obstante a inferioridade numérica dos seus efetivos.

A queda eventual de Taeju abriria realmente, pelo norte, a porta de entrada franca para o ataque final direto ao pôrto de Pusan. Mas isso seria o fim, o que não é de esperar aconteça.

E tanto menos de admitir quanto a queda de Pusan abalaria o prestigio politico-militar norte-americano não só no Oriente como em todos os quadrantes do mundo.

E' notória a fôrça mistica de convicção no poderio bélico da Norte-América, já no seio das nações do bloco ocidental europeu, já no continente americano.

Embora transitòriamente, se fôra abalado o prestigio norte-americano no Oriente, haveria uma profunda crise de confiança, mormente no mundo ocidental, talvez fenômeno de verdadeira psicose coletiva, cujas conseqüências funestas os Estados Unidos tudo farão sem dúvida para evitar.

A potência que enfrenta os Estados Unidos naquela pequenina peninsula da Coréia é de fato a Rússia. Assim não acontecesse, e mesmo através de operações bélicas dosemètricamente pingados em conta-gotas, tal o caso de agora, os Estados Unidos ganhariam ràpidamente o melhor na partida.

Mas a Rússia é uma base de operações de que regaladamente se vale a Coréia do Norte nas proximidades da fronteira, de onde lhe chegam sem demora recursos de tôda ordem, tais como reabastecimento em viveres, meios de transportes mecanizados, suprimentos de armas, bem assim de aviões, artilharia, tanques e munições.

Com o segrêdo que sabe a Rússia guardar em todos os atos, dificultando e não raro impossibilitando observações e informações da espionagem no seu território, poderá estar até enviando à peninsula suas tropas disfarçadas sob uniformes coreanos, de forma a impedir identificações de soldados seus ou de quinta-colunistas no campo de batalha.

Devemos, portanto, pelo menos admitir que no palco da guerra coreana se está representando, por enquanto, o prólogo de uma tragédia que poderá amanhã envolver tôdas as nações livres na terra.

Em vez de alimentarem as nações da Europa e da América o fetichismo da invencibilidade ianque, o que lhes cumpre é atentar na necessidade do espirito de colaboração e adotar uma politica realista de trabalho e esforços coletivos para a plena satisfação em forma objetiva de compromissos obrigatórios formais constantes dos acordos e tratados solenemente subscritos.

Os Estados Unidos procedem já à mobilização econômica e financeira para a guerra e convocam os reservistas.

Quanto ao Brasil eu exclamaria nesta hora o *sursum corda!*

Cumpre-nos agir, sem perda de tempo, em prol da segurança nacional numa convergência total de esforços.

Essa é a questão vital precipua. Estamos, entretanto, envolvidos numa luta eleitoral de imprevisivel desfecho. E' ela que absorve e polariza tôdas as atenções. Ocorre que, pais importador, será o Brasil dos primeiros a sofrer as terriveis conseqüências de uma guerra próxima.

Sursum corda, portanto, senhores politicos!

Entre os vossos candidatos à futura presidência da República há um que se fêz no seio da mocidade e da grande imprensa do pais.

A situação internacional gravissima impõe-nos desde logo a trégua partidária.

E não alcanço a razão por que não cerrais fileiras em tôrno do candidato da nossa mocidade, cujos peregrinos dotes intelectuais, morais e civicos, que todos unânimemente reconhecem, seriam o penhor de um govêrno eficiente e digno.

Viajor solitário das alturas, foi êle o abridor das nossas rotas aéreas, conhecendo, pois tôdas as necessidades das populações costeiras e do interior.

Pela coragem, conduta e pregação, é agora o excelso paladino que leva a todos os pontos do Brasil a palavra promissora de fé e confiança no regime e nos nossos grandes destinos. E' o Brigadeiro.

Sotopor os sagrados interêsses da nossa soberania, que envolvem a honra da nação pelos seus compromissos de servir à causa do direito, da justiça e da liberdade no mundo, ao plano de meras disputas partidárias efervescentes seria um pecado politico de lesa-pátria.

GENERAL PEDRO CAVALCANTI

RECADO DE PARIS

Paris agôsto — Nessa ruazinha medieval de Saint-Paul-de-Vence, no fundo de uma tarde imensa de verão. Há crianças que brincam. Há, como em tôda tarde do mundo, uma voz de mãe chamando o menino para dentro:

— Ricard... Ricard... Viens, Ricard...

Ricard, um garoto de 5 anos, finge que não ouve.

— Viens, Ricard...

O menino continua brincando com os outros.

— Viens, Ricard, mon chou.

Ricard não vai. Mas desta vez lança um olhar furtivo na direção da casa, um olhar que não quer ser visto, mas não pôde ser evitado. êle gostou do "mon chou".

* * *

Essas casas têm 700, 600 anos — e muitas são belas, em sua simplicidade provençal. São construidas, como os muros que ainda cercam a pequena Saint-Paul, em uma rocha clara, da mesma côr branca, cinza e esverdeada dos troncos dêsses plátanos. A cidadezinha é linda — mas está um pouco arrumada demais para os turistas, o que às vêzes lhe dá aquêle ar falsificado do Montmartre de hoje.

Do alto da muralha o panorama é belo com essas culturas em degraus, êsse incomparável jôgo de verdes, uns quase prateados, outros sombrios, de ciprestes, outros vivos e quase quentes, de papagaio — e um sol dourado, e o mar muito longe. Bebo o vinho dessas vinhas, e isso é honesto; e na parede do buteco está escrito, em provençal: "Aqui si mangia si béou é si canto". Mas essas letras, em tinta ainda quase fresca, têm o feitio das letras antigas, o dono do bar veio de Paris há oito meses, e há alguma coisa de suspeito, de côr local um pouco carregada, no arranjo do bar.

As pequenas lojas em que o artesanato local vende seus potes têm inscrições em inglês para atrair êsses turistas em "short" que surgem pelas esquinas, de cabelos de milho e pele vermelha.

Num canto perdido da cidade vemos, no cimo de uma ladeira, sôbre um fundo de muros de pedras e pelo derruidos, essa coisa simples, uma cabra. Está imóvel, tem a mesma côr das pedras, é solene e viva. Por um instante julgamos ser uma escultura. Depois temos um sobressalto, ao dobrar outro beco estreito e ingreme: um cão avança para nós.

Menos mal! Há pelo menos êsse cão em Saint-Paul-de-Vence que o comissariado de Turismo ainda não conseguiu subornar.

* * *

Sei que o Brasil pode ter no turismo, quando organizado, uma fabulosa fonte de renda. Mas estremeço um pouco ao pensar nisso. Uma cidadezinha de turismo tem sempre um leve ar de casa suspeita...

R.B.

CHEGAM AS DELEGAÇÕES AO V CONGRESSO DE MICROBIOLOGIA

Hoje, exposição sôbre vida e obra de Pasteur

Delegações e cientistas de todo o mudo continuam afluindo ao Rio para participarem do V Congresso Internacional de Microbiologia, que se reunirá em Quitandinha, por ocasião do 50.º aniversário do Instituto Oswaldo Cruz.

Ontem, chegaram os seguintes delegados: drs. Giuseppe Penso e Aldo Catalani, da Itália — Zekai Tongan Bey, da Turquia — Mohamed Abdel-Hamid Gohar e Ahmed El Halawany, do Egito — Justo Cavaleon Ortega e Lorenzo Vila Lopez, da Espanha — drs. Christian Klint, da Austria. A' base aérea do Galeão compareceram para recepcionar as delegações dos paises amigos, o prof. Olimpio da Fonseca e o dr. Zelio Pereira, respectivamente presidente e secretário da comissão organizadora do magno certame, assim como o técnico Alfred Lubinsky, perito em assuntos turisticos e organizações de viagens, que se acha cooperando na movimentação de algumas embaixadas para o nosso pais.

Mais tarde, desembarcaram também os cientistas portuguêses. Integram a delegação os especialistas drs. Augusto Salazar Leite — João Fraga de Azevedo — Antonio Lopes Branquinho de Oliveira — Indalécio Froilano de Melo — João Candido da Silva Oliveira, alguns dos quais viajam acompanhados de suas espôsas.

Constituindo a delegação uruguaia no Congresso, chegaram ainda a bordo de um Bandeirante da Panair, mais os seguintes cientistas: drs. Norris Luiz Surraco — Estenio Hormaeche — Juan José Ossimani — Juan Enrique Mackinson — Carlos Homero Ledesma — Ciro Paluffo; farmacêuticas Violeta Ricaud de Pereira e Maria Amelia A. Noya; e quimicas Martha Raquel Mendaro e Susane Lafitte Laronde.

EXPOSIÇÃO PASTEUR

Por iniciativa do adido cultural da embaixada francesa, madame Mineur, e sob a presidência do sr. Pedro Calmon, ministro da Educação, inaugura-se hoje, às 16 horas, no auditório do referido Ministério, uma "Exposição sôbre a vida e a obra de Louis Pasteur", realizada pelo "Palácio das Descobertas", de Paris, órgão cuja função é tornar conhecidos do público os mais ilustres sábios de todos os tempos e as [illegible]

OS MOTORISTAS desejam um acompanhante à noite além do aumento de taxa para 40 %

Em face dos últimos assassinios e assaltos de que tem sido vitimas, os motoristas de carros de praça estão-se movimentando no sentido de providências acauteladoras. Pleiteiam permissão, das autoridades competentes para que, depois das 23 horas, possam conduzir em seus automoveis um ajudante. Querem, também, o aumento de taxa das corridas, que, a partir daquela hora, seriam acrescidas de 40% em lugar de 25% como atualmente. A respeito, pretendem dirigir-se à Inspetoria de Trânsito.

Ontem, o major Menezes Côrtes, seu diretor, ouvido sôbre essas reivindicações, declarou que o caso é digno de atenção. Contudo, não acha que a sugestão seja a indicada, pois era preciso considerar o caso de senhoras que, certamente, teriam receio de viajar com duas pessoas estranhas, durante altas horas da noite. Adiantou, ao concluir, que aquela repartição está estudando providências capazes de garantir a segurança dos motoristas profissionais.

CRISE DE TRANSPORTE PARA BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 15 (Da Sucursal) — Reuniram-se ontem, o Centro e a Federação das Indústrias, focalizando a situação angustiosa que a Central do Brasil vem criando para a economia mineira, pois é deficitária a situação de transportes que a ferrovia oferece à exportação e importação de Minas Gerais. Todos os setores industriais estão se ressentindo da ausência de vagões. Dada a importância do assunto, continuará êle na ordem do dia para a próxima sessão.

DR. COSTA JUNIOR
CLINICA DE TUMORES
CANCEROLOGIA RADIOTERAPIA.
RUA MEXICO, 98, 4.º Tel : 22-1587

OS MÉDICOS SÃO MAL PAGOS

Repercussão de um artigo de Costa Rego

O nosso companheiro Costa Rego recebeu a seguinte carta:

"A autoridade e o brilho do seu artigo de 9 do corrente, no *Correio da Manhã*, vêm, mais uma vez, evidenciar — em face de outras profissões técnico-cientificas — o clima, já irrespirável, de flagrante e doloroso desnivel de remuneração em que se debata tôda a classe médica do pais, especialmente entre os que, na capital da República, consagram suas atividades aos serviços do Estado ou aos de organizações assistenciais privadas.

No Ministério da Educação e Saúde, que traça e conduz, em tôda a nacionalidade, seus rumos normativos de ordem sanitária, — para falarmos apenas em saúde pública —, médicos e sanitaristas moureJam ainda, em sua maioria — muitos dêles com mais de seis lustros de serviços efetivos —, num nivel de remuneração de cinco a seis mil cruzeiros, tais as escassas contingências dos seus quadros técnico-administrativos. E essas classes constituem o grosso do nosso aparelhamento sanitário, cujas atividades, pelo seu traço, não apenas humano, mas de elevada brasilidade, já se integraram, evidentemente, no reconhecimento de tôda a nação.

E' o que hoje ocorre com os serviços de Malária, Tuberculose, Lepra, paralelamente aos de ordem educacional e de assistência, como os de educação, da saúde e a grande rêde hospitalar que se vai estendendo a todo o pais.

Maior homenagem à medicina preventiva jamais refletiriam os conceitos do brilhante jornalista, quando — tão meritòriamente enaltecendo-a — focaliza, com sagaz clarividência, o que denomina o "problema da longevidade"...

A prática das ciências biológicas conduz às vêzes ao raciocinio paradoxal de conclusões imprevistas.

Fournier já atribuia o parto gemelar à sifilis congênita.

Conclui-se, à miragem da evolução cientifica, e no semear de critica construtiva — que os indices de mortalidade pelo câncer crescem na razão direta das grandes conquistas da puericultura, da higiene infantil e da medicina preventiva.

Conduzido à velhice, pela erradicação da doença, pela alimentação racional, e sem os desgastes do equilibrio orgânico seria o homem conduzido aos estados degenerativos [illegible]

Assistimos no momento ao [illegible] florescimento de estudos no sentido da medicina de ordem sanitária.

A saúde — fator econômico e politico, cujos problemas sempre interessaram aos setores educacionais — situa-se hoje entre os programas de vanguarda da moderna escola clinico-pedagógica.

[illegible]

Somos de médico, um dia, nos dominios da moral, o filósofo, o [illegible] tem [illegible] ao lado dos que sofrem?

E entre os pertinazes trabalhadores da humanidade, em sua obra construtiva [illegible] os médicos [illegible] mais equanimidade, especialmente quando a serviço [illegible] e êle o é o homem, da humanidade.

Cordialmente gradecido, — *Aurelino Brandão*."

DUAS SANÇÕES

O presidente da República sancionou dois decretos do Congresso Nacional. Um concedendo isenção de direitos de importação para material médico-cirurgico destinado ao Hospital Santa Margarida, de Pôrto Alegre, e outro relevando a prescrição da divida que [illegible] Instituto Nacional de Música, Veridiana Freire do Rego Barros.

PROSSEGUE O INQUÉRITO SÔBRE AS FARMÁCIAS

Até o detetive teria prestado falsas informações

Prosseguindo nos depoimentos para a apuração das denúncias contra policiais da Delegacia de Economia Popular, na gestão do sr. Paula Pinto, foram ouvidas, ontem, mais três pessoas convocadas pelo presidente do inquérito, sr. Brandão Filho, e pelo promotor Cordeiro Guerra.

O primeiro a prestar declarações foi Pedro Batista de Almeida Santos, socio da farmácia Topazio, à avenida Mem de Sá, n. 230. Disse que, a 14 de abril, estando ausente da farmácia teve conhecimento de que seu irmão Adalcides, que ali exerce as funções de servente, havia sido prêso em flagrante por majoração nos preços de produtos expostos em sua farmácia. Fôra então conduzido para a Delegacia de Economia Popular. Recorrera o depoente ao advogado Oscar Tiradentes, que, além de freguês e vizinho, era seu amigo particular. Na mesma tarde, fôra cientificado pelo advogado de que seu irmão já se encontrava em liberdade e também de que não mais seria processado. Quanto às declarações do sr. Meinick sôbre aquela farmácia, atribui-as à interpretação do mesmo, ao qual dera uma explicação em caráter particular sôbre o ocorrido. Adiantou que, tendo recebido convite nesse sentido, comparecera ao gabinete do sr. Paula Pinto, levando uma carta na qual desmentia as declarações que o presidente do sindicato dos farmacêuticos atribuia ao depoente. O delegado Paula Pinto acrescentou, solicitara que fôsse a carta entregue ao sr. Brandão Filho, presidente do inquérito criminal, na Delegacia de Vigilância.

A uma pergunta do promotor Cordeiro Guerra, o sr. Pedro Batista disse ignorar que o delegado Paula Pinto houvesse pedido baixa do processo a que responde seu irmão Adalcides, nêle fazendo incluir o depoente como co-autor.

Anibal de Brito, da farmácia São Joaquim, à avenida Marechal Floriano, n. 173, o segundo a ser ouvido, informou que ao ser prêso na farmácia, reiteradamente declarara aos policiais a sua qualidade de gerente. Seu advogado fôra o sr. Darci Garcia, contratado pelo sr. Alberto de Sousa, procurador de um dos sócios da farmácia. Só o conhecera quando estava sendo autuado pelo escrivão Paulinho, na D.E.P. Disse mais, que, enquanto se lavrava o flagrante, não teve oportunidade de avistar-se com o sr. Paula Pinto.

Soubera igualmente que no dia seguinte o sr. Alberto de Sousa apresentara Darci Garcia ao farmacêutico Rebelo Pinho para promover também a defesa dêste.

Nesse ponto do depoimento, o promotor Cordeiro Guerra exibiu o documento da fôlha 40 (horário de trabalho e relação de empregados) assinada pelo sr. Alberto de Sousa, datada de 31-12-49, na qual o depoente figura como simples empregado de balcão. O sr. Anibal de Brito afiançou ser a primeira vez que a viu, não sabendo também explicar a origem da documentação.

Bernardino Rebelo Pinho, socio gerente da farmácia São Jorge, à avenida Marechal Floriano, 89, declarou ter sido prêso dia 1 de abril, pois os policiais da D.E.P., incumbidos da fiscalização, haviam encontrado em sua farmácia medicamentos com preços majorados, "resultantes de enganos". Ao ser prêso pelo detetive Valter, dissera à êste ser êle socio-gerente da farmácia, reiterando essa mesma declaração quando estava sendo autuado na Delegacia de Economia Popular, e não simplesmente "do comércio", conforme consta dos autos.

Ao lhe ser exibido o quadro de empregados, no qual se omite sua qualidade de sócio da firma Pinho, Manso Ltda., afirmou também ser a primeira vez em que o via, vindo dêsse modo a corroborar as declarações prestadas há dias por seu socio. Adiantou que o advogado Darci Garcia lhe fôra apresentado pelo sr. Alberto de Sousa, na Delegacia de Economia Popular, e que, recentemente a êle fizera entrega de uma carta, de cujos dizeres não se recordava bem.

Nos depoimentos de ontem, o promotor Cordeiro Guerra salientou a figura do detetive Luis Beltrão Filho, que havia sido encarregado de levantar a vida pregressa dos depoentes. Êsse funcionário teria prestado falsas informações, incorrendo em falta gravissima.

VIRÁ AO BRASIL a filha de Blumenau

Hamburgo, 15 (U. P.) — A única filha sobrevivente do fundador da colônia alemã de Blumenau no Brasil foi convidada a assistir aos festejos comemorativos do centenário da fundação. E' ela a sra. Gertrud Sierich, de 78 anos e residente em Hamburgo. Ao receber o convite para os festejos, que se realizarão na cidade de Blumenau entre 2 e 10 de setembro próximos e honrarão a memória do dr. Hermann Blumenau que fundou a colônia em setembro de 1850, a sra. Sierich exclamou:

"Agora poderei revêr minha cidade natal. A última vez que lá estive foi em 1937. Alegro-me muito que a memória de meu pai ainda esteja sendo honrada depois de um século".

Aliás, durante os anos dificeis do após-guerra a cidade de Blumenau não esqueceu a filha de seu fundador, à qual eram remetidos pacotes com gêneros alimenticios.

NOVO DIRETOR DA CENTRAL DO BRASIL

Nomeado o sr. Jurandir Pires Ferreira

O sr. Jurandir Pires Ferreira foi ontem chamado ao Catete, onde o presidente da República o convidou para diretor da Central do Brasil. Tendo o convite sido aceito, ontem mesmo foi assinado o respectivo decreto. O sr. Gontran de Souza, antigo diretor, foi incumbido, conforme antecipámos ôntem, de ir aos Estados Unidos adquirir o material necessário ao completo reaparelhamento daquela ferrovia. Ali ficará durante 6 meses ou mais, só retornando depois de findo o mandato do atual govêrno.

. CHEGOU ONTEM, PELO "CAMPANA" a Cia. de Bailados da Opera de Paris

Integrado por setenta figuras, chegou ontem, pelo vapor "Campana" a Cia. de Bailados da Opera de Paris, dirigida por Georges Hirsche que tem como primeiros bailarinos Serge Lifar e Tamara Toumanova.

As primeiras apresentações do Ballet vão ser em São Paulo e sua estréia no Teatro Municipal do Rio está marcada para 24 de agôsto, numa serie de 10 espetáculos, sendo 6 noturnos, 3 vesperais e 1 extraordinário, para fins de beneficência.

Esta é a primeira vez que o Ballet de Paris excursiona à América do Sul e segundo nos declarou George Hirsch os brasileiros vão assistir exibições que só de raro em raro os próprios parisienses têm oportunidade de assistir, significando isso que o conjunto se apresentará "au complet" às platéias do Rio e São Paulo. Obras clássicas e modernas serão levadas, alternadamente, quase tôdas com a parte coreográfica criação de Lifar.

Entre as peças que serão encenadas aparecem algumas novidades como "Les deux pigeons", "Le Palais de Cristal", "Le Chevalier et la demoiselle", "Castor et Pollux", "Phedre" e "Guignole et Pandore". Os cenários e guarda-roupas vieram a borda e o "Campana" trouxe também uma equipe de eletricistas, cabeleireiros, vestiaristas, aderecistas, etc., todos à disposição do conjunto artistico.

ESTRANHA DOENÇA está matando os negros em Minas

Belo Horizonte, 15 (Asp.) — Estranha doença está grassando na localidade de Taquarussú de Cima, próximo a Santa Luzia, Rio das Velhas, atacando de preferência os negros. Em menos de dois mêses já foram assinaladas 27 mortes, sendo que na última semana se registraram mais 5 casos fatais. Alarmados com o fato, os fazendeiros daquela região acabam de dirigir um apêlo às autoridades sanitárias, acentuando a necessidade de medidas profiláticas e de defesa adequadas. A Secretaria da Saúde e Assistência já mandou uma equipe de médicos para o lugar da incidência do mal, a fim de ser o mesmo convenientemente estudado. Os sintomas da doença são uma dor na nuca, seguida de calafrios, sobrevindo a morte num periodo de 4 a 8 dias. Além dos negros, como acentuam moradores daquela zona, a doença ataca também as crianças.

PROF. BRANDÃO FILHO
Operações e ginecologia. - Terças e Sextas, das 17 às 18 horas. Senador Dantas, 44 - Fone: 22-3737. (10144)

NOVO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O presidente da República assinou decreto nomeando diretor do Departamento Nacional de Indústria e Comércio o sr. Binnor Penalber, em substituição ao sr. Marcial Dias Pequeno, que foi nomeado ministro interino do Trabalho. Trata-se de antigo funcionário daquele Ministério, que ali já exerceu diversas funções. Sua posse teve lugar ontem.

PROF. ALOYSIO DE PAULA
Reassumiu a sua clinica. Rua Alvaro Alvim, 31, 17.º and. Telefone: 22-3871 - Hora marcada. (28916)

ALTERADAS TABELAS NUMÉRICAS

Foi assinado pelo presidente da República, decreto alterando as tabelas numéricas do pessoal da Comissão de Marinha Mercante.

PROSSEGUE O CONGRESSO JURIDICO DE PÔRTO ALEGRE

Pôrto Alegre, 15 (Asp.) — Com grande interêsse nos meios juridicos, continuaram sábado e ontem os trabalhos do Congresso Juridico ora reunido nesta capital. Sábado, na Faculdade de Direito, onde estão se realizando os trabalhos do conclave, realizou-se a primeira sessão plenária, tendo o prof. Valdemar Ferreira, da Faculdade de Direito de São Paulo dissertado sôbre o centenário do Código Comercial Brasileiro. Entrou em discussão também a tese do prof. Antônio Martins Filho, catedrático da Faculdade de Direito do Ceará, sôbre a litação da responsabilidade do comerciante individual, e que despertou muito interêsse entre os congressistas, que a debateram vivamente, aprovando-a por fim.

CAIU UM METEORITO EM AREADO

Belo Horizonte, 15 (Da sucursal) — Enorme meteorito caiu recentemente no municipio de Nossa Senhora da Aparecida, perto de Areado. Ao precipitar-se no solo o bolido provocou um ruido que se ouviu num raio de cinquênta quilômetros. Suas proporções, segundo se informa, são iguais ou superiores ao de Bedengó. Dado o interêsse cientifico, o Instituto de Tecnologia Industrial solicitou das autoridades de Areado a interdição do lugar onde se encontra o holosiderito.

ESCASSEZ DE AÇÚCAR NA CAPITAL MINEIRA

Belo Horizonte, 15 (Asp.) — Segundo conseguimos apurar, a escassez de açúcar na capital continua ainda generalizada, embora a safra deste ano tenha ultrapassado as espectativas mais otimistas. A filial da Cia. Usinas Nacionais e diversos atacadistas atribuem o retardamento no abastecimento desse produto, ás dificuldades crescentes no transporte, para os centros consumidores. Aproveitando a falta de açúcar, diversas firmas atacadistas obrigam os freguezes a adquirir outras mercadorias, a troco da venda de pequenas quantias de açucar.

BILHETES norte-americanos

Por C.V.R. Thompson

New York, 10 de agôsto de 1950

AUMENTO GERAL

Todos estão ganhando mais do que em qualquer época da história dos Estados Unidos. E nesse "todos" estão incluidos tanto os empregados quanto negócios e os patrões.

Os algarismos hoje publicados mostram que o total das receitas pessoais no mês de junho excedeu em 1,29 bilhões de dólares o total do mês de maio. E os algarismos de maio já haviam sido considerados bons.

Se fôr mantido êsse ritmo — e os economistas dizem que com o aumento da produção em conseqüência da guerra isso se verificará — o ano de 1950 baterá todos os recordes. Total provável das receitas pessoais para o ano: 213 bilhões de dólares.

Quanto aos negócios, a primeira metade do ano dificilmente poderia ter sido melhor.

Os lucros de 500 firmas principais foram 27% maiores do que os que elas auferiram em 1949, pagando elas agora dividendos em escalas recorde.

UM DESSES CHEQUES de "mais altos dividendos da história" foi expedido hoje pelos escritórios centrais da General Motors, companhia que teve um lucro 47% mais elevado do que o do ano passado.

O cheque foi para os Duponts, a familia que já vive extra-confortàvelmente do que dá seu vasto império quimico e de fabricação de nylon.

Os Duponts têm 10.000.000 de dólares de ações da General Motors, e esta firma anunciou um dividendo de 2,20 dólares por ação, além do dividendo trimestral normal de um dólar e meio.

O que receberam os Duponts: 42 milhões de dólares.

TODO ESSE DINHEIRO e muito dinheiro de outros interessados seria arrecadado pelo govêrno, se o senador republicano Robert Taft conseguisse seu intento.

Taft vem declarando continuamente, durante os últimos meses, que o agravo dos impostos acabará por arruinar a nação, mas hoje êle surpreendeu a todos recomendando que os Estados Unidos devem ser rearmados na base dos pagamentos à vista.

E para o processamento dessa orientação, Taft sugeriu um aumento de 12 bilhões de dólares nos impostos, total êsse que excede o pior total exigido durante a guerra em aproximadamente 6 bilhões de dólares (Totais anuais).

OS NEGROS poderão residir fora do Harlem, a Metropolitan Life Insurance Company, construtora de dois grandes projetos residenciais de New York declarou que não admitirá a descriminação racial.

REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DE MÉDICO

Na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, à avenida Mem de Sá, 197 às 20,30 horas de amanhã, reunir-se-ão, em assembléia geral, todos os funcionários médicos (federais, municipais e autarquicos), com a finalidade de se unificarem para pleitear junto ao govêrno, a reestruturação da carreira de médico.

SAN MARTIN

Comemorações do centenário da morte do Libertador

Várias homenagens serão prestadas à memória de José de San Martin amanhã, data que assinala o centenário de sua morte.

O Instituto Brasileiro-Argentino de Cultura organizou um programa com a cooperação do Itamaraty e da embaixada Argentina no Rio de Janeiro, para comemorar a data. No Itamaraty, o sr. Levi Carneiro pronunciará uma conferência sôbre a personalidade do Libertador da Argentina e do Chile e Protetor das Liberdades do Peru, marcada para às 17,15 horas. Na mesma tarde, às 15 horas, haverá uma cerimônia na Escola República Argentina, quando o embaixador Juan I. Cooke, fará a distribuição de lembranças evocativas da vida de San Martin. No domingo, 20 de agôsto, no hipódromo da Gávea realiza-se a reunião em que, além de prova clássica "General San Martin" serão corridos os páreos "Yapeju", "São Lourenço", "Chacabuco", "Maipú" e "Boulogne Sur Mer".

Sessão comemorativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sob a presidência do embaixador J. C. de Macedo Soares, realiza-se às 17 horas do dia 23 E às 17 horas do dia 25, haverá sessão especial no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, ocupando a tribuna o major D. Paranhos Antunes, que estudará a campanha militar do Libertador.

Na solenidade da colocação da placa na "Avenida General San Martin", em data a ser fixada pelo prefeito, falará, o embaixador Edmundo da Luz Pinto.

A Academia Carioca de Letras colaborará nas comemorações fazendo realizar no dia 22, às 21 horas, uma sessão solene no Silogeu Brasileiro, sendo oradores o embaixador do Peru, Don Luis Fernán Cisneros e o acadêmico Henrique Lagden.

E a Federação das Academias de Letras do Brasil, por sua vez, realizará em sua sede uma sessão durante a qual falará o acadêmico J. Paulo de Medeyros.

As comissão organizadora das comemorações compõe-se dos srs ministro Pedro Calmon, presidente do Instituto Brasileiro-Argentino de Cultura; professor Alyaio de Castro, presidente de Honra; Rodrigo Octavio Filho e Edmundo de Miranda Jordão, vice-presidentes; Levi Carneiro e Edmundo de Luz Pinto, conselheiros, e J. Paulo de Medeyros, secretário-geral do Instituto.

DI CAVALCANTI DECORARA O "FORUM" LAFAIETE

Belo Horizonte, 15 (Da Sucursal) — Encontra-se na capital o pintor Emiliano Di Cavalcanti, que foi convidado para executar os paineis do futuro edificio do Palácio da Justiça, cuja construção está muito adiantada.

O CENSO DEMOGRÁFICO EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 15 (Asp.) — Segundo os últimos dados apurados com o material coletado para o Censo Demográfico em todo o Estado, já é conhecida uma população recenseada de 4.250.000 pessoas em 341 dos 388 municipios mineiros, principalmente nas zonas urbana e suburbana das cidades, onde os trabalhos de levantamento vão bastante adiantados. As informações acrescentam, que dessa cifra de 4.250.000 habitantes, 208.000 pertencem ao efetivo demográfico da capital do Estado até agora conhecido. O total para Minas Gerais ora divulgado pelas autoridades censitárias, possivelmente já ultrapassa a metade da população prevista para todo o Estado em 1950.

DESTINO DE VARGAS

Por entre palmas dos seus partidários, de politicos que precisam do seu nome para elegerse também, e de alguns dedicados; por entre palmas de um povo triste, maltratado por uma pobreza realmente excessiva, eu o vi chegar ao campo do Vasco da Gama para o seu "meeting" de candidato.

Getúlio Vargas voltava de um exilio que não fôra total porque os interessados, caçadores de votos, o procuravam constantemente.

Voltava mais velho, mais embranquecido, com o mesmo sorriso que tantos e tantos retratos fixaram. Sessenta e muitas primaveras bem vividas já lhe pesam agora, mas na verdade ainda está forte e vivo, longe ainda da decadência.

Eu o vi passar; olhei-o de perto, vestido de cinzento, fazendo acenos aos que o acolhiam, aos que o vitoriavam. Eu o vi passar guardado pelo seu escuro e fiel Gregório, sua sombra de todos os momentos, dos gloriosos e triunfais e dos maus e perigosos instantes em que a estrêla do "homem" parecia apagada para sempre.

Estranho destino o de Getúlio Vargas — que há vinte anos avulta no cenário do Brasil, que há vinte anos flutua nas águas da nóssa vida politica — que é um homem de ontem, antigo nos embates, experimentado, assaltado pelas ondas agressivas; e que vem disputar o dia de amanhã, incansável, invencivel na sua ambição de sobreviver, de não se apagar.

* * *

Quando a revolução de 1930 o conduziu ao poder, o empurrou contra a sua indecisa prudência para a frente, tinha eu vinte e quatro anos. Lembro-me que fui dos poucos a temer, a não desejar a sua vitória, vitória que me parecia, então, uma ameaça à legalidade, ao ritmo civilizado do Brasil, à segurança, à unidade dêste pais.

Revejo-me escrevendo já então sôbre assuntos politicos, combatendo o famoso espirito revolucionário de então. Num momento passa-me pela lembrança, em imagens sucessivas, os muitos quadros de Getúlio Vargas, herói de lenço vermelho ao pescoço atravessando a Avenida Rio Branco, por entre alas de admiradores esperançosos numa reforma, numa retificação democrática, numa aurora nova. Depois é a revolução paulista de 1932, a indecisão das primeiras horas, e aos poucos a vitória do Govêrno Provisório, longo periodo que não parecia provisório... Em seguida é a instalação da primeira constituinte da nova República; a bancada paulista com Alcântara Machado à frente penetrando no Palácio Tiradentes. Em tôrno de Vargas as fôrças politicas representadas na Câmara dos Deputados o elegem presidente da República. Nova fase de pausa e uma nova fermentação, o advento da guerra, e, em virtude de um clima favorável e propicio, o golpe de Estado, a ditadura. No campo do Russel, depois de uma missa ao ar livre, celebrada pelo saudoso Cardeal Arcebispo, assisto, um pouco surprêso, Getúlio Vargas queimando as bandeiras das provincias, as velhas bandeiras dos Estados, e sagrando-se chefe de um govêrno centralizador, com uma forma de poder nas mãos que o segundo Imperador não conheceu nem lhe foi jamais confiado.

Horas boas: horas tristes. Inquietação; o Exército descontente com um tão longo e arbitrário reinado. Golpes da fortuna, habilidade, licença, compreensão da relatividade de tudo, reconciliação com os mais ferrenhos inimigos de ontem. Exilio de partidários. Vicios, qualidades, injustiças, imprensa amordaçada, crueldades que poderia ter praticado e não desejou praticar. Indiferença, violências, regime policial, gestos de bondade também. Reação anticomunista. Sobral Pinto pedindo a lei de proteção aos animais para Harry Berger. Legislação trabalhista, garantindo um minimo humano para os trabalhadores; visitas ilustres; ao lado de Roosevelt, num automóvel aberto. E por fim o esfacelamento implacável de uma autoridade. O vinte e nove de outubro de 45. Os carros motorizados atravessando as ruas, cercando o Palácio Guanabara.

* * *

Longa trajetória. Em tôrno de Getúlio Vargas, candidato, em agôsto de 1950, quantas imagens o envolvendo, quantos sinais de dias mortos! Quantas figuras que contracenaram com êle e já desapareceram, quantas esperanças perdidas. E agora, de novo esta investida que se confunde com a esperança de multos pobres e humildes que procuram uma vida melhor.

* * *

Para muitos, Vargas encheu todo um tempo de vida. A maioria dos jovens brasileiros quase não conheceu outro homem público. Os que se aproximam hoje da madureza desconsolada pouco mais do que êle conheceram também e conviveram.

Vinha de cinzento, já velho, e com êle muitas imagens contraditórias do Brasil, da vida politica desta terra...

Augusto Frederico Schmidt

COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA
Capital e reservas Cr$ 33.352.860,70
Praça Pio X, n. 98 — 4.º and. — Sede Própria.
Tels. 43-8888 e 43-8883

Banco Sotto Maior S.A.
TRADIÇÃO — PRESTEZA — SEGURANÇA
Agência: R. Assembléia, 83 — Matriz: R. São Bento, 8/10

U.D.N. PARA VEREADOR HILARIO CINTRA
(5302)

O DEÃO DA ESCOLA DE ARTES DE HARVARD CHEGA AMANHÃ

Está sendo esperado amanhã, dia 17, a bordo do cliper "O Presidente" da Pan American World Airways (vôo 201) o prof. Frances M. Rogers, catedrático de Linguas Românticas e Literatura da Universidade de Harvard e Deão da Escola de Artes da referida Universidade.

Nascido em New England, o prof. Rogers é descendente de uma familia de navegadores, tendo sido educado na Universidade Cornell. Estudou um ano em Paris, tendo realizado a sua formatura na Universidade de Harvard. Posteriormente, distinguido com uma bôlsa de estudos, foi à Madeira e aos Açôres a fim de estudar português, tendo baseado tese, em 1940, no tema "Dialetos Insulares Portugueses".

Sobrevindo a Segunda Guerra Mundial o prof. Rogers foi comissionado como capitão no Corpo de Fuzileiros Navais, tendo atingido o pôsto de tenente-coronel. Serviu no Estado Maior do Almirante Hewitt na invasão de Marrocos, Sicilia e Salerno, tendo recebido a Estrêla de Prata por atos de bravura. Ao deão de Harvard se deve parte do desenvolvimento dos planejamentos e fases de produção de diversos equipamentos bélicos, sendo citado pelo Almirante Hewitt, por mais de uma vez pela sua excepcional habilidade profissional.

O prof. Rogers publicou trabalhos sôbre dialetologia e fonética da lingua portuguêsa e está atualmente realizando pesquisas sôbre o Império Português. Membro da "Phi Betta Kappa", o intelectual norte-americano é filiado a várias organizações, entre as quais, a Phi Kappa Phi, The Hakluyt Society, Academia Americana Medieval, Sociedade Linguistica da América, Associação Americana de Professôres de Espanhol e Português, etc.

Distinguido pelo Departamento de Estado com um Prêmio de Viagem, o prof. Rogers permanecerá no Brasil pelo espaço de seis semanas, em cuja oportunidade pronunciará uma série de conferências.

"ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL"

A diretoria da Associação dos ex-combatentes do Brasil — D. Federal, está convidando a todos os ex-combatentes, que sejam funcionários públicos, interinos a comparecerem à sede, à avenida Augusto Severo, n.º 4, em qualquer dia útil, das 14 às 19 horas, onde deverão procurar o superintendente Oridio Coêlho.

Aos sábados o expediente é de 9,30 às 12 horas.

CLUBE MILITAR

Carteira Hipotecária e Imobiliária — Realiza-se amanhã a Assembléia da Carteira Hipotecária do Clube Militar, para discutir o ante-projeto do Regulamento para êsse Serviço Especial. A Secretaria do Clube encarece a necessidade do comparecimento de todos os sócios da Carteira, pois serão discutidos naquela ocasião assuntos de magna relevância e interêsse para os associados.

ABAT-JOURS
Variado sortimento. Aparelhos elétricos em geral. — EMOINOT — Rua 7 Setembro, 75. (446)

CONTRA A IMPORTAÇÃO DE SUCATA

..*Belo Horizonte*, 15 (Da Sucursal) — Industriais mineiros reunidos ontem, em sua Associação manifestaram-se contrários ao projeto de lei que suspende os direitos alfandegários que incidem sôbre a importação de sucata. Foi abordada a questão sob vários aspectos, verificando-se que há consideráveis estoques de ferro guza nos parques de nossas emprêsas siderúrgicas, em conseqüência da dificuldade de transporte para a produção e desnivel de tarifas existentes no pais para o transporte de minérios, produtos acabados e semi-acabados de ferro.

NO NORDESTE DE MINAS O SECRETÁRIO DA VIAÇÃO

Belo Horizonte, 15 (Da Sucursal) — De avião o prof. Silvio Barbosa, secretário da Viação, foi ontem a Itamarandiba e Capelinha. Em Itamarandiba assinou um convênio com a Prefeitura para a construção de uma ponte sôbre o rio Arassuai; em Carbonita, para a construção de um prédio escolar; em Capelinha iniciou entendimentos com a Prefeitura para a construção do Fôro local.

EMPOSSADO O CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Belo Horizonte, 15 (Da Sucursal) — Tomaram posse ontem, perante o Governador do Estado, os membros do Conselho Estadual de Saúde e Assistência, destinado a supervisionar a distribuição da subvenção leito-dia a todos os hospitais, abrigos e estabelecimentos de caridade do Estado, de acôrdo com a lei de dezembro do ano passado, que determinou a forma de obtenção dêsse auxilio anual do Estado. Falaram o secretário da Saúde, prof. aBeta Viana, o dr. Mário Pires, conselheiro, e o governador Milton Campos.

CONTINUA O JÔGO FRANCO EM TERESINA

Terezina, 15 (Asp.) — Continua nesta capital, abertamente a prática terrivel dos jogos de azar, estando em pleno funcionamento na capital mais de duzentos e vinte roletas nos postos mais centrais da cidade, como sejam: Bar Carvalho, Bar Manoelzinho, de propriedade do vereador Manoel Felicio de Carvalho, ambos situados na praça Rio Branco, em frente ao [illegible] dos Diários. E em outros pontos mais centrais da cidade, campeia sem a menor interferência da policia, o terrivel cancro social.

Prof. Claudio Goulart de Andrade Ginecologia, Partos, Cirurgia. Da Acad. Nacional de Medicina
Cons. Ed. Pôrto Alegre, 5.º andar, salas 518/520. Tel. 42-5353.

DR. FERNANDO LINHARES
CIRURGIA DA SURDEZ — Ouvidos, Nariz e Garganta. Cons.: Rua México, 98 - 8.º andar — Telefone 22-0515 (03029)

REUNIÃO NACIONAL DE BANCÁRIOS para debater problemas da classe, principalmente em relação ao próximo pleito

Realizou-se na sede do Movimento Renovador, a assembléia de organização do "R.N.B.", entidade constituida de bancários que tem por objetivo debater os problemas que mais de perto interessam à classe, em relação ao próximo pleito, principalmente.

Funcionará ela, provisòriamente, na sede do Movimento Renovador (Edificio Darke de Matos — Sala 516 — Telefone 32-7723), das 9 às 20 horas.

A Reunião Nacional de Bancários será de inicio dirigida por um Conselho Consultivo, que ficou assim constituido: Rinaldo De Biazi (B. do Brasil), Werton Luis da Costa e Silva (B. da América), Cleto Nunes Pereira (B. do Brasil), Emilio Amorim (médico do IAPB), Ruy Giglioni de Barros (médico do IAPB), Luiz Henrique Knoller (Bandustria), Tullo Gracindo (Figueiredo Rocha), Raul de Amorim Pessoa (Mineiro da Produção), Amaury Ferreira Viana (Nacional de Minas), Paulo Bueno da Fonseca Marques (do Comércio), João Gonçalves de Carvalho (B. do Brasil), José Durval Vallier (Sotto Mayor), Doris Schramm (Lowndes), Gerson Francisco Monteiro (Sul Americano do Brasil), Eloy Guardia (Aliança), Olegario Jorge de Assunção (Lavoura de Minas), J. E. de Miranda Santos (Ind. e Com. de Santa Catarina), Maria Castro Lopes (City Bank).

Ficou deliberado convocar nova reunião dentro de poucos dias, para indicar as Comissões de Arregimentação, e de Divulgação e Propaganda.

A Reunião Nacional de Bancários solicita desde já a cooperação de todos, no sentido de obter uma sala, no centro bancário, onde passará a funcionar em caráter definitivo.

EM S. PAULO O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE URBANIZAÇÃO DE NOVA YORK

Seguiu ontem para a capital paulista, num bandeirante da Panair, o engenheiro Robert Moses, diretor do Departamento de Urbanização do Estado de Nova York. O referido tecnico estudará naquela capital, juntamente com o coronel Sidney Bingham, diretor de Transportes de Nova York, que ali já se encontra, os problemas de urbanização e transportes da cidade.

OS APOSENTADOS DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE NÃO RECEBEM HÁ DOIS MESES

Belo Horizonte, 15 (Da Sucursal) — Aposentados da Prefeitura Municipal dirigiram a esta Sucursal uma reclamação contra o prefeito de Belo Horizonte em virtude do atraso de dois meses no pagamento de seus modestos proventos, não encontrando justificativa não só para o atraso como também pelo fato de que [illegible] recebidos na Pagadoria da Prefeitura.

UM JUIZ PRESIDIRÁ A ELEIÇÃO A BORDO DO "DUQUE DE CAXIAS"

A 15 de setembro próximo, partirá desta capital o navio "Duque de Caxias", conduzindo a segunda peregrinação a Roma. A seu bordo, viajarão cêrca de 1.200 pessoas, que, assim não poderiam participar das eleições de 3 de outubro. Para que isso não aconteça, as autoridades eclesiásticas e a presidência da Ação Católica entraram em entendimento com o Ministério da Justiça, a fim de ser autorizado o embarque de um juiz de Direito, ao qual caberá presidir o pleito, durante a viagem.

OS ABUSOS NA FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

Comunicam-nos da Divisão de Fiscalização do Trabalho:

"O diretor da Divisão de Fiscalização do Ministério do Trabalho solicita, mais uma vez, dos empregadores, industriais, comerciantes e outros, colaboração no sentido de reprimir quaisquer irregularidades ou abusos de que tenham ou venham a ter conhecimento.

Outrossim, esclarece que ninguém está autorizado a promover assinaturas de revistas, subscrições em "livros de ouro", e quaisquer outras, sob qualquer fundamento, em seu nome ou de quem quer que seja, advertindo, desde já, que essas práticas serão devidamente punidas se levados a seu conhecimento".

LIBERDADE ABSOLUTA PARA A CAMPANHA ELEITORAL NO RIO

O desembargador Toscano Espinola, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, informou ontem, aos seus pares a decisão do Tribunal Superior sôbre as garantias conferidas no exercicio do direito de propaganda politica eleitoral, os Tribunais Regionais poderão regulamentar [illegible]. Será assegurada liberdade absoluta para essa propaganda.

INICIADO O EXAME DAS MONOGRAFIAS SÔBRE NABUCO

No gabinete do ministro da Educação, sob a presidência do professor Pedro Calmon e com a presença da escritora Carolina Nabuco, professor Levi Carneiro, Gilberto Freyre, Otavio Tarquinio de Souza, José Montelo, Gilson Amado e José Simeão Leal, teve lugar ontem, a solenidade de instalação da comissão encarregada de examinar as monografias sôbre Joaquim Nabuco.

Abrindo a cerimônia, o ministro Pedro Calmon, em rápidas palavras, congratulou-se com os presentes pela instalação da comissão, passando a presidência à sra. Carolina Nabuco, tendo antes declarado empossados os seguintes membros da comissão: srs. Mucio Leão, Mauricio de Medeiros, Gilberto Freire, Otavio Tarquinio de Sousa, José Montelo e Carolina Nabuco.

A comissão entrou logo a examinar as monografias, [illegible] por várias falhas, quatro do total de 14 concorrentes.

Dr. BUARQUE LIMA
Em sua casa de saúde, partos e operações urgentes. Tel.: 48-9051 (14843)

SERÁ FERIADO NA AMAZÔNIA

Belém, 15 (Asp.) — Os governos do Pará, Amazonas e dos Territórios federais daquela região farão um apêlo ao presidente da República para que [illegible] sancione a lei transformando o Banco da Borracha em Banco de Crédito da Amazônia. Esse dia será considerado o dia da emancipação econômica da planicie.

ISRAEL E A LUTA NA CORÉIA

O sr. Abraham Drapkin, diretor do Departamento Latino-americano do Ministério das Relações Exteriores de Israel, ora nesta capital, [illegible] a posição de sua pátria, em face da situação internacional [illegible]

PEQUENAS REPORTAGENS

AQUARELAS DO BRASIL EM VIENA

De quinze em quinze dias recebo em casa **Itamaraty**, boletim de informações para o Brasil editado pelo Ministério do Exterior.

Logo na primeira página se encontra a secção **Movimento Cultural Estrangeiro**, constituída de tijolinhos de notícias que, em sua maioria, as agências telegráficas não incluem em despachos fornecidos aos nossos jornais. E é pena; porque há muita coisa interessante que, no setor cultural estrangeiro, gostaríamos de saber, mesmo através de notícias comprimidas em poucas linhas. E é isto o que fazem os técnicos em publicidade do ministério da rua Larga. Naturalmente aproveitam informações remetidas pelos nossos consulados e chancelarias, dando-lhes depois apresentação adequada à divulgação pública; traduzem o que já foi publicado na imprensa estrangeira, só aproveitando o que é realmente bom, e assim, neste paciente trabalho de cozinha jornalística, fornecem-nos depois os tijolinhos a que acima me referi e todos com o sabor de magníficos bombocados...

No **Movimento Cultural Estrangeiro** o que mais me interessa é saber da nossa contribuição por lá e, depois que venha o resto, sempre lambiscado com prazer.

A RUA PRIMEIRO DE MARÇO NA PINTURA

A gravura acima é de um trecho da rua Primeiro de Março em 1817.

Muito de propósito não pus legenda no clichê. Ninguém poderia imaginar que aquelas casas de largas varandas à frente fôssem aqui do Rio, mesmo do Rio dos tempos coloniais. Ninguém. Dão idéia de casas mouriscas de Casa Blanca ou Alexandria, se é que as casas lá são assim mesmo. Mas se não forem, que fiquem sendo, e acabou-se!

E perguntem-me agora onde fui descobrir essa interessante gravura...

Não foi no Museu Nacional de Belas Artes, nem no **Boletim de Belas Artes**, que o pintor Henrique Salvio manteve durante três anos como órgão oficial da S.B.B.A.

Agora êste pormenor que me entristece: esta última publicação, tão necessária ao progresso das artes plásticas no país, morreu! Sim, senhores, morreu! Também, convenhamos em que a Sociedade Brasileira de Belas Artes deveria estar fazendo grande sacrifício para manter em dia a referida publicação, de custo elevado, de fazer possivelmente gemer e suar frio todos os meses a pobre e enferrujada burra de nossos artistas ali reunidos em seu cantinho na Esplanada do Castelo, defronte da A.B.I..

Já estou derrapando um pouco e não devo perder o fio da meada... Cabeça de reporter velho é assim mesmo. Mas, como estava dizendo, a gravura das casas com laivos de estilo mourisco, não a encontrei no Museu dirigido por Oswaldo Teixeira, o Nacional de Belas Artes, nem tampouco na Escola de Belas Artes, do mestre Flexa Ribeiro. Nada disso!

Foi no **Itamaraty**, o travesso e irrequieto boletinzinho dos meninos do Ministério do Exterior, colegas do nosso querido Paschoal Carlos Magno. Foi lá.

E sabem como? Ilustrando uma notícia da exposição de aquarelas brasileiras de Thomas Ender, realizada há dias em Viena por iniciativa do dr. Siegfried Freiberg, diretor da Biblioteca da Academia de Belas Artes da linda capital vienense.

— E quem é êsse camaradinha Thomas Ender que andou pintando as tais aquarelas brasileiras?

Chegarei lá.

Adianta-nos o **Itamaraty** que a preciosa coleção de aquarelas brasileiras foi doada à Biblioteca de Viena há mais de cem anos pelo Imperador Ferdinando e que pela primeira vez é agora mostrada ao público. Só isso não é mesmo interessante?

Em 1895 foram expostas quatorze aquarelas da série, juntamente com esculturas de Anton Wagner. Entretanto, havia muitas outras que deixaram de figurar na mesma exposição e por isso permaneceram desconhecidas até hoje, num total de 552!

Agora, posso tratar da pessoa de Thomas Ender. Êste artista, naturalmente muito simpático, muito rizonho com seus olhos azuis e cabelos louros (esta minha suposição faz lembrar a das casas de Alexandria...) veio entre os notáveis da expedição científica que acompanhou ao Brasil, em 1817, a Arquiduqueza Leopoldina. No mesmo grupo vieram os mineralogistas e botânicos Johann Emmanuel Pohl, Johann Netterer, Scahtter e Sochor, o pintor botânico Johann Buchberger e os sábios alemães Spix e Martius, convidados pelo Imperador Francisco I. O relator da expedição foi Pohl, cujo livro — "Reise im Inneren von Brasilien", foi publicado em 1832.

Três de seus quadros, que mostram o Pão de Açúcar e os Arcos de Santa Teresa foram reproduzidos em cobre por Axmann, de 1827 a 1837, por ordem de Metternich. Essas gravuras são hoje extremamente raras.

ALMEIDA JUNIOR E DALL'ARA

No **Boletim de Belas Artes**, de abril de 1945, há uma fotografia do oleo de Luiz Almeida Junior "Torres Cariocas", no qual o artista fixa as torres das igrejas do Carmo e Catedral, que numa outra aquarela de Thomas Ender, não reproduzida aqui por falta de espaço, eram bem diferentes. Como se sabe, as duas igrejas sofreram de 1817 para cá modificações, sobretudo a da Catedral e estas bem recentes.

Gustavo Dall'Ara, o "pintor da cidade", como o chamava o saudoso crítico M. Nogueira da Silva, também tem uma tela da rua Primeiro de Março. O artista italiano veio para o Brasil em 1890 e aqui no Rio fixou vários aspectos interessantes da cidade, deixando obras admiráveis como "Ronda da Favela", "Igreja da Cruz dos Militares", "rua D. Manoel", etc..

Voltarei a tratar da rua 1.º de Março, reproduzindo a fotografia da outra aquarela de Ender, do trecho entre a rua do Ouvidor e a praça 15 de Novembro. Nessa oportunidade, tratarei de outras notas do **Itamaraty** sôbre o Brasil no estrangeiro. — **A. R.**

NOVA AGRESSÃO será a guerra

Washington, 15 (U. P.) — O dirigente republicano Harold Stassen, presidente da Universidade da Pensilvânia e um dos possíveis aspirantes à candidatura presidencial de seu partido para as eleições de 1952, exortou o govêrno norte-americano, em transmissão pelo rádio, a que informe a Moscou que, uma nova agressão comunista, em qualquer parte do mundo, provocará a guerra contra a União Soviética.

Disse Stassen que os Estados Unidos devem informar à Rússia que responsabilizará o Kremlin por qualquer novo ataque similar ao que se produziu contra a República da Coréia. Assinalou que tal advertência e as medidas que se teria que tomar para pô-la em vigor, em caso de necessidade, exigiriam sacrifícios por parte do povo norte-americano, tais como pagamento de impostos mais elevados, restrições ao crédito e contrôles econômicos.

Frisou Stassen que o comunismo e a democracia estão travando uma luta de morte que exige medidas rigorosas.

Citando diversos lugares "perigosos", de forma específica, Stassen, disse:

"Os Estados Unidos devem advertir claramente o govêrno da União Soviética que, qualquer ataque contra a Indochina, Birmânia, Grécia, Turquia, Alemanha ou Austrália, não se limitará a uma ação local, como no caso da Coréia, senão que significará que a guerra se estenderá a Moscou, aos Urais e à Ucrânia".

O dirigente republicano manifestou que êle não proporia que os Estados Unidos iniciassem uma "guerra preventiva". Insistiu em que "devemos expôr de modo mais claro possível que, se os dirigentes comunistas iniciarem uma terceira guerra mundial mediante atos de agressão por parte de seus satélites ou títeres, nós e os nossos amigos da ONU nos propomos a terminá-la em seu devido tempo". Disse que os Estados Unidos não podem permitir que os comunistas se apoderem de diversas nações, uma após outra, nem tampouco podem permitir que suas fôrças se desgastem numa série de ações para conter a agressão comunista em diversas partes.

Stassen disse que o Congresso dos Estados Unidos devia assumir a iniciativa nesta questão e aprovar uma resolução responsabilizando o Kremlin pelo que possa ocorrer, resolução essa que logo seria apresentada à Assembléia Geral da ONU.

Manifestou que, depois de conseguida a paz no mundo, os Estados Unidos deveriam insistir na modificação da Carta das Nações Unidas, para eliminar o veto, e dotar a ONU de uma fôrça policial internacional eficaz. Stassen disse:

"Não creio que a terceira guerra mundial seja inevitável. Tenho certeza de que milhões de não comunistas do próprio povo da Rússia não querem a guerra".

O líder republicano criticou o govêrno de Truman, dizendo que êste não se preparou para fazer frente à agressão comunista na Coréia.

Correio da Manhã

ASSINATURAS

Capital e Estados:

Ano (com direito ao Almanaque) ..	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 80,00

Exterior:

Ano (com direito ao Almanaque) ..	Cr$ 300,00
Semestre	Cr$ 180,00

TREMORES DE TERRA NA ÍNDIA

Sismógrafos de vários pontos registraram intenso fenômeno

Calcutá, 15 (R.) — De acôrdo com informações não confirmadas, pesados danos foram causados à cidade de Siliguri, na parte ocidental de Bengala, por violento tremor de terra que abalou a Índia Oriental hoje, cêrca das 14,15 gmt (11,15, tempo do Rio de Janeiro). A localidade de Gauhati, em Assam, ficou mergulhada na escuridão e a população saiu às ruas aterrorizada. A cidade de Patna, em Bihar, foi abalada por 10 segundos, mas não houve notícias de danos ou perdas de vida. Um tremor de 30 segundos foi registrado em Calcutá ao mesmo tempo.

VARIOS REGISTROS

Nova York, 15 (F.P.) — Um tremor de terra qualificado de "terrível" pelos cientistas da Universidade de Trinity, em Hartford, foi registrado pelos sismógrafos dessa Universidade. Em Seattle, na Universidade Washington anuncia-se "um tremor de terra gigantesco, e mais importante que jamais se registrou nos nossos instrumentos". O epicentro do abalo sísmico se encontraria a 5 milhas, mas ignora-se a direção.

De Pasadena, na Califórnia, informam que "forte tremor de terra" foi registrado hoje pelo sismógrafo do Instituto Tecnológico da Califórnia. O choque registrado, segundo os cientistas dêsse Instituto, foi "muito importante", mas não puderam situá-lo senão como tendo se verificado nas "antipodas".

Por seu lado, a estação de registro do Colégio de Boston, situada em Weston, antecipa um cálculo oficial sôbre o local. O epicentro estaria situado numa distância de cêrca de 8 mil quilômetros de Boston, na região noroeste da Turquia ou na região geral do Mar Cáspio.

Em troca, o diretor da estação da Universidade de Harvard é de opinião que o abalo sísmico ocorreu a 14 mil milhas aproximadamente de Boston, provàvelmente no Pacífico Sul.

EM WASHINGTON

Washington, 15 (U. P.) — O Bureau Federal de Investigações Geodésicas e Costeiras informou que "um dos mais intensos terremotos da história foi registrado esta manhã, ocorrendo em alguma parte da China, provàvelmente perto da fronteira sino-birmana".

Os sismógrafos do Bureau, nesta capital, registraram o primeiro tremor de terra às 10,24 horas. Embora o terremoto não durasse mais que meio minuto, as conseqüências do mesmo continuaram sendo registradas durante quase 3 horas. Um porta-voz do Bureau declarou que o terremoto, se ocorreu numa zona habitada, pode ter causado um terrível desastre.

EM NOVA YORK

Nova York, 15 (U. P.) — Os sismógrafos desta cidade registraram violentíssimo terremoto, esta manhã, e os cientistas descrevem êsse sismo como "um dos mais intensos ocorridos nos últimos 5 anos em todo o mundo". O sismo foi registrado cêrca das 10,24 horas e calcula-se que pode ter se verificado a nordeste da Turquia ou na parte setentrional da Índia.

O dr. Perry Byely declarou que "se êsse terremoto ocorreu numa zona povoada, as conseqüências serão catastróficas".

Outro cientista, Robert Meyer, declarou que é possível que o sismo tenha se verificado no sudoeste do Pacífico.

NA ARGENTINA

Buenos Aires, 15 (F. P.) — O Observatório Meteorológico Nacional registrou um movimento sísmico de grande intensidade que apresentou menores reflexos dez minutos mais tarde.

Foi calculado em novecentos quilômetros o epicentro do movimento, na direção noroeste, próximo a província de Santiago del Estero.

O movimento foi registrado pelo Observatório de La Plata e uma informação oficial assinala que o terremoto, pelas suas características, deveria ter um fóco profundo, circunstâncias por que não teve graves conseqüências. Por outro lado notícias procedentes de Santiago del Estero assinalam que o fenômeno teve a duração de 10 segundos, com pouca intensidade. Não há notícias a respeito da existência de vítimas.

Será nomeado embaixador no México

Novas funções para o atual prefeito de Nova York

Washington, 15 (F.P.) — A Casa Branca anunciou a próxima nomeação do prefeito de Nova York para embaixador no México, depois de conferência que o sr. O'Dwyer teve com o presidente Truman.

O sr. Charles Ross, secretário de imprensa do presidente, precisou que a nomeação será submetida à ratificação do Senado a 1.º de setembro próximo e que o sr. O'Dwyer se demitirá, então do seu cargo de prefeito de Nova York.

A embaixada do México será o primeiro pôsto diplomático do sr. O'Dwyer que emigrou da Irlanda, seu país natal, para os Estados Unidos, quando tinha 20 anos.

Nessa época, o jovem irlandês queria ser padre. Iniciou seus estudos para isso na Universidade de Salamanca, na Espanha, e depois na Universidade Católica de Fordham, em Nova York.

Mais tarde, durante seus estudos de Direito Canônico e Romano, se sentiu atraído para a carreira de jurista. Tornou-se advogado e depois juiz em Nova York. Antes de ser eleito prefeito de Nova York, em novembro de 1945, ocupou as altas funções do "District Attorney". O Partido Democrata, do qual é um dos membros mais fervorosos, pediu-lhe para apresentar novamente a sua candidatura a prefeito em 1949.

Depois de uma viúvez de vários anos, já quase com 60 anos, desposou uma bela morena, Elean Simpson, conhecido modelo de Nova York. O sr. O'Dwyer substituirá no México o embaixador Walter Thursten, diplomata de carreira, que está nesse posto há cerca de 6 anos.

O sr. Ross declarou à imprensa que o sr. Thurston será nomeado para outro "alto pôsto diplomático".

O sr. O'Dwyer recusou ver os jornalistas depois da sua entrevista com o presidente Truman.

O FUTURO DAS NAÇÕES UNIDAS

Terá sido baixada uma ponte sôbre o fôsso que separa o mundo em duas massas hostis? Não se trata de uma tentativa vã. Ainda é difícil responder a tais perguntas.

Sem dúvida a viagem para a Europa e Moscou do senhor Trygve Lie nos dá muitas esperanças. O secretário-geral da O.N.U. viu Stalin, encontrou-o em boa saude e teve com o ditador russo uma palestra amigável. Tratava-se, bem entendido, da Organização das Nações Unidas, das quais o futuro estava bastante sombrio e ainda está mesmo depois dessa viagem. E' evidente com efeito que a nova sociedade das nações estava destinada a acabar como a antiga se a situação atual se prolongasse. De que serviria ela se se tornasse um campo para a guerra fria, esperando o resto, e se, como aconteceu até agora, todo passo para a frente em direção à paz fôsse interceptado por um veto, com efeito pelo veto russo? Já nem sabemos quais as nações representadas. A China de Mao-Tse-Tung tem por campeão a União das Repúblicas Soviéticas, que ameaça retirar-se se sua protegida não fôr admitida. E se a Rússia deixar Lake Success, como não pensarmos na saída de Genebra da Alemanha Hitlerista, prelúdio de uma guerra que não foi fria?

A vida ou a morte da O.N.U. depende igualmente das decisões tomadas pelos aliados do Ocidente unidos pelo Pacto do Atlântico. Em Londres não se tratou do Conselho do Atlântico, sugerido pelo sr. Georges Bidault. Mas o Conselho das doze nações signatárias não decidiu sôbre a criação de um órgão permanente, do qual o presidente seria americano e teria tão vastos poderes de coordenação que logo, do outro lado da cortina de ferro e na imprensa comunista de todo o mundo, se falasse de um ditador americano.

Seria preciso naturalmente muita paciência e boa vontade para fazer admitir que êsse órgão permanente do Pacto do Atlântico não tinha surgido para suprir as Nações Unidas, não era uma espécie de Kominform ocidental. Eis com efeito um perigo para a O.N.U.

No este da Europa as nações satélites da U.R.S.S. têm sua organização particular sob a direção da metrópole moscovita. A oeste os doze países signatários do pacto atlântico tiveram tambem a sua associação particular, dirigida por um presidente vindo de Washington. Como, nestas condições, não ficarmos preocupados com o futuro da O.N.U., que é a união de tôdas as nações do mundo, do este e do oeste, mas da qual os representantes se olham por vêzes com raiva? Que solidez teria esta Sociedade de Nações se de cada lado da cortina de ferro cada um tem seu próprio Kominform, preocupado em prosseguir na guerra fria?

E' preciso notar que não é assim. O órgão permanente das nações do pacto atlântico noá tentará, julgamos, alterar a vida social no interior da Rússia ou nos países satélites. De outro lado, a União das Nações Ocidentais não é submetida a governos totalitários, a nenhum partido internacional. Há certo número de outras diferenças, das quais uma é essencial: a União das Nações do pacto atlântico está perfeitamente aberta às nações de dentro da cortina de ferro, o que não se dá com o Kominform, que une as secções diversas do mesmo partido comunista. E' verdade que, se o Estado aderisse à organização criada em Londres, seria uma nova O.N.U. a ser criada e o pacto do atlântico não teria mais razão de ser. A pergunta não seria feita.

Ainda é feita; e não vemos nada que nos diga que a obra de pacificação avançou. Mas as coisas são tais que ninguém poderia conceber esta obra de paz entre o Este e o Oeste com as nações do Oeste desarmadas, desorganizadas e sem direção. E' uma coordenação das democracias que foi resolvida, e só assim poderíamos falar de um Kominform do Oeste. A coordenação está longe de se estabelecer. Quantas perguntas sem resposta e que nem temos coragem de fazer! A da Alemanha parece, apesar das reservas britânicas, ter recolhido todos os sufrágios da Conferência de Londres. Todavia outra dificuldade fica de pé: a do rearmamento da Alemanha. As decisões de Londres levantam-na fatalmente? Levantam-na lògicamente, o que não é a mesma coisa. Não é menos verdade que o senhor Trygve Lie terá muito que fazer para manter a organização das Nações Unidas, que não dá resultados. O direito de veto impede-nos de manter uma esperança de paz no mundo, que se desmantela pouco a pouco.

Temos no entanto esperança de que a Sociedade das Nações terá a vontade e o poder de pôr fim à guerra fria, assim como a tôdas as outras. Podemos sem dúvida felicitar-nos por ver organizarem-se as nações do Ocidente, mas não é sem uma certa melancolia que observamos esta indolência numa organização pacífica de todo o mundo.

RÉMY ROURE

TESTE DE INTELIGÊNCIA

Por T O HARE

O NOVO SALÃO

"E' aqui, o nosso novo salão de conferências", disse o ministro da Botinas. "Bonito, não? Um salão retangular com as devidas proporções".

"Quais são as suas dimensões?" perguntei.

"Aí é que você me pega" disse o ministro. "Meu arquiteto está de férias e não disponho de uma fita métrica. Mas o construtor me disse que a diagonal do salão excede um de seus lados em 18 pés, e o outro de 25 pés. Êste lado é o menor".

* * *

Qual será a área (em pés quadrados) do salão de conferências?

Resposta ao teste anterior

Desenhe um diagrama da mesa:

	JOAN	
CLARICE		POPPY
REBECCA		YOLANDE

Mas temos que (J + R) + (C + Y) + (C + P) = 46. E como o total das idades é igual a 36, C tem 10 anos e, portanto, Yolande tem 7 anos de idade.

("London Express Service").

NÃO SE CONFIRMOU A APARIÇÃO DA VIRGEM

Neredah, Wisconsin, 15 — (U. P.) — Enquanto multidão calculada em cem mil pessoas observava uma senhora de 40 anos, esta espôsa de um agricultor elevou seus olhos ao céu e disse que a Virgem Maria apareceu nos seus olhos e falou com sua pessoa.

No entanto, os peregrinos, procedentes de tôdas as partes dos Estados Unidos, inclusive enfermos e invalidos que vieram esperando um milagre, nada viram.

A sra. Fred Van Hoof, mãe de sete crianças, que disse ter visto a Virgem em seis ocasiões, anteriormente, saiu de sua humilde casa na granja pertencente ao seu marido às 11,55 horas e orou durante dez minutos.

Sofrendo os efeitos de temperatura extremamente alta, os devotos católicos, transpirando abundantemente, ajoelharam-se no sólo enquanto a sra. Van Hoof rezava em frente à imagem da Virgem no páteo da granja.

Van Hoof quase estava oculta pelo capim alto e pelas flores depositadas pelos peregrinos e só se ouvia o susurro da imensa multidão. A dama abençoou a multidão com um crucifixo e falou por microfone, repetindo as palavras que disse ter ouvido da Virgem.

Começou dizendo: — "Tendes que rezar e rezar muito. Tendes que fazer penitência e sacrifícios. Recordai-vos de Deus à vossa maneira, vós que não sois da fé católica. O inimigo de Deus está em tôdas as partes dos Estados Unidos. Ficareis surpresos se o disfarce de ovelha que o cobre caisse. Estaria em volta de vós. Tôdas as religiões tem que trabalhar juntas". Acrescentou: "O Papa Pio XII está em perigo a não ser que rezemos muito. O inimigo não está dormindo como nós cristãos. Resta pouco tempo, muito pouco".

Mais adiante, disse: "Projéteis não trarão a paz. Só a oração nos dará a paz".

A camponesa disse, então, que a América do Norte, a América do Sul e o Alaska serão utilizados como "pontes". Não disse por quem, mas presume-se que fazia referência a um inimigo. Então, soluçando afastou-se e caminhou para casa de braços com seu marido.

Ninguém entre os presentes afirmou ter visto a virgem.

A Igreja Católica Romana pôs em dúvida a suposta aparição da Virgem e não aprovou o ato de hoje. Antes de que a sra. Van Hoof fôsse orar junto à imagem, no páteo da granja, Steve Breen, destacado secular da igreja pediu à multidão que orasse pedindo a conversão da Rússia comunista.

A contribuição francesa ao rearmamento da Europa

(Jean Allary, da F.P., especial para o "Correio da Manhã")

Paris, — O chefe do govêrno René Pleven, aproveitou a trégua de 15 de agôsto, que êste ano durou três dias, a fim de elaborar um novo memorando que será dirigido aos Estados Unidos. Êste documento será uma continuação àquele no qual, respondendo ao questionário do presidente Truman, o govêrno francês comunicava a Washington em que medida a França poderia participar do esfôrço comum de rearmamento. O primeiro documento precisava que quinze divisões poderiam ser organizadas em três anos, além do programa normal já fixado. Essa cifra de quinze divisões foi mencionada, por duas razões. De início, porque os Estados Maiores do Pacto do Atlântico, por ocasião de sua reunião em Luxemburgo, tinham estabelecido um plano geral de defesa do Ocidente, segundo o qual a França deveria reunir um número de divisões aproximado ao que ela hoje propõe (Como o Plano de Luxemburgo nunca foi oficialmente ratificado pelos governos, o primeiro memorando francês constituiu um gesto destinado a levar outras potências aliadas a realizar o projeto dos técnicos). Esta cifra de quinze divisões foi, a seguir, aprovada não porque a população francesa não pudesse reunir efetivos mais numerosos, mas porque o treinamento dos quadros, oficiais e sub-oficiais, limita a êsse montante o número de homens que vai ser possível mobilizar.

O segundo memorando francês diz respeito ao financiamento do programa de rearmamento, expôsto no primeiro documento. Êste último já reconhecia que o contribuinte francês não estava mais em condições de fazer face às despesas que tal programa implicaria.

Deu a entender que a defesa da Europa deveria ser o resultado de uma ação comum e coordenada dos tempos de paz e que o financiamento desta despesa deveria, também êle, ser organizado em base internacional.

O orçamento militar de 1951 previa 500 bilhões de crédito. O super-programa expôsto em resposta às perguntas de Harry Truman necessitaria perto de 700 bilhões pois que, divididos em três anos, é avaliado em dois bilhões. Para cobrir essas despesas novas e enormes, nem o Plano de Assistência Militar nem o Plano Marshall podem bastar. Um empréstimo lançado na França não bastaria. Projeta-se, portanto, a criação de um organismo internacional, do gênero daquêle que, sob o nome de Plano Dawes ou Plano Young, foi criado para as reparações alemãs, ao terminar a primeira guerra mundial. O empréstimo que êsse organismo garantiria seria fornecido em dólares. E' com isso que contam aquêles que, com René Pleven, redigem o segundo memorando, para interessar os capitais particulares franceses. Subscrever o empréstimo de rearmamento será comprar dólares e as reservas financeiras são ainda vultosas, na França, especialmente na província.

MANTIDA A CONDENAÇÃO DO FALSÁRIO

Em começos de julho de 1949, os jornais divulgaram amplamente a prisão de um falsário, nesta capital. Chamava-se Fernando Martins Cardoso e era gravador de profissão, desempregado à época. Contra êle a promotoria apresentara um cabedal enorme de provas, que incluíam numerosas fotografias da maquinária que usava, de moedas de sua fabricação, refugos, que não poderia lançar em circulação, e uma apreciável quantidade de matéria prima destinada à cunhagem futura do dinheiro falso: moedas de C:$ 2,00, hàbilmente manufaturadas. Fernando Martins, pois, não tinha outro remédio senão confessar o seu crime, apelando tão sòmente para a benevolência do juiz em condená-lo a penas mínimas. E assim o fez. Alegou que a soma lançada em circulação era irrelevante, cêrca de Cr$ 4.000,00 de que dispusera para fins particulares, e viu o seu ato capitulado como incidente nos têrmos dos artigos 42, 43 e 289, do Código Penal e não do parágrafo segundo do artigo 289, como queria a acusação. Foi condenado a três anos de reclusão e a uma multa de Cr$ 2.000,00.

Mas o falsário recorreu à instância superior, o Tribunal Federal de Recursos, pretendendo vêr, ainda, diminuída a pena que o juiz criminal lhe impusera. Para tanto, alegava, nesta peça, que as moedas falsas apreendidas não poderiam ser — como não foram — utilizadas, dadas as imperfeições insanáveis que apresentavam, tornando-se assim imprestáveis ao fim para que foram fabricadas. Ficaria, destarte, improvado o crime, já que não fôra pegado em flagrante, nem estaria suficientemente esclarecida nos autos a sua culpa.

O agumento, porém, como ressalta à primeira vista, era infantil. Fernando Martins havia confessado o crime, tanto na fase policial quanto na judiciária; as fotografias que ilustravam os autos mostravam, também, o seu cuidado na manufatura do dinheiro falso e a perfeição dos métodos que empregava para êsse fim. Acrescia a isso tudo o fato de ser gravador de profissão. Não havia como relevar. E o Tribunal, então, manteve a sentença recorrida.

O FUNCIONARIO SERÁ REINTEGRADO E PROMOVIDO

Osny Augusto Werner, em 1945, exercia as funções do oficial administrativo, lotado na alfândega do Rio de Janeiro, quando foi surpreendido com a publicação de decreto demitindo-o de seu cargo, que ocupava a mais de vinte e sete anos. Sòmente mais tarde pôde verificar que êste ato se calcava em acórdão do extinto Tribunal de Segurança, que o condenara a oito meses de reclusão pelo fato de se lhe atribuir o crime de tentativa de contrabando de pneus de automóvel. Ora, o demitido havia, àquela época, recorrido à instância criminal e logrado reforma do acórdão condenatório pelas câmaras criminais reunidas do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, que reconheceu ser o crime inexistente.

Osny Werner, então, deu início a uma demanda contra a União, aguardando longo tempo a decisão administrativa sôbre o seu caso. Mas esta nunca veio, perdendo-se o processo nas tramitações burocráticas, entre secções e departamentos do contencioso administrativo das repartições competentes para solucionarem o caso.

Tardando, assim, uma decisão concessiva ou denegatória, afinal o interessado ajuizou a questão e ganhou-a em primeira instância, obtendo por sentença a sua reintegração, condenada, ainda, a União a pagar-lhe os atrasados devidos, assim como conceder-lhe as promoções a que teria direito por lei, caso não tivesse sido cometido o ato arbitrário.

Mas o funcionário não se conformou plenamente com esta sentença, pois reclamava, mais, indenizações por danos morais e os honorários de seu advogado, o dr. Murilo Gibson Barbosa. Apelou, pois, para o Tribunal Federal de Recursos, a fim de ver satisfeitas em superior instância as suas pretensões.

Naquela Egrégia Côrte, porém, a 2.ª turma acordou em manter a sentença apelada, que a despeito de tudo, teria feito boa justiça.

Única forma de fortalecer e unir a Europa

Países continentais sustentam o plano Schuman

Estrasburgo, França (Ross Hazeltin, da U.P.), 15 — Os representantes dos países continentais à Assembléia da Europa se uniram hoje para sustentar o Plano Schuman, apresentando-o como a única fôrma de fortalecer e unir o continente europeu. Os oradores da Itália, França, Holanda e Dinamarca apoiaram vigorosamente a proposta do ministro do Exterior da França, para a combinação das indústrias européias do aço e do carvão e se mantiveram firmemente na defesa do princípio do contrôle supranacional que na opinião dos franceses, é a base do plano, mas que os ingleses se recusam a aceitar.

Ao abrir-se hoje o segundo dia de discussões, o representante dinamarquês Kristen Amby respondeu à declarações feitas ontem pelo trabalhista britânico Maurice Edelman, de que o Plano Schuman retardaria o rearmamento europeu.

"A defesa européia — disse Amby — exige que unamos nossas fôrças e recursos contra o que bem sabemos que pode ser nosso extermínio". Antonio Bogoiano Pico, da Itália, apresentou um projeto de resolução em apoio ao Plano Schuman, solicitando ao mesmo tempo da comissão econômica da Assembléia, que estude a melhor forma de pô-lo em prática. Peter Adrian Kerstens, da Holanda, disse que a grande maioria dos povos da Europa apoia o Plano Schuman. A Holanda, disse Kerstens "foi muitas vezes chamada um país de mercadores sumamente cautelosos e egoístas, mas apoiamos o Plano Schuman". Acrescentou que o povo holandês confia em que se encontre uma fórmula pela qual a Inglaterra participe do plano, mas disse claramente que, em sua opinião, a Holanda está disposta a aderir ao plano, com ou sem a participação britânica.

Manifestaram também seu apoio Paul Viard, da França, Frederico Marconcini, da Itália e Roger Wolter, de Luxemburgo. O primeiro orador britânico foi o conservador Harold McMillan, que elogiou a proposta do ministro do Exterior francês e criticou a atitude do govêrno britânico para com o plano. Mas McMillan repetiu os argumentos apresentados ontem, pelos delegados britânicos contra a cessão de soberania nacional a uma autoridade supranacional.

"De uma coisa estou certo — disse McMillan — nosso povo não entregará a nenhuma autoridade supranacional o direito a fechar nossas minas ou nossos altos fornos". Nenhum govêrno britânico, comentou êle, ainda, pode fazer cessão de tais poderes.

FORMADO O NOVO GABINETE BELGA

Van Zeeland ficou com a pasta do Exterior

Bruxelas, 15 (F. P.) — Foi constituído o novo gabinete belga. O sr. Joseph Phollen é o primeiro ministro.

É a seguinte a composição do novo gabinete social-cristão homogêneo: primeiro ministro: Joseph Phollen; Negócios Estrangeiros: Van Zeeland; Comércio Exterior e Conselho da Europa: Joseph Maurice; Interior: Maurice Brasseur; Defesa Nacional: coronel Degreef; Finanças: Jean Van Houtte; Negócios Econômicos: Albert Coppe; Trabalho: Gerard Vandendaele; Trabalhos Públicos: Oscar Behegne; Comunicações: Segers; Instrução Pública: Pierre Harmel; Reconstrução: de Bedt; Justiça: Ludwig Meyerseen; Colônias: Andre Dequee; Agricultura: Charles Heger; e Saúde Pública: Alfred de Taye.

O sr. Joseph Phollen, o novo chefe do govêrno belga, nasceu em 1884. Advogado no fôro desta capital, jurista distinto, tomou parte na guerra de 1914 a 1918 e, durante a campanha dos dezoito dias, na Segunda Guerra Mundial, foi oficial de infantaria. A 1.º de julho de 1936, foi senador pelo Partido Católico, ocupando seguidamente a mesma cadeira desde então. Só uma vez foi ministro: em 1938-39, no gabinete presidido por Spaak, ocupando então a pasta da Justiça. Durante a ocupação, Phollen foi três vezes prêso pelos alemães, notadamente por ter protestado contra a atitude de certos secretários gerais. Um dos partidários mais decididos da volta do rei Leopoldo III ao trono.

Ao comunicar ao público a lista do novo govêrno, que fôra encarregado de organizar, Van Zeeland acentuou que o problema que se tinha a resolver era o de constituir uma "equipe" que, nas circunstâncias atuais, pudesse favorecer o "cerramento de fileiras" em tôrno da pessôa do príncipe real Baudoin. Pela manhã, Van Zeeland declarara que tinha "algumas surpresas" a revelar. Na realidade, a primeira foi a escolha de Phollen para chefe do govêrno, ficando o organizador Van Zeeland apenas com a pasta de Estrangeiros. Sabe-se que Van Zeeland ofereceu uma pasta ao presidente do Conselho demissionário, sr. Duvicusart, mas êste recusou, alegando "conveniências pessoais". Racialmente, o novo gabinete conta: sete valões, oito flamengos e um bruxelense; parlamentarmente, seis senadores, nove deputados e um militar; politicamente, são todos membros do Partido Social-Cristão (católico).

DESMENTIDA A DEMISSÃO DE LOUIS JONHSON

Washington, 15 — (F. P.) — Desmente-se que Truman pretenda aceitar a demissão de Louis Jonhson, Secretário da Defesa. E' de lembrar a declaração feita, em recente entrevista, pelo presidente; segundo ela, enquanto fôr presidente, Jonhon será Secretário da Defesa e Acheson Secretário de Estado.

RETIRA-SE A POLONIA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

Genebra, 15 (F. P.) — O dr. Brock Chisholm, diretor geral da Organização Mundial de Saúde, recebeu hoje, de Julian Pzydes, ministro da Polônia em Berna, a comunicação oficial anunciando a retirada da Polônia dessa organização.

Nehru não espera auxílio externo, em caso de agressão à Índia

Nova Delhi, 15 — (R.) — O primeiro ministro Nehru falou hoje a enorme multidão que se aglomerou em frente às muralhas do Forte Vermelho nesta capital, onde o "premier" desfraldou a bandeira nacional, em comemoração ao 3º aniversário da independência da Índia.

Disse Nehru ser "fútil esperar qualquer auxílio do exterior, na eventualidade de uma agressão. Queremos tratar amistosamente tôdas as nações, mas, em última análise, temos contar com nosso povo e nossas fôrças para defender êste país".

O primeiro ministro advertiu os indianos sôbre o perigo de "elementos antisociais", que procuram destruir a liberdade, em nome da liberdade de pensamento e de ação, que são princípios sagrados.

O presidente Rajendra Prasad, em mensagem à Nação, apela para que o povo coloque todos os seus recursos e energia de vontade a serviço do Estado.

"Qualquer ato que tenha a enfraquecer ou prejudicar a estrutura da Nação, deve ser encarado como ato de traição", declara o prudente.

GREVES EM AMSTERDÃO E ROTERDÃO

Haia, 15 (R.) — Greves de inspiração comunista atingiram hoje os dois principais portos da Holanda — Amsterdão e Roterdão. Neste último, 2.500 dos 4.000 portuários locais abandonaram o trabalho em apôio da exigência de 10% de aumento. Como se acha em férias grande parte dos restantes 1.500 trabalhadores, o porto ficou pràticamente paralisado. Os sindicatos não comunistas condenaram o movimento, patrocinado por entidade operária conhecida por suas tendências vermelhas.

A maioria dos 1.000 doqueiros em greve no pôrto de Amsterdão pertence à fôrça de reserva, a que só se recorre nos períodos do excesso de trabalho, não tendo sido por isso grandemente afetadas as atividades ali. Um mal entendido na ordem de greve causou o afastamento de alguns trabalhadores regulares, mas voltaram ao pôrto logo que foi esclarecido o equívoco.

Os operários na indústria de construção civil de Amsterdão paralisaram desde ontem o serviço em tôdas as obras da cidade, mas a greve de motoristas de táxis, terminou quando as companhias ameaçaram dispensar todos os empregados que não retomassem o trabalho.

Também se achavam em greve, hoje, operários em serviços de estradas nas cercanias de Amsterdão.

MAIS 160 OFICIAIS DA RESERVA EM MINAS

Belo Horizonte, 15 (Asp.) — 160 alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva terminaram o curso do corrente ano nesta capital, revestindo-se de grande brilho a solenidade da declaração, a qual estiveram presentes o governador Milton Campos e outras autoridades civis e militares, entre as quais os generais Onofre Muniz Guedes e Nestor Souto, comandantes respectivamente da Região Militar e da 4.ª Infantaria Divisionária.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S.A.

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

CAPITAL REALIZADO CR$ 20.000.000,00

SEDE SOCIAL R. DA ALFÂNDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA — CAIXA POSTAL 400 RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL, PELO SORTEIO DE 31 DE JULHO DE 1950

28o Títulos por Cr$ 4.940.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

MEI HDB EFH RIC QSV VQN

1 TITULO DE Cr$ 200.000,00 — Cr$ 200.000,00 | 29 TITULOS DE Cr$ 25.000,00 — Cr$ 725.000,00
4 TITULOS DE Cr$ 100.000,00 — Cr$ 400.000,00 | 43 TITULOS DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ 860.000,00
16 TITULOS DE Cr$ 50.000,00 — Cr$ 800.000,00 | 179 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ 1.790.000,00
5 TITULOS DE Cr$ 30.000,00 — Cr$ 150.000,00 | 3 TITULOS DE Cr$ 5.000,00 — Cr$ 15.000,00

LISTA PARCIAL

De acordo com as informações colhidas pela Companhia, sujeitas a retificação posterior, constam como sendo portadores dos títulos contemplados na Capital Federal e nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, os seguintes:

CAPITAL FEDERAL

2 TITULOS DE Cr$ 50.000,00 — Cr$ 100.000,00 | 7 TITULOS DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ 140.000,00
1 TITULO DE Cr$ 30.000,00 — Cr$ 30.000,00 | 10 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ 100.000,00
3 TITULOS DE Cr$ 25.000,00 — Cr$ 75.000,00 | 1 TITULO DE Cr$ 5.000,00 — Cr$ 5.000,00

Raul Senra & Cia. Ltda — Isabel Pereira do Lago — func. pública — Waldemar Ferreira — mec.-eletricista — Mario Araujo Machado — comerciario — Eloi Amaral — comerciario — Carlos Carlos Parucker — comerciante — Helio Pinto de Brito — comerciario — Fausto de Lima Souza — alfaiate — Walterina M. Teixeira — comerciaria — Manoel Dias Cardoso F.º — comerciante — Carlos Feliciano G. Bentes — engenheiro — Alberto Riccio — comerciante — Maria José dos Santos — Edith e Jacyra Fernandes — A. Niklaus Junior — (4 titulos) — Antonio Vicente L. de Souza — comerciante — Pedro Antonio dos Santos — militar — Jayme de Castro Carvalho — major Exército — José Baptista Ferreira — Dr. Fernando Ribeiro de Moraes — advogado — José Maria Barcelos Sobral — guarda-livros — Renata Rocha A. da Silveira — Edith Fernandes — comerciaria — Wilson Ferreira Sodré — comerciante — Produtora Industrial Cerâmica S. A. — (3 titulos) — Samuel Cohen — comerciante — Banco Nacional de Descontos, p/c/3º — Costa Siqueira & Cia. — Dr. Alberto Soares Sampaio — comerciante — Laureana de Azevedo — Noel Reis Ribeiro — professor — Ary Pinto Lima — comerciario — Waldemar Lessa — industrial — Dr. Renato Mutto Batista — médico — Waldemar Gonçalves Filho — bancario — Ercio da Cunha Ayala — Rosa Cuffari — João Joaquim de Oliveira Pinho — industrial — Bernardo M. Peixoto, p/s/º Sergio — Dr. Tito Livio C. Teixeira Leite — advogado — Lauro Figueiredo — S. Souza

ESTADO DO RIO — ESPIRITO SANTO

1 TITULO DE Cr$ 100.000,00 — Cr$ 100.000,00 | 1 TITULO DE Cr$ 30.000,00 — Cr$ 30.000,00
1 TITULO DE Cr$ 50.000,00 — Cr$ 50.000,00 | 1 TITULO DE Cr$ 20.000,00 — Cr$ 20.000,00
17 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ 170.000,00

Emir Tâmega — Campos — E. Rio — Maximiano R. Vieira — S. José Itaboraí — E. Rio — Oraclino Jacintho da Silva — Porciúncula — E. Rio — Manoel Aurélio Ferreira — Nilópolis — E. Rio — Joaquim Bastos de Souza — Campos — E. Rio — Jayme Lemos dos Santos — Campos — E. Rio — Rogedas Comércio Limitada — Teresópolis — E. Rio — Francisco F. Torres F.º, p/s/fa. — Barra Mansa — Ana Aguiar Valls — Nova Friburgo — E. Rio — Milton Pastorini — Petrópolis — Arthur N. Peixoto — S. João Barra — E. Rio — Manoel Natividade — Vic. de Imbé — E. Rio — Miguel Abreu e João Alves — Campos — E. Rio — Maria Tereza Ramos Bastos — Niterói — E. Rio — Jonas T. Silveira Terra — Cabo Frio — E. Rio — Dr. Alberto Reis Pereira — Sumidouro — E. Rio — Enézio Carvalho — Petrópolis — E. Rio — Ildefonso C. Andrade — Carmo — E. Rio — Maria Costa Carvalho — Vitória — E. Santo — Arlindo Faustino Santos — Serra — E. Santo — Aristeu Nunes Pereira, p/s/f.º — Vitória — E. Santo

Até Julho de 1950, foram contemplados títulos no valor total de Cr$ 418.090.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA DOS PORTADORES CONTEMPLADOS À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO NA SEDE SOCIAL, SUCURSAL OU ESCRITORIO, OU COM O AGENTE LOCAL

Queiram enviar-me, sem compromisso, informações completas sobre os novos títulos de Sulacap

NOME .... PROFISSÃO ....
RUA e N.º .... CIDADE .... ESTADO ....

Olivais brasileiros

Um agrônomo da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo está percorrendo a África em missão oficial. Foi ver de perto o que de fato por lá se está fazendo, em assunto de sua especialidade. De Uganda, onde iniciou as observações, mandou umas crônicas sôbre as condições atuais e os planos em execução.

Os ingleses procuram apoiar a administração no regime tribal, dando grande autoridade aos chefes das tribos. Há uma espécie de conselho de indígenas, com influência no govêrno. Nos planaltos, estão surgindo cidades providas de todo o confôrto, da eletricidade à água encanada. Há usinas hidrelétricas em construção. As culturas de café são vastas, belas, cuidadosa e tècnicamente tratadas. Não faltam agrônomos ingleses à frente dos serviços. Todos os problemas, inclusive o do sombreamento, estão sendo resolvidos satisfatòriamente. Já produzem 1.250.000 sacas de café, das quais exportam 800 mil. As safras têm aumentado nos últimos anos e esperam-se grandes aumentos quando as novas culturas começarem a frutificar. Em Uganda, há, apenas, dólares. Há milhões de libras esterlinas do plano decenal, traçado no Colonial Development and Welfare Act.

No Brasil, quero dizer mais uma vez, dada a gravidade da conjuntura, precisamos de nos preparar para a concorrência que nossos produtos encontrarão, nos Estados Unidos e na Europa, dentro de um lustro. Quase todos os setores da agricultura e da pecuária estão necessitados de mais técnica, de maquinaria brasileira, abundante e barata, substituindo a que nos chega a preços antieconômicos e em doses homeopáticas, e de adubos e inseticidas, em quantidades enormes e a preços módicos. Necessitamos ter, também, já o disse várias vêzes, muito mais culturas dos climas temperados, pelo menos o indispensável ao nosso próprio abastecimento. São culturas de povos de padrão de vida muito superior ao dos povos africanos, cuja condição, na África Negra, é de semi-escravidão, conforme demonstrou o professor Costa Pinto, da Universidade do Brasil, em artigos para o "Digesto Econômico". Haveria uma grande poupança de cambiais, intensificar-se-ia o comércio interno, melhorar-se-ia o padrão de vida do brasileiro.

A batalha do trigo do Ministério da Agricultura tem contribuído para um ponderável aumento da produção. Já cultivamos cêrca de duas vêzes mais do que Portugal — tradicional país triticultor.

Quanto à olivicultura, felizmente, já há algo de muito ponderável, de iniciativa das Secretarias de Agricultura de alguns Estados.

Há dias, dizia eu que a Assembléia de São Paulo aprovara um decreto mandando empregar 20 milhões de cruzeiros no financiamento da cultura da oliveira e de umas tantas fruteiras dos climas temperados, como a macieira, a pereira, o pessegueiro e outras. Hoje, tenho o prazer de acrescentar que a Secretaria está bravamente empenhada na instalação da olivicultura, em grande escala, nos planaltos amenos de Piratininga, que me são caros sob vários aspectos. Para atender os primeiros pedidos dos fazendeiros e sitiantes, no ano agrícola que se iniciará em outubro, a Secretaria já dispõe de 15 mil mudas de oliveiras — muito pouco ainda. Está negociando, porém, 30 mil mudas na Argentina. Se quisesse seguir o exemplo mexicano, poderia adquirir mais uma centena de milhares em Portugal e Espanha e, talvez, na Tunísia e na Argélia. Adiante, fazem-se, com resultados muito satisfatórios, experiências para o enraizamento de bacelos ponteiros de oliveiras já em produção, no Instituto de Campinas e no Campo de Mudas de São Bento de Sapucaí. Se os resultados favoráveis se confirmarem, o preparo de mudas de rápida frutificação atingirá, em breve, a dezenas de milhares de mudas. Uma verba especial está sendo aplicada no preparo de outras 100 mil mudas. Talvez êste ano a província pioneira plante umas 60 mil mudas de oliveiras e, no próximo ano, mais de 200 mil. São Paulo precisa, porém, de cultivar dois milhões de oliveiras anualmente, para que a planta mediterrânea pese, em poucos anos, em sua economia.

Ao sul do Paranapanema, o entusiasmo é grande e bem mais antigo. Há umas 400 mil mudas prontas para os plantios do ano agrícola que vai começar. É muito pouco, poderá dizer o leitor impaciente, e lembrar que Portugal tem 30 milhões de oliveiras em 3.300 quilômetros quadrados. Ora, precisamos de muito mais, dadas as dimensões do país, suas possibilidades e sua grande e ràpidamente crescente população. Estou de acôrdo. Mas plantaremos, nos três Estados meridionais, milhões de mudas por ano, se as Secretarias continuarem a empenhar-se e amparar muito melhor a olivicultura e se o Ministério passar a reforçar devidamente o esfôrço dos órgãos provinciais, como é de se esperar.

São ponderáveis as razões do entusiasmo que se verifica além Paranapanema. As pequenas culturas existentes há mais de trinta anos estão dando resultados dos mais promissores, comparáveis, sem desdouro, ao que de melhor existe em Portugal, Espanha, Itália, França, Argélia e Tunísia. No município de Rio Grande, há plantações de quinze anos, dando, em média, vinte quilos de azeitona por árvore. Mudas procedentes da Itália e Portugal, com dez anos, produzem até setenta quilos por ano, o que é extraordinário. No município de Caxias do Sul, há mais de 150 mil oliveiras em começo de frutificação. A zona mostra-se admirável para a olivicultura sul-européia e certas africanas. No município de Uruguaiana, se encontra o atual maior olivicultor brasileiro. Tem uma plantação com 25 mil árvores. É um bom começo e um grande exemplo. Pelotas é outro município olivicultor. As plantações fazem-se de preferência na serra dos Tapes. Resumindo, pode-se dizer que o Rio Grande do Sul está com três zonas de olivais: uma no extremo meridional — Rio Grande e Pelotas; outra a oeste — Uruguaiana; terceira ao norte — Caxias.

Gostaria que o sr. Américo René Giannetti, que, como secretário da Agricultura, tanto tem feito por Minas Gerais, não esquecesse de dotar a província com a cultura da oliveira. Valorizaria extraordinàriamente as terras acima de 900 metros, que ocupam mais de 100 mil quilômetros quadrados na província montanhesa. O que se está fazendo em São Paulo tem aplicação pelo menos até o paralelo 15. O sr. Edgar Teixeira Leite, o dinâmico secretário da Agricultura da província fluminense, que já criou uma estação experimental de pomicultura de clima temperado, poderia interessar-se também pela olivicultura. Creio que o Brasil precisa de plantar seis milhões de oliveiras por ano.

Pimentel Gomes

O APROVEITADOR

Falando sôbre a versão de que a visita do senador Góis Monteiro ao sr. Getúlio Vargas tinha um objetivo antibrigadeirista, o secretário da U.D.N., deputado Rui Santos, assim se pronunciou:

"Estive no Senado com o general Góis, de quem sou amigo pessoal, e da conversa que tive com êle não me ficou essa impressão."

Ingenuidade ou felonia? O sr. Rui Santos é um dos "expoentes" da já juracisista da Bahia...

A verdade é que o encontro entre o chefe do Estado Novo e o seu antigo serviçal se processou segundo o espetáculo que havíamos previsto na véspera: aos pés do sr. Getúlio Vargas, sinuoso, o grotesco caudilho alagoano lançara intrigas e perfídias contra o nome do Brigadeiro. Perfídias e intrigas, aliás, inofensivas, desde que o destino do Brigadeiro se decidirá nas urnas, colocado num plano alto até onde não poderá rastejar o senador Góis Monteiro.

Ao mesmo tempo bajulador e inimigo da verdade, o cacique alagoano oferecera ao sr. Getúlio Vargas aquilo que chamou a sua classificação das candidaturas: a candidatura Getúlio, de caráter popular e pessoal; a candidatura Cristiano, a de maiores características democráticas (sic); a do Brigadeiro, "de fundo mais militarista do que democrática".

A um candidato que surgiu de um movimento de opinião pública, cujo nome foi imposto ao partido pelas correntes populares que o aclamavam como o substitutivo na campanha da sucessão presidencial, o cacique alagoano, espumante de danação odienta e invejosa, ousa classificar de "militarista".

E de quem parte o epíteto? Precisamente de um aproveitador da farda. O senador Góis Monteiro é um profiteur: há vinte anos, explora a patente militar para usufruir vantagens, cargos, comissões, honrarias, sinecuras na vida civil, tanto para si como para a sua oligarquia doméstica. Se há um profissional militarista autêntico e prático na vida pública brasileira, êste é o cacique alagoano. Enquanto o Brigadeiro, sempre vigilante no comando, construía a resistência aérea do Brasil, no Norte e no Nordeste, pronto para defender as nossas fronteiras e as nossas costas durante a guerra, o senador Góis Monteiro usufruía as delícias de uma comissão diplomática muito bem remunerada em Montevidéu...

* * *

Se o senador Góis Monteiro quer oferecer alguma coisa de presente ao sr. Getúlio Vargas, para comemorar a reconciliação, que lhe ofereça, então, o falsificado plano Cohen... Mas, com o nome do Brigadeiro, não!

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal. — Tempo bom. Nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de sueste a nordeste, moderados. Máxima 25.1, mínima 18.7. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

O viajante

Apareceu há pouco no Rio de Janeiro um viajante do interior. Comportava-se com a mesma discrição conveniente a uma pessoa totalmente desconhecida na capital da República, ostentando porém largo sorriso permanente que lhe transformou a cabeça em imagem do globo solar. Tinha lá seus motivos para ficar alegre: o I.P.A.S.E., que costuma opor obstáculos aos candidatos a empréstimos hipotecários, já reservara, para o desconhecido, esplêndido apartamento, no qual começaram a aparecer multidões de amigos improvisados, dêsses que nem sabiam direito o nome todo do ilustre desconhecido ao abraçá-lo.

O nome continuou desconhecido. Mas o homem do sorriso começou a aparecer todos os dias nos jornais da cidade. Não foi possível enaltecer as altas qualidades do homem de largos abraços. Mas a língua portuguêsa falada no Brasil possui têrmo próprio para significar pessoa que não brilha pela inteligência extraordinária nem pela energia de homem de ação nem se distingue pelo caráter... de um... senão que é um "ótimo sujeito". Mas para que serve um ótimo sujeito?

No caso, serve para candidato do Catete à presidência da República.

Quando se revelou êsse objetivo da viagem do sr. Cristiano Machado ao Rio de Janeiro, só ficou satisfeito pequeno círculo de admiradores interessados. Pois que espera o Brasil do futuro presidente da República? Esperanças há tantas como há problemas: o fortalecimento da posição do Brasil no mundo e nas Américas; problemas econômicos e sociais como os do êxodo rural, da capacidade de competição das nossas indústrias, do preço do café, das dificuldades monetárias, do baixo nível de vida; problemas das doenças endêmicas, do analfabetismo, da insuficiência do ensino; problemas de ordem moral, sobretudo, do pântano da corrupção administrativa, problemas e mais problemas, dêsses que não se assustam em face de uma farda de general e muito menos em face do sorriso comprovadamente inofensivo de um "ótimo sujeito".

Estavam satisfeitos, apenas, os Liras e outros cozinheiros e *brasseurs d'affaires* da Copa presidencial. Para êstes, o sorriso significava permanência no poder. Rodearam o homem. Assenhorearam-se dêle, que começou a assinar telegramas de baixa adulação ao presidente Dutra, chegando a deixar-se fotografar no lado do inefável Silvestre de Alagoas Monteiro. Hoje, o Brasil já sabe o que tem de esperar do govêrno Cristiano-Silvestre-Lira. O sol das promessas virou lua de melancolia. O candidato oficial voltou ao anonimato. Mas que foi do renome que uma propaganda inábil e frouxa lhe pretendeu espalhar?

O candidato desconhecido do Catete está viajando pelo Brasil. Afirmam que seu renome também está viajando pelo país. Será? Do Rio de Janeiro já embarcou.

Mais um...

O sr. Benedito Mergulhão, quando esperava condução para ir ao campo do Vasco, assistir o comício do sr. Getúlio Vargas, foi atropelado...

A paga

Há pouco tempo o sr. Jurandir Pires Ferreira, depois de abandonar a U.D.N., abandonou também o P.S.P., dando a entender que o fazia num gesto de independência, por ter discordado do sr. Ademar de Barros, chefe daquele grêmio.

Sabe-se, agora, que não foi nada disso. Largou o sr. Ademar para aderir ao P.S.D. e ontem recebeu a paga: foi nomeado diretor da Central do Brasil.

Juízos

Dando as suas impressões sôbre o sr. Getúlio Vargas, disse o senador Góis Monteiro que o ditador está tristonho, avelhantado e numa evidente decadência física.

Sabedor dêsse juízo do seu ex-ministro, o sr. Getúlio Vargas comentou: "Curioso, tive dêle essa mesma impressão!"

Responsabilidade

Tremendo desastre ocorreu no sábado: chocaram-se dois trens cheios de passageiros, causando muitas mortes e maior número ainda de feridos.

Até agora surgiu uma explicação, responsabilizando o maquinista, que teria saído da estação sem receber o sinal de que a linha estava livre. Foi realmente grave essa falta, acarretando o que se sabe. Mas os antecedentes dêsse homem são bons; portanto, um fator estranho o teria levado a tão irreparável êrro. Ao que se diz, o maquinista estava dobrando serviço; já teria excedido o prazo normal para o desempenho de funções que requerem atenção e cuidado. Estava, por outras palavras, esgotado de fadiga.

Se foi isso o que ocorreu, cumpre apurar já não só a responsabilidade do condutor do trem, que parece evidente, mas a daqueles que distribuem o serviço. A máquina humana está como as outras sujeita a desfalecimentos: precisa de ser cuidada. Não se confia a um homem esgotado por trabalho excessivo a tarefa de conduzir um trem cheio de vidas humanas.

O sr. Góis e a vice-presidência

O sr. Getúlio Vargas segue amanhã para o extremo norte sem deixar resolvida a questão da vice-presidência por parte do P.T.B. É certo, porém, que não aceitou a candidatura do sr. Café Filho, insistindo na do sr. Góis Monteiro. Êste tem a seu favor o sr. Hugo Borghi, e isso é visto com bons olhos pelo ditador, para contrabalançar a possível defecção do sr. Ademar de Barros.

Foi êsse um dos pontos das conversas do ex-ministro da Guerra com o ditador.

Ontem à noite, o sr. Getúlio Vargas delegou poderes ao sr. Danton Coelho para continuar a tratar dêsse assunto na sua ausência.

Conhecida a oposição do delegado à candidatura Café, deduz-se fàcilmente que o seu trabalho será todo, como tem sido até agora, pelo sr. Góis, que não fêz as pazes com o ditador senão vislumbrando a satisfação dos seus interêsses políticos.

Favorável

Podemos adiantar que o voto do ministro Ribeiro da Costa, a ser dado hoje sôbre o registro da candidatura do sr. Getulio Vargas, à presidência da República, é favorável ao ditador, como aliás era de se esperar, muito embora se trate de um elemento indesejável e cuja atividade política constitui ameaça permanente ao regime. As inelegibilidades estão expressas na Constituição que o sr. Getúlio não quis subscrever, a qual, infelizmente, não previu o caso do bonzo de São Borja querer voltar ao poder por meio de voto, que não enche barriga, segundo sua expressão.

Nos Estados Unidos já sabem...

Cabograma de uma das principais firmas exportadoras de café de Santos, transmitido para Nova York, informa que, de acôrdo com as notícias vindas do interior paulista, lavradores de várias regiões produtoras de café estão preocupados com a falta de chuvas.

Adiantou aquela comunicação que, se não chovesse dentro de quinze dias, a safra de 1951-1952, sofreria prejuízo. Recorda-se que no período de 1950-1951 foi o que ocorreu, mais ou menos na mesma época, pois durante a referida safra, isto é, em agôsto, setembro e outubro, houve falta de chuvas.

Parada inútil

Foi uma parada inútil aquela do trem 18, que às 12 e 45 de ontem, ao aproximar-se da estação de Osvaldo Cruz, em caminho para Pedro II, encontrou o sinal fechado. Foi inútil apenas porque se realizou uns trinta metros antes de o elétrico alcançar a plataforma dali. Vinte segundos após, seguia êle normalmente para a meta da sua viagem.

Se entretanto o mesmo trem suspendesse a marcha um pouco adiante, isso traria grande benefício a cêrca de sessenta pessoas que esperavam em Osvaldo Cruz condução para Pedro II. Bastaria para tanto abrirem-se as portas dos carros durante os vinte segundos da parada.

Não sabemos se há ordem da administração da Central para que, num caso fortuito como êsse, jamais o maquinista proceda de modo diferente daquêle usado pelo seu colega do trem 18 a que fazemos referência. Mas convenhamos: nada seria então menos inteligente. E com franqueza, numa época em que os horários da Central são, por fôrça das circunstâncias, tão difíceis de cumprir, o que dá em resultado grande atraso nos trens, parece-nos que devia haver até um artigo qualquer, do regulamento da Estrada, facultando a qualquer agente de estação, quando a vê porventura cheia de passageiros, e está para chegar um trem que não pára normalmente nela, pedir ao agente da estação acima da sua providência sôbre a conveniência de fazer-se adiante, por exceção, nova parada, a fim de atender aos passageiros sem condução. Assim, ter-se-ia um meio de concorrer com boa vontade para certa melhora num serviço público.

O dilúvio

Julho findo ficará marcado na história financeira do país. Bateu o recorde das emissões de papel-moeda. Eis como foram lançados, aos milhões, os cruzeiros:

De 30 do 6 a 8 do 7, Cr$ .... 150.000.000,00; de 8 do 7 a 15 do 7, Cr$ 150.000.000,00; de 15 do 7 a 22 do 7, Cr$ 200.000.000,00 e de 22 do 7 a 31 do 7, Cr$ .... 400.000.000,00. Total de Cr$ .... 900.000.000,00.

De abril a junho, emitiram-se um bilhão e trinta milhões, os quais, somados aos novecentos milhões acima indicados, dão, só em sete mêses, dois bilhões e duzentos milhões de cruzeiros alucinadamente despejados.

Não é preciso acrescentar o que geralmente se sabe: todo êsse dinheiro fabricado destinou-se a cobrir as despesas orçamentárias, visto que a arrecadação das rendas federais não bastou para atingir o pressuposto na lei de meios.

Pato Branco

A designação acima não se refere, como parece, a nenhum galináceo por ventura importado para o jardim zoológico, onde as aves ostentam lindas plumagens... Santa Margarida do Pato Branco é uma localidade do Estado do Paraná, que vai ter, coisa louvável — o seu hospital. O presidente da República acaba de deferir um pedido de isenção de impostos para o material destinado a êsse estabelecimento.

É certamente louvável o ato do Poder Executivo. De muitos hospitais carece o Brasil, em sua vasta extensão. Permitam-nos porém, os senhores da administração que lhes façamos uma ponderação, para que providenciem sôbre o livre desembaraço dêsse material, quando chegar ao Brasil. Por que o fazemos? Porque há pouco foram encontrados na Alfândega do Rio caixões amontoados cujo conteúdo não se conhecia; e também se ignorava seu dono. Êsse dono era apenas a Prefeitura do Distrito Federal; e o material se destinava ao Hospital Pedro Ernesto, que está funcionando no papel.

Que a história não se repita...

Se é para reduzir...

Noticiou-se que os moageiros cariocas de trigo receberam intimação da C.C.P. no sentido de apresentarem o balanço do consumo dado ao trigo nacional, na mistura, com a farinha estrangeira. Informou-se, a propósito dessa exigência, estar aquela Comissão certa de não ter sido adquirida a farinha nacional a maiores preços que a estrangeira, como alegam os industriais do artigo. É que já se pleiteava um aumento do preço do pão. No entender da C.C.P., só há motivos para redução.

Em regra, as manobras feitas junto à C.C.P., pelos interessados, visam invariàvelmente ao aumento. O prazo concedido para apresentação do balanço já terminou. Veremos como se resolverá êsse caso de grande interêsse para a economia particular.

Por enquanto, estudos

Quando a América Latina parece inteiramente preterida nas iniciativas em pleno desenvolvimento em prol da restauração econômica dos países devastados pela guerra ou sob os efeitos mais imediatos dessa crise mundial, recordam os interessados no assunto — aliás tôdas as nações latino-americanas — que existe, graças aos empreendimentos das Nações Unidas, uma Comissão Econômica para a América Latina e que foi instalada já há dois anos, tendo por sede a capital do Chile. Imitação do que já se havia planejado com relação à Europa e à Ásia. Pergunta-se agora que terá feito essa Comissão. Suas atividades não são sequer sofrìvelmente conhecidas. Todavia, há quem pense de outro modo: a C. E. P. A. L. tem trabalhado alguma coisa. Em que sentido? Isso, é que ainda não foi satisfatòriamente explicado.

Antes de mais nada deve ser ponderado que o organismo tem sede num importante país da América do Sul e os seus técnicos estão muito preocupados com a situação econômica da América Central, sobretudo com referência ao crédito agrícola. Um delegado brasileiro, membro efetivo do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, leu ou ouviu ler um relatório dos estudos técnicos da Comissão Econômica Para a América Latina e louvou incondicionalmente o texto dêsse documento. É possível que lobrigasse em seus capítulos qualquer razão para os países latino-americanos manterem a esperança de uma *próxima* assistência, destinada a prepará-los a uma recuperação econômica. Provàvelmente o representante do Brasil desconhece o tratamento dispensado a esta parte do hemisfério americano.

Em regra, a função permanente em conselhos, comissões ou outros órgãos equivalentes é burocrática e sedentária. Os que se acham no desempenho de tais cargos limitam suas atividades a estudos de gabinete, tendo grande leitura de informações e por elas julgando o que ocorre no mundo... ou mesmo em casa. Devem por isso desconhecer o pronunciamento do delegado inglês Alexander — não obstante ser externada naquele mesmo ambiente. — segundo o qual os países carecidos de investimentos, palavra da moda que significa socorro do capital estrangeiro, devem primeiramente mostrar que se auxiliam reciprocamente.

Note-se que, pouco depois de assim se manifestar o delegado britânico, correu a notícia de que seu desenvolvido país, por muito tempo banco do mundo, se preparava para pleitear um empréstimo nos Estados Unidos ou por intermédio de um dos diversos organismos bancários internacionais que ajudam, a trôco de bons juros, as nações pouco desenvolvidas. É claro que a Inglaterra, mesmo na posição de contrair empréstimos, não entraria nessa fila... Entretanto, ao que se informa, o delegado brasileiro, aproveitando a oportunidade para aplaudir o que se fazia na América Central, discorreu com verdade sôbre a situação econômica e financeira de seu país.

A crise dos povos latino-americanos não é nem pode ser desconhecida nos conselhos das Nações Unidas. A guerra não transcorreu neste continente mas o abalo e os estragos não foram menores aqui do que onde ardeu mais forte a fogueira. A América Latina foi atingida igualmente pelas conseqüências do conflito. Lutam aqui, possìvelmente sem distinção de países, ainda que uns mais do que outros, os 150 milhões desta parte do continente — deve subir a isso a população latino-americana pelo resultado do último recenseamento — contra o padrão de vida mais baixo do mundo, mesmo em confronto com os de nível mais rasteiro em outras partes.

A despeito disso, a América Latina domina um conjunto de grandes fontes de riqueza, na maioria ainda por explorar, e quando faz sentir essa vantagem para seguros investimentos, pedem-lhe as mais sólidas garantias, em vista da instabilidade de seus governos. É na Ásia e na África que os donos dos capitais internacionais vão procurar segurança econômica e estabilidade política...

Desconfiamos que foi o que não disse o delegado brasileiro no Conselho Econômico e Social da ONU, ao ouvir o relatório a respeito das atividades do organismo criado para interêsses da América Latina e que em dois anos nada fêz.

Uma completa organização bancária
BANCO BOAVISTA S.A.

O dilúvio dos candidatos

Num de seus livros, o historiador francês Louis Madelin escreveu: "C'est dans les régimes où personne n'est plus preparé au pouvoir que tout le monde se croit digne d'y accéder."

Não consta que Madelin conhecesse o Brasil. Talvez até só soubesse da existência geográfica e histórica, à distância, dêste país. Mas a verdade é que, mesmo sem querer, teve a intuição dos fenômenos políticos e eleitorais brasileiros. Principalmente os de hoje. Nunca se viram e ouviram tantos candidatos a pedir votos. Há de tudo e para tudo. E o mais expressivo é o que acontece com os aspirantes ao legislativo local. No atual, um apareceu para ser desafiado a que assinasse o nome. E não assinou. Fêz escola e moda. São cinqüenta os vereadores. Mais de mil pretendentes disputam a composição, borrando os logradouros públicos de cartazes, berrando pelo rádio e prometendo êste e o outro mundo. Quantos serão capazes do mandato?

Madelin viu claro. Se ninguém está preparado para ir ao poder, todos se julgam em condições de o alcançar.

A borracha

A Reconstruction Finance Corporation vai pôr, nos Estados Unidos, novamente em função três fábricas de borracha sintética. São propriedades do govêrno norte-americano. Elas aumentarão de cêrca de 88.000 toneladas a produção anual do país. Ao todo, o govêrno terá ali em atividade um total de dezoito usinas. Nove, declara êle, ainda estão fechadas, mas, conforme as circunstâncias, poderão trabalhar a qualquer momento. As dezoito, entretanto, darão quinhentas mil toneladas por ano, além de setenta e cinco mil toneladas de borracha-butil.

O súbito aumento da produção forçosamente determinará a escassez de benzeno, matéria químico-industrial básica na preparação do stireno, que, por sua vez, é indispensável à manipulação do artigo. Escasseando, o benzeno subirá muito de custo, o que, por outro lado, encarecerá extraordinàriamente a sintética.

A notícia consolaria um pouco o produtor da borracha natural. Os da Amazônia, porém, devem ser cautelosos. Confiem, desconfiando. O govêrno brasileiro, com a sua economia dirigida tôda caolha, costuma protegê-los às avessas. Se a borracha sobe de cotação nos mercados internacionais, logo se decreta a estabilização de seus preços. Os produtores só têm direito a perder. Ganhar, nunca...

Depredações

Foi sem dúvida aquisição valiosa a dos carros que compõem os trens conhecidos pelas designações de *Santa-Cruz*, (que faz a linha de São Paulo), e Vera-Cruz (que percorre a linha do Centro, entre o Rio e Minas). É preciso porém que o povo, não só os viajantes como os que se encontram ao longo do percurso, compreendam que ali está um patrimônio comum de todos, que a todos cumpre zelar.

Há dias, encostado à plataforma da Central, estava o Santa-Cruz, com vários vidros partidos, uma impressão de selvageria e desleixo. Indagamos a causa dos estragos e nos responderam que, no percurso, atiram pedras nos vagões estraçalhando os vidros, cujos cacos ficam presos à tênue rêde que os defende. É uma tristeza que, em qualquer país isso aconteça, e que seja precisamente no Brasil.

Quando será o povo suficientemente educado para zelar seu próprio patrimônio? Por que os amigos dos pequeninos, que dêles se lembram nos momentos de crise eleitoral, não cogitam de levar até aos lares mais modestos as virtudes da boa educação?

BANCO DO COMÉRCIO S.A.
O mais antigo desta praça.

PINGOS & RESPINGOS

Passou-se em Pôrto Alegre. Sebastião Corbeta, de vinte anos, fêz-se aviador por conta própria. Com um "teco-teco" recondicionado com pedaços de lata e arame, movido a gasolina de automóvel, realizava os seus vôos em Bojurus, fazendo da praça pública o seu campo de aterrissagem.

As autoridades da Aeronáutica, por medida de segurança, acabaram com a brincadeira. O "capitão" Corbeta estava arriscando a vida todos os dias. Sòzinho.

* * *

O SAPS dá conselhos relacionados com a "psicologia" da alimentação. O ambiente, o asseio, a música, o bom aspecto dos pratos são elementos indispensáveis à boa nutrição. As palestras sôbre assuntos capazes de provocar discussões violentas devem ser evitadas.

Cientes e concordes. Acrescente-se: deve-se preferir, sempre que haja divergência de opiniões, conversas sôbre futebol e política.

* * *

Um dos autores do latrocínio de que foi vítima o motorista Viegas, em São Paulo, tentou suicidar-se, enforcando-se. Serviu-se, para isto, de uns suspensórios. Foi salvo a tempo, o que não admira, dada a elasticidade do objeto empregado.

O que admira é que o bandido não tivesse agido com a mesma segurança de técnica com que deu cabo do pobre chofer. E' de estranhar e de lamentar.

* * *

Anuncia-se para breve o concurso de coquetéis, organizado pela United Kingdom Bartender's Guild, em Torquay, cidade inglêsa de veraneio.

Já foram tomadas providências sôbre as camas, o café sem açúcar e a amônea, destinados aos membros do júri.

* * *

O *Almirante Saldanha*, o elegante navio-escola brasileiro, está em Portsmouth, na Inglaterra. A chegada do navio, as baterias de terra deram-lhe uma salva de honra. A população da cidade pensou que os tiros anunciavam o nascimento do segundo filho da princesa Elizabeth e exultou em manifestações festivas.

Mas logo foi desfeito o engano: chegara a gaivota, não a cegonha.

Cyrano & Cia.

Em vésperas de eleições...

Sôbre o impôsto predial cobrado pela Prefeitura ainda há o que dizer. Ela tem meios e modos de escapar aos impedimentos da lei do inquilinato. E o faz através de atos sucessivos que vai expedindo, como se para isso o legislador a autorizasse. A lei referida veda o aumento do tributo para as casas alugadas. Mas basta que o inquilino, por sua conta e risco, faça qualquer melhoramento no imóvel para que o impôsto seja logo majorado. Prédios que em 1947 estavam lançados em quantias já bem exageradas estão agora inscritos por três e quatro vêzes mais. Não há uniformidade de critério, porque a voracidade não tem métodos de ação.

A Prefeitura alega o cumprimento de uma resolução do ano referido, que mandava que se acrescesse o tributo de 30%. Que resolução foi essa, que os contribuintes ignoram? Pois é sob a sua invocação que se multiplicam as taxações.

Vila Isabel, por exemplo, que pagava o impôsto predial à razão de 12%, considerada então zona suburbana, passou a pagar 15%. Para os efeitos fiscais, é urbana.

Quem reside em casa própria é premido com a agravação tributária. E quem nela não reside, alugando-a, também o é pelos processos capciosos e vexatórios que estão sendo praticados.

Em vésperas de eleições tôdas essas coisas devem ser pesadas e medidas. Mas as eleições estão sendo, desde agora, tumultuadas pelo govêrno. Vejam-se êstes casos:

O subchefe do gabinete civil da presidência da República e o chefe do gabinete do ministro da Fazenda, ambos candidatos a deputado fazem escola. Também o diretor do Serviço de Estatística da Previdência e do Trabalho pretende uma cadeira na representação federal do Estado do Rio.

Sabe-se da autoridade funcional de que dispõe o diretor. Controla as comissões de salário mínimo, distribui o abono familiar e é o chefe do cadastro das sociedades por ações. Pode até impor multa aos sindicatos. Contando com tantos elementos, ser-lhe-á mais fácil exercer pressão sôbre o eleitorado sem deixar o cargo. É membro do Partido Trabalhista e nesta qualidade já entrou em franca peleja para defender os seus e os interêsses do partido. A não ser que o Sr. Bias Fortes, nas suas mais recentes declarações, não interprete a vontade do presidente da República, pois afirmou que o govêrno quer eleições livres, é o caso de se pedir a atenção do general Dutra não só para a maneira de se conduzir do seu subchefe do gabinete civil e do chefe do gabinete do ministro da Fazenda como para a do diretor de Estatística da Previdência e do Trabalho.

Em tudo na vida, não basta pensar honestamente: é preciso que também se aja com honestidade.

Costa REGO

Para votar em Costa Rego, recortar a cédula impressa no pé das últimas colunas da página 5: recortá-la em quadrilátero e de modo que não fique nenhum traço ou linha no lado direito nem no verso. Outras cédulas podem ser procuradas na agência do *Correio da Manhã*, rua da Assembléia, 109

O NOVO MINISTÉRIO PARAGUAIO

Assunção, 15 (U. P.) — O presidente eleito do Paraguai, sr. Frederico Chavez, tomou posse de seu cargo, hoje, ante a Assembléia Nacional. Imediatamente depois, foi anunciada a composição do gabinete do presidente Chavez, que é o seguinte: ministro do Interior, sr. Rigoberto Caballero; ministro do Exterior, sr. Bernardo O'Campo; ministro da Fazenda, sr. Ramon Mendes Paiva; ministro da Educação, sr. Victor Boettner; ministro da Agricultura, sr. Angel Florentin Pena; ministro da Viação e Obras Públicos, sr. Tomas Romero Pereira; ministro da Defesa, general José Zacarias Arza; ministro da Indústria e Comércio, sr. Mendes Paiva, e ministro da Saúde Pública, sr. Mugo Penna.

Banco Ribeiro Junqueira S/A.
R. Quitanda, 72

NÃO TREINARÃO OS EGÍPCIOS

Cairo, 15 (F.P.) — Foi desmentida oficialmente a notícia segundo, a qual a missão militar americana seria encarregada do treinamento do Exército egípcio.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A.
Rua 1.º de Março, 45/47
Paga e recebe, ininterruptamente das 9 às 18 horas.
(45480)

O PROCESSO DOS 114 EM ATENAS

Atenas, 15 — (F. P.) — Foi iniciado ontem, perante o tribunal de exceção de Atenas, o processo de 114 sindicalistas e comunistas. Essas pessoas são acusadas de atividades subversivas contra o regime e o sistema social existente, bem como de propaganda em favor da separação de uma parte do território grego. Por outro lado um órgão do Partido Socialista anuncia que os círculos políticos gregos mantêm a opinião de que o atual govêrno está ameaçado de ser derrubado nesta semana. Acrescenta o jornal que o govêrno será mantido até a chegada do sr. John Peurifoy novo embaixador dos Estados Unidos em Atenas.

ECONOMIA & FINANÇAS

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO

WENCESLAU ROSA

A imprensa estrangeira empresta decidida importância à situação do ferro na economia mundial. A iminência de uma nova guerra deve ser a causa dos comentários que avultam na Europa e nos Estados Unidos. Por outro lado, as exigências naturais do consumo talvez constituam uma outra razão para os debates que se travam no seio das grandes nações. Pela sua importância como elemento primordial da indústria, o ferro é imprescindível no progresso de todos os povos. Daí, portanto, a justificativa das discussões que se verificam atualmente nos meios internacionais e até mesmo no Brasil.

O ferro, o carvão e o petróleo constituem o alicerce em que assenta a grandeza das nações. Explica-se o poderio de um povo pela presença dêstes elementos minerais. No que nos concerne, podemos dizer que ocupamos o primeiro lugar no mundo quanto ao ferro. O carvão, a despeito dos pruridos pessimistas, já é uma realidade em marcha para melhor destino. Do petróleo nada se sabe: apenas perspectiva. E destarte, contentamo-nos com o que é nosso — o ferro.

Segundo os cálculos dos técnicos, o Brasil possui reservas ferríferas que ultrapassam de 15 bilhões de toneladas. Dêste volume gigantesco, grande parte se encontra a descoberto. As reservas de Itabira e de Congonhas do Campo, em Minas Gerais, apresentam-se com um potencial de grande envergadura.

Já conta a região do vale do Rio Doce com um parque industrial bastante expressivo, pois apresenta, entre outras iniciativas, 46 serrarias, 14 máquinas de beneficiar arroz, 50 máquinas de beneficiar café, 2 fábricas de tecidos, 1 usina de álcool e açúcar, 3 fábricas de laticínios, 3 fábricas para beneficiar mica e 1 fábrica de lapidação de pedras preciosas. No setor da mineração, existem 2 usinas siderúrgicas instaladas.

Do vale do Rio Doce poderemos exportar, no ano vindouro, 1.500.000 toneladas de minério de ferro. O plano de expansão visa a uma exportação de 3 a 4 milhões de toneladas, tendo em vista os resultados que vêm sendo obtidos em Itabira. Nas jazidas dêsse município obteve-se em 1942 uma produção de 31.263 toneladas (minério de alto teor), e no ano passado um volume de 476.786 toneladas, de onde resulta um aumento de 1.425%. Em 1950, o total está previsto em 750 mil toneladas.

Quanto às suas exportações em 1949, assim se expressam os algarismos: Estados Unidos, 346.406 toneladas métricas; Canadá, 71.820; França, 29.020; Bélgica, 17.396, e Holanda, 7.305 toneladas.

O minério de ferro, por si só, já é considerado como um dos ramos mais promissores da indústria extrativa brasileira. Sua contribuição para a renda nacional, de 22 milhões de cruzeiros em média anual no triênio 1945-47, fica abaixo do carvão de pedra 242 milhões de cruzeiros; da do ouro, 113 milhões de cruzeiros, e da do sal, 50 milhões de cruzeiros.

De acôrdo com o Laboratório de Estatísticas do IBGE, a procura do minério, quer no mercado interno, com o incremento da siderurgia nacional, quer no mercado externo, tende a crescer. Considerando-se a exportação em toneladas, é fácil observar que o término da guerra, se bem que provocando grande queda nas vendas para o exterior (300 mil toneladas em 1945 para 64.000 em 1946), trouxe logo após uma reação que elevou as cifras a 197.000 toneladas em 1947 e a 599.000 toneladas em 1948. Esta última quantidade, sobretudo, é importante, tendo-se em vista que o nível elevado atingido no decréscimo do conflito foi de 421.000 toneladas. A isto poder-se-ia acrescentar que a exportação dos nove primeiros meses de 1949 superou as cifras correspondentes ao mesmo período de 1948.

A produção tem acompanhado êsse ritmo ascensional, alcançando 900 toneladas em 1948, para um máximo de 828.000 durante a guerra.

HOUVE ALTA NA BOLSA DO CAFÉ

Santos, 15 (Asp.) — A alta de 18 cruzeiros verificada ontem na Bôlsa do Café, em Nova York repercutiu no mercado local, onde se verificou alta de 6 a 12 cruzeiros nas entregas diretas e 9 cruzeiros para o tipo 4 mole, no disponível.

NIVEL RECORDE NA ECONOMIA AMERICANA

Washington, 15 (U. P.) — O Departamento do Comércio informou que a economia nacional americana alcançou um "nível recorde", mesmo antes que a guerra da Coréia exercesse "novas pressões" sôbre ela. A produção total do país — mercadorias e serviços — durante o trimestre terminado a 30 de junho, foi feita numa média que representa o total anual sem precedentes de 280.900 milhões de dólares.

Essa cifra representa um aumento de 7.000 milhões de dólares relativamente à média anual do trimestre anterior e supera o recorde anterior, estabelecido no último trimestre de 1948, que foi de 266.000 milhões.

Segundo o Departamento do Comércio, os principais acontecimentos econômicos durante o segundo trimestre de 1950 foram: as despesas para consumo particular se fizeram numa média que representa o total anual de 184.100 milhões; as inversões internas particulares alcançaram um nível correspondente ao total anual de 45.900 milhões; e as compras de produtos e serviços, por parte do govêrno, feitas no trimestre, correspondeu ao nível anual de cêrca de 40.400 milhões.

Diz o Departamento que êsses resultados representam um passo adiante no cumprimento do objetivo anunciado por Truman, de elevar a produção nacional a 300 bilhões de dólares anuais, até 1955, não refletindo de maneira alguma as "medidas que adotamos para pôr fim à agressão, na Coréia".

DOIS NOVOS CONTRATOS DE CAFÉ

Nova York, 15 (U. P.) — Membros da Bolsa do Café e Açucar de Nova York em votação realizada no salão principal do novo edifício dêsse organismo ratificaram o estabelecimento de dois novos contratos quanto ao café assim como modificações necessárias nos estatutos.

Um dos contratos será identificado com a letras S e o outro com a letra U (os novos contratos substituem os antigos contratos S e D). As primeiras transações relativas ao contrato U serão realizadas na terça-feira dia 5 de setembro de 1950 para entrega em dezembro de 1950 e posteriormente. O S é para entrega em setembro de 1951 e posteriormente. As entregas no contrato U abrangerão 32.500 libras em sacas do conteúdo comercial procedente de Santos, Rio e outros países sul e centro-americanos. Os tipos básicos estarão de acôrdo com o tipo n. 4, que servia de norma anteriormente. O novo contrato S permitirá entregas no número 2 ao número 6, com desconto de cem pontos, enquanto que o S anterior só permitia entregas de número 2 ao número 5 com desconto de 50 pontos.

RECORDE NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE BORRACHA

Washington, (USIS) — Os diretores da "Rubber Study Group" — uma organização particular que se encarrega de realizar pesquisas e estudos sôbre a borracha, em seus diversos aspectos, — informam que a produção mundial de borracha natural atingiu a 157.000 toneladas, em junho, a mais alta cifra mensal registrada.

Em um relatório a organização informa que nos primeiros seis meses do ano, a produção foi calculada em 822.500 toneladas de borracha, o que significa 125.000 toneladas a mais que o período correspondente de 1949.

OS PREÇOS DO CAFÉ

Nova York, 15 (U. P.) — O café Santos S, para entrega a termo, subiu entre 9 e 25 pontos na venda de 109 lotes. A Santos D fechou entre sem mudança até 10 pontos de baixa sem vendas. Na entrega imediata, o Santos 4 esteve sem variação a 55 centavos por libra.

O Manizales colombiano subiu meio centavo, chegando a 56,25 e o Medellin subiu três oitavos de centavo, chegando a 56,25. O Armênia aumentou meio centavo atingindo 56,25 centavos por libra. O Giradat aumentou três quartos de centavo chegando a 56 centavos por libra. O interêsse aberto em contratos D. esteve sem variação, em relação ao dia anterior, sendo vendidos 24 lotes.

O CAROÁ

O caroá é uma bromeliácea que cresce expontâneamente em alguns planaltos semi-áridos do Nordeste do Brasil. Em regra, não é encontrado em altitudes inferiores a 400 metros, e em terrenos descampados. O caroá é de meia sombra das caatingas ralas e dos planaltos frescos, de clima agradável, sendo utilizado na fabricação de cordas. É recente, porém, o seu beneficiamento em usinas modernas e seu aproveitamento na industrialização em barbantes e aniagens.

A produção da fibra de caroá tem-se mantido mais ou menos constante: 8 mil toneladas em 1945, 9 mil em 1946, 9 mil em 1947 e 7 mil em 1948. Quanto ao valor tivemos: 18 milhões de cruzeiros em 1945, 23 milhões em 1946, 23 milhões em 1947, e 19 milhões em 1948.

Pernambuco é o maior produtor de caroá: 4.583 toneladas em 1948. Seguem-se Bahia, 1.580 toneladas; Paraíba, 718; Piauí, 198; Alagoas, 34; Ceará, 21; Sergipe, 3.

Deve-se a redução da produção de caroá à falta de mercados. Os industriais, em sua maioria, não utilizam o caroá, desde que disponham de outras fibras. O aumento da produção depende da instalação de uma grande fábrica de sacos, utilizando apenas fibra de caroá, ou de abertura de mercados no estrangeiro. Ultimamente, têm sido exportadas pequenas partidas de fibra de caroá. O futuro da exportação ainda é, porém, duvidoso.

O TOTAL DE MÉDICOS E ADVOGADOS NO ESPÍRITO SANTO

Vitória, 15 (Asp) — O técnico José do Patrocínio, do Departamento Estadual de Estatística, revelou que em 1948 encontravam-se no Espírito Santo 142 advogados, dos quais 65 em Vitória, 12 em Cachoeiro do Itapemirim, 9 em Colatina, 7 em Alegre, 5 em Castelo, e menos de cinco nos demais municípios. Em sete municípios não havia na época um só advogado. O número de médicos na mesma data era de 160, sendo por coincidência também de 65 de esculápios residentes em Vitória.

PROSSEGUEM OS TRABALHOS DO RECENSEAMENTO
Mais de dois milhões na capital de São Paulo

Mais uma unidade da Federação, o Rio Grande do Sul, concluiu em tôdas as suas cidades a coleta do Censo Demográfico, conforme comunicação recebida ontem pelo Serviço Nacional de Recenseamento. Sobe agora a sete o número dessas unidades que ficam apenas dependendo das zonas rurais para oferecerem resultados completos acêrca de suas populações.

Em todo o território nacional a coleta marcha satisfatòriamente e, à medida que os resultados locais começam a ser divulgados, aumenta o interêsse pelos dados totais. Êsses, entretanto, não podem tardar muito, se bem que as zonas que faltam são aquelas de mais difícil acesso, as que se situam a maiores distâncias, para onde as vias de transporte muitas vezes são as mais primitivas.

Em São Paulo há enorme ansiedade em tôrno dos cômputos do Censo Demográfico. Até agora mais de dois milhões de habitantes foram recenseados na capital e tudo está a indicar que a taxa de crescimento será das maiores do país. Em Santos foi encontrada uma população superior a 180 mil habitantes, evidenciando ponderável acréscimo.

As estimativas para Pôrto Alegre parece que se confirmam, visto que excederá de 400.000 a sua população de fato. Em 1940 o total de habitantes era de 265.500.

Dados interessantes acabam de ser revelados sôbre os trabalhos censitários no Estado do Rio. Campos continúa a manter sua posição como uma das cidades do interior mais populosas. Até agora pode-se constatar que o crescimento de sua população aumentou, de 1940 para cá, à razão de mais de 1.000 habitantes por ano.

Os resultados referentes a Nilópolis mostram que sua população foi duplicada no último decênio. Êsse município fluminense é o menor e o mais densamente povoado de todos os municípios brasileiros, pois conta apenas com nove quilômetros quadrados de superfície para uma população superior a 5.000 habitantes.

Na Bahia os números colhidos marcam um apreciável desenvolvimento dos centros situados na região sudoeste do Estado. Conquista que possuía, em 1940, 7.682 habitantes conta agora cêrca de 18.000 e Jequié, viu sua população aumentar de quase o dôbro, elevando-se, no mesmo período, de 13.268 para cêrca de 21.000 o número de seus habitantes.

PREVENINDO-SE CONTRA A EVENTUALIDADE DE UMA GUERRA

O Brasil irá fabricar suas próprias armas de combate a malaria e doença de Chagas

O govêrno federal inaugurou, ontem, no Instituto de Malariologia, uma fábrica de inseticidas, visando a evitar a importação de produtos químicos estrangeiros, indispensáveis ao prosseguimento das campanhas antimaláricas que estão sendo executadas.

As 10 horas, com a presença do ministro da Educação, do diretor do Departamento Nacional de Saúde, dos ex-titulares da Educação, do diretor do Serviço Nacional da Malária, do representante do govêrno fluminense, de malariologistas, de professôres de Manguinhos e de técnicos e convidados, foi declarado inaugurado o estabelecimento que se ergue nos terrenos da antiga "Cidade das Meninas".

Falaram por essa ocasião os srs. Mario Pinotti e Pedro Calmon. O diretor do Serviço Nacional de Malária expôs as finalidades da Fábrica e o ministro da Educação manifestou satisfação pela obra executada.

A PRIMEIRA ETAPA

A fabricação do B.H.C. assinalará a primeira etapa dos trabalhos da Fábrica, destinada a constituir uma das fontes de renovação e auto-suficiência da economia nacional. Explicou o dr. Pinotti que a experiência tem demonstrado que, embora a sua capacidade de ação tóxica residual seja menor que a do DDT, o B.H.C. é de eficácia comprovada no combate aos triatomídeos, transmissores da "Doença de Chagas", contra os quais o DDT é ineficaz. E existindo no território nacional a matéria-prima com que é preparado êsse precioso inseticida, a Fábrica irá contribuir, inicialmente, para o suprimento do elemento básico das campanhas, já agora em condições de se estenderem a todos os Estados da Federação contra os transmissores da doença.

EM FACE DE UMA TERCEIRA CONFLAGRAÇÃO

Ressaltando a alta importância do estabelecimento em face de uma possível terceira conflagração mundial, declarou o diretor do S.N.M. que danos incalculáveis daí resultariam se a paralisação de nossas campanhas antimaláricas nos fôsse imposta pela retirada do mercado — como artigo de guerra — do seu elemento essencial, o inseticida DDT. Em tal caso, o B.H.C., de produção governamental, já se acharia em condições de oferecer a solução de emergência, como adequado sucedâneo do DDT.

A Fábrica terá por finalidade, por enquanto, apenas a produção do Hexacloro-ciclo-hexane, sob a forma de pó molhável e concentrados emulsionáveis.

Dentre as vantagens dessa fabricação, conforme declarou o diretor do Serviço Nacional de Malária, se destacam, especialmente, as seguintes: 1.ª) — ser possível regular a produção, conforme as necessidades do Serviço, sem depender do mercado, ou correr os riscos dos prazos atuais de entrega muito longos; 2.ª) — fabricar um produto sempre com as mesmas propriedades características, o que é impossível obter no comércio, devido às diversas marcas em competição; 3.ª) — variar a composição dos produtos, conforme as exigências da região, onde os mesmos vão ser aplicados; 4.ª) — assegurar a uniformidade do produto e seu rigoroso contrôle; e 5.ª) — baixar o custo do produto, especialmente em vista dos seus preços atuais exorbitantes, no comércio.

A PREPARAÇÃO DO DDT

Frisou o sr. Mario Pinotti que, graças à iniciativa da indústria química nacional, vai ser possível, em um futuro próximo, a preparação do DDT, com produtos nacionais, já tendo uma emprêsa iniciado os estudos para a fabricação de clorobenzol, matéria-prima aplicada na composição do DDT, e até agora importada. O Serviço Nacional de Malária está empenhado nas mesmas cogitações, já se achando preparado para acrescentar às suas atividades a produção daquele extraordinário inseticida. Com êsse objetivo, o laboratório do S.N.M. está estudando a síntese dêsse produto, de modo a permitir, em breve, ao Brasil, a retirada desta substância da lista de produtos importados, em benefício da economia nacional.

Interessa o produto especialmente aos habitantes da extensa área malarígena do Brasil e aos agricultores brasileiros, para os quais a produção de inseticidas nacionais deverá representar alto benefício.

AS DESAPROPRIAÇÕES NO CAMPO DE MARTE

O Tribunal de Justiça reduziu a indenização

A União, projetando ampliações para o campo aeronáutico de pouso, o Campo de Marte, em São Paulo, decretou prèviamente a desapropriação dos imóveis circundantes e pediu, em juízo, a imissão provisória de posse, para imediatamente dar início às obras planejadas. Mas entre os imóveis desapropriados, encontrava-se um terreno de propriedade do sr. Santos Mastroeni, que, não se conformando com a indenização oferecida pela Fazenda, entrou nos autos da expropriatória reclamando um preço muito mais elevado do que o arbitrado, logrando, em primeira instância, alcançar o seu objetivo, por sentença do juiz daquela capital.

A União, porém, apelou desta decisão para o Tribunal Federal de Recursos, pois não se podia conformar com o que alegava ser locupletamento ilícito à custa dos cofres públicos, já que critério algum autorizava um arbitramento e uma indenização tão altos, e a quanto sentiara o magistrado de São Paulo.

A apelação foi julgada pelo Tribunal Federal de Recursos. Ali naquela Egrégia Côrte, acordaram os seus ministros em que, de fato, era de se reduzir a indenização, por exorbitante, e excluir da condenação os honorários de advogado.

Dêste acórdão, ainda, embargou o sr. Mastroeni. Mas o sub-procurador contra-arrazoou, demonstrando, à saciedade, a justiça do acórdão embargado e, assim, resolveu o Tribunal, finalmente, mantê-lo, por maioria de votos.

INSTRANSPONÍVEL O BECO DO MOTA

Quem mora no beco do Mota, logradouro transversal à Rua do Matoso, tem que fazer verdadeira ginástica para poder atingir a respectiva residência. E isso porque existe ali uma grande vala, dentro da qual, quando chove, deposita-se areia, em grande quantidade, vinda de um morro onde se acha instalado um Colégio. Com o acúmulo de areia, para ali trazida durante meses seguidos, a referida vala ficou entupida. Atendendo reclamação dos moradores do local, a competente repartição da Prefeitura mandou, há tempos, desimpedir a vala, deixando o atêrro amontoado nas calçadas. Resultado: a vala continua entupida, porque nova massa de areia dentro dela se depositou e as calçadas estão intransitáveis.

Pedem-nos, por isso, diversos moradores do Beco do Mota apelemos para a Prefeitura, no sentido de dar uma solução ao problema.

O DIA POLICIAL

UM MAU EXEMPLO

Não há por certo nesta capital quem desconheça o fator decisivo representado pelas filas nos pontos de embarque de ônibus. E bem verdade que elas surgiram como o fruto mau e detestável da escassez dos meios de transportes para o carioca, pois que antes da irrupção do último conflito mundial elas, as filas, nunca se fizeram sentir. Todos poderiam embarcar nos ônibus que lhe convinha sem maiores preocupações. Aos poucos, porém, à proporção que rareavam os meios de transporte, a prática foi demonstrando que não mais era possível admitir aquêle embarque livre, pois que o mesmo vinha representando séria e perigosa disputa, onde os mais fracos, os mais educados, senhoras e crianças eram os eternos prejudicados.

As autoridades competentes sentiram, então, a necessidade de organizar filas nos pontos de parada, fazendo com que fôsse obrigatòriamente respeitada a colocação dos passageiros para a ordem de entrada nos veículos. A princípio fazia-se necessária constante fiscalização nos pontos de embarque. O tempo, porém, demonstrou que essa fiscalização poderia perfeitamente ser dispensada, pois que o povo havia já se integrado naquela noção de respeito à prioridade. Não mais havia disputa, cada qual aguardava pacientemente sua vez. E hoje pode-se afirmar, o problema representado a princípio pela formação da fila deixou de existir. E assim como que uma questão de mera e formal rotina, um hábito do carioca.

Acontece, todavia, que um ou outro motorista de ônibus não leva a sério a questão, prejudicando com sua displicência ou irresponsabilidade àqueles que, ordeiramente, se organizam em fila, tal qual determinam as autoridades responsáveis. Esta foi a queixa que ouvimos de vários leitores. Estiveram êles em nossa redação, solicitando fizéssemos chegar ao conhecimento das autoridades a maneira estapafúrdia de agir de um motorista de ônibus da linha 132 da Viação Celêmpago. Adiantaram que êsse motorista tem por hábito desrespeitar as determinações legais. Ora abre a porta de entrada, ora determina aos passageiros que entrem pela porta de saída. Por vêzes estaciona o veículo muito aquém do ponto onde deveria fazê-lo, beneficiando àqueles que se haviam colocado por último na fila.

Como caso concreto, relataram-nos o ocorrido no dia 11 do mês em curso, às 17,50 horas. Dirigia o aludido motorista o ônibus de chapa 8-13-89, "Praça Saenz Peña — Duque de Caxias" e, à hora citada, estacionou no ponto existente na rua Elpídio Boa Morte, próximo à Ponte dos Marinheiros. Fê-lo, porém, atrás do ônibus da linha 105, o que equivale dizer que não havia atingido ainda o ponto exato onde deveria receber passageiros. Mesmo assim abriu a porta, mandando que embarcassem aquêles que desejassem. Claro está, que os que estavam no final da fila, os últimos, portanto, não aguardaram segundo convite. O resultado não poderia ser pior, pois verificou-se uma série enorme de empurrões com alguns pescoções e começo mesmo de briga. Passageiros mais calmos, no entanto, mantiveram-se em seus lugares, aguardando que, após a partida do ônibus da linha 105, o da 132 estacionasse no ponto exato para que os mesmos pudessem embarcar. Enganaram-se, porém, pois que o motorista do mesmo fechou a porta e partiu sem dar qualquer atenção aos sinais de parada que lhe faziam os passageiros que havia permanecido ordeiramente na fila.

Como se vê, trata-se de irregularidade que deve ser sanada imediatamente, para que não frutifique tão mau quão prejudicial exemplo.

Mais desastres com vítimas na variante em Botafogo — Os desiludidos da vida — Vítimas dos autos — Agressões — Outras ocorrências

O guarda civil n. 1214, na tarde de ontem, apresentou presos em flagrante ao comissário de serviço no Terceiro Distrito Policial, Roque Caluchi, brasileiro, branco, solteiro, de 26 anos, residente no Bêco Oidental, n. 96, e José Izidoro Medeiros Filho, brasileiro, branco, casado, de 32 anos, residente à rua João Billret, n. 24, que na Praia de Botafogo, na nova variante, em frente à rua São Clemente, dirigindo os autos chapas 5-02-86, lotação, e 4-87-51, de aluguel, respectivamente, haviam se chocado, resultando saírem feridas duas passageiras do auto lotação, Rosa Vock, austríaca, branca, casada, de 52 anos, e Maria Ana Stuchilek, também austríaca, branca, casada, de 48 anos, ambas residentes à avenida Atlântica, n. 216, apartamento 502, que foram medicadas no Hospital do Pronto Socorro, apresentando Rosa fratura do nariz e sua companheira, ferimentos na região nasal.

OS DESILUDIDOS DA VIDA

Na tarde de ontem, por motivos ignorados, Dolôres Gomes, brasileira, branca, solteira, de 22 anos, residente à rua Carlos Góis, n. 18, em sua residência ingeriu tóxico. Socorrida no Hospital Miguel Couto, foi posta fora de perigo, ficando ali internada em estado de observação. O fato foi registado pelas autoridades do Primeiro Distrito Policial.

—— Outra que tentara desertar da vida, Mercêdes Gomes de Oliveira, brasileira, preta, casada, de 23 anos, residente à rua Guamirim, sem número, em Vicente de Carvalho, apresentando queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus generalizadas, foi internada no Hospital Getúlio Vargas. A vítima, por desgostos íntimos, ateára fôgo às vestes em seguida a tê-las embebido com querosene. O comissário de serviço no 21.º Distrito Policial teve conhecimento do fato.

—— Zuleica Brasiliano da Conceição, brasileira, preta, de 26 anos, residente no Morro de Cantagalo n. 72, na tarde de ontem, após discutir com seu amásio, tentara contra a vida ateando fôgo às vestes após derramar-lhes álcool. Zuleica apresentando queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus, foi internada no Hospital Miguel Couto, sendo bastante grave seu estado. As autoridades do primeiro Distrito Policial tomaram conhecimento do fato.

—— Na noite de ontem o comissário de Anchieta recebeu comunicação de que numa passagem de nível existente entre as estações de Anchieta e Olinda, um homem havia se atirado à frente de um trem elétrico. Comparecendo ao local, constatou o comissário a veracidade da informação e identificou o suicida como sendo o operário Arnel de Barros, brasileiro, pardo, solteiro, de 58 anos, residente à rua José Lourenço, sem número, em Anchieta. Com a guia competente, foi o cadáver removido para o Instituto Médico Legal.

AS VÍTIMAS DOS AUTOS

Na manhã de ontem foi comunicado às autoridades do Décimo Distrito Policial que o ônibus da linha 102, chapa 8-13-71, dirigido por Mentor Alves, na praça Duque de Caxias, em frente à gare de D. Pedro II, atropelara Maria Lira Pessoa, brasileira, branca, casada, de 48 anos, doméstica, residente nos fundos da Santa Casa de Misericórdia. O motorista evadiu-se e a vítima, apresentando escoriações generalizadas e suspeita de fratura do crânio, foi internada no Hospital do Pronto Socorro.

—— Em estado de choque foi internada na tarde de ontem no Hospital do Pronto Socorro, Maria Menêzes, de 51 anos, viúva, residente à rua José Domingues, n. 80, atropelada na rua Amaro Cavalcante, em frente ao n. 2.253, por um jeep do Exército que se evadiu.

— Na noite de ontem foi internado no Hospital do Pronto Socorro, apresentando fratura do crânio, Osvaldo de Freitas Guimarães, brasileiro, branco, de 29 anos, operário, residente à rua Maxwell n.º 211, atropelado por auto de chapa ignorada, na rua em que residia, esquina de Gonzaga Bastos.

O 18.º Distrito Policial, registrou o fato.

— Na noite de ontem deu entrada no Hospital Carlos Chagas, onde veio a falecer quando era medicado, Sebastião Cardoso dos Santos, brasileiro, preto, casado, de 26 anos, operário, residente à rua Dulce, em Nilópolis, que apresentava fratura exposta da coxa esquerda com perda de substância atropelado naquela localidade fluminense por um auto de chapa ignorada.

ATROPELADO POR MOTOCICLETA

Na estrada Braz de Pina, esquina da rua Aimoré, a motocicleta de chapa ignorada atropelou Antonio Figueiredo, português, branco, viúvo, de 50 anos, operário, residente à rua Maraguari n.º 53, em Vicente Carvalho. Apresentando fratura exposta da perna direita, foi a vítima medicada no Hospital Getúlio Vargas, sendo após removida para a Beneficência Portuguêsa. O fato foi comunicado às autoridades do 21.º Distrito Policial.

AGRESSÃO A FACA

Na tarde de ontem, Valter Tertuliano Marcelino, brasileiro, preto, de 20 anos, carregador, residente à Travessa Margarida n.º 151 ao tentar apartar uma briga que um seu irmão empenhava com um indivíduo desconhecido foi por êste alcançado por dois golpes de faca, tendo sido atingido no braço e coxa do lado esquerdo, pelo que foi medicado no Hospital Miguel Couto, onde ficou em repouso. O 2.º Distrito Policial, tomou conhecimento do ocorrido.

O CAMINHÃO CAIU NO BURACO E CAPOTOU

Há não muito tempo, o popular "Clerico" fêz ciente às autoridades competentes o perigo que representava um buraco existente na rua São Francisco Xavier esquina de Mariz e Barros, mas estas não levaram o aviso em consideração, esperando provàvelmente que se concretize algo irremediável para então remendarem o local.

E parece que já está em comêço, pois na noite de ontem, o caminhão chapa 7-54-02, dirigido por Sebastião Antonio da Silva, levando um carregamento de cerveja e guaraná, ao fazer a curva para entrar na rua São Francisco Xavier, procedente da rua Mariz e Barros, fêz o auto caminhão cair na cratera ali existente, capotando em seguida.

Felizmente desta vez apenas se registrou um dano material, tendo o comissário do 15.º Distrito Policial, registrado o fato.

"SETE DEDOS" ENTREGUE À SECÇÃO DE VIGILÂNCIA

Procedente de Belo Horizonte, chegou ontem a esta capital escoltado por uma turma de policiais cariocas, o conhecido ladrão Benedito de Lima Cesar, vulgo "Sete Dêdos", evadido do Presídio do Distrito Federal há cêrca de 3 anos.

"Sete Dêdos", que após a fuga havia se homiziado naquela cidade e sendo ali preso há dez mêses, vem agora de ser encaminhado ao comissário Hermes Machado, da Delegacia de Vigilância, que o fará apresentar ao juiz dr. Severiano Alves de Souza, que contra êle expedira um mandato de prisão.

NOS ESTADOS

Desastre de caminhão em Maria da Fé — Maria da Fé, 15 (Do correspondente) — Um caminhão conduzindo 49 pessoas moradoras no bairro da Posses que iam jogar futebol em um logarejo vizinho precipitou-se num desfiladeiro, no lugar denominado Estufa. O desastre se deveu à quebra da barra da direção. 34 pessoas receberam ferimentos, alguns graves e um passageiro morreu quando recebia curativos na Santa Casa de Itajubá.

Fugiram da Penitenciária — Vitória, 15 (Asp) — Dois sentenciados, inclusive "Olho Branco", o Salteador do Convento da Penha nesta capital, evadiram-se da Penitenciária do Estado, na noite de domingo último, não se conhecendo até o momento, o paradeiro de ambos, apesar das imediatas providências tomadas pela polícia no sentido de capturar os dois fugitivos da lei.

avevita
RAÇÕES PRENSADAS
Moinho Fluminense S. A.
Rio — Tel 23-1820

EM ESTRASBURGO

Resolveu a Assembléia Consultiva Européia dedicar a sua atenção ao problema da segurança militar do Velho Continente. A breve historia dêste organismo justifica certo cepticismo em relação a possíveis resultados; todavia merecem atenção as discussões. Estrasburgo reúne os diversos partidos governamentais e das principais oposições não comunistas, que aqui têm tempo e oportunidade de formular o pensamento político dominante da Europa Ocidental. A segurança militar das suas pátrias parece entretanto estar definitivamente nas mãos do Conselho do Pacto do Atlântico.

O que caracterizou o início das discussões foi o diálogo anglo-francês sôbre o Plano Schuman. O deputado conservador britânico MacMillan trouxe uma proposta de última hora que devia permitir a participação da Inglaterra no *pool* de aço europeu. Ao contrário das concepções de Schuman, a proposta inglêsa não prevê uma autoridade supernacional para a direção do organismo, mas pretende que o Conselho Europeu, por intermédio de um comitê de ministros, se encarregue da tarefa. Haveria, além disso, um limitado direito de veto. Essa proposta não era oficial, veio em nome de um grupo de deputados oposicionistas, conservadores e liberais. Podemos supor todavia que o govêrno trabalhista estava informado. A resposta francesa foi atenciosa, mas em têrmos negativos. O princípio de uma autoridade supernacional deverá ser conservado, em todo caso.

Não se pode garantir que isto seja a última palavra. A presente situação faz que o projeto do *pool* esteja sendo encarado sempre mais em função do rearmamento. Após ter-se tornado popular, surgem as primeiras variações em tôrno do tema de Schuman.

O discurso de Churchill sôbre as necessidades da defesa da Europa Ocidental baseou-se nas mesmas estimativas e cálculos usados por Shinwell no Parlamento britânico. Percebeu que a Europa Ocidental está pràticamente sem defesa. A relação entre as fôrças militares desta e as da União Soviética seria de 1 a 6 ou 7. A situação da aviação tática seria a mesma. A frota de submarinos russos seria mais perigosa que a antiga alemã. A superioridade do Ocidente está na aviação estratégica e na produção das armas atômicas. Revelou Churchill pertencer à corrente que vê na bomba atômica a garantia mais eficaz da defesa européia, apesar do rompimento do monopólio americano. Nessa questão está dividida a opinião dos estrategistas britânicos. O que os une, todavia, é o projeto do exército europeu unificado, que Churchill propôs formalmente numa resolução adotada pela Assembléia.

Tornou claro Churchill que contava com uma colaboração ativa de parte da Alemanha. Contra as objeções da delegação alemã, que receia tome a Rússia como razão para uma guerra preventiva o rearmamento da República Federativa, argumentou que a política russa está calculada a longa data, e acontecimentos desta ordem não a influenciariam. Perguntamos se a opinião pública alemã se convence disso, depois dos acontecimentos da Coréia.

Churchill recusou a proposta de Reynaud para preencher o cargo de ministro de Defesa da Europa Ocidental, e só se pode esperar que não mude de idéia. Duvidamos que seja novamente *the right man on the right place*. Uma guerra futura não será simples continuação da última, e o papel que Churchill teve no passado não significa que esteja ainda em condições de preenchê-lo novamente com a mesma eficácia. A capacidade de defesa da Europa Ocidental dependerá em grande parte das "finalidades de guerra" que se apresentem aos seus povos. Isso não é o lado forte do ex-"premier" britânico.

ERIC SACHS

COLUNA OPERÁRIA

O DISSÍDIO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO

O Tribunal Regional do Trabalho deverá julgar, hoje, o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Empregados em Hotéis e Estabelecimentos Similares contra o órgão patronal. Os trabalhadores pleiteam uma tabela que vai de 40 a 100%. Negam-se os patrões a conceder a melhoria considerada urgente pelos empregados, alegando que o ramo de comércio não está em boas condições devido, sobretudo, ao tabelamento.

A argumentação patronal pode ser fàcilmente reduzida a suas humildes proporções. Na verdade, o comércio hoteleiro, apesar de falsamente tabelado, usufrui os lucros mais compensadores e muitos estabelecimentos ganham exageradamente, estando neste rol os restaurantes e hotéis de luxo. Certa vez, a reportagem do *Correio da Manhã*, acompanhada de um nutricionista, apurou que os lucros nos restaurantes vão de 100 a 1.000%. De 100% em restaurantes modestos da praça da Bandeira, rua Frei Caneca, Mercado Municipal e de outros em ruas freqüentadas por pessoas de nível médio. Em Copacabana o técnico estimou em 1.000% o lucro em alguns pratos, e isto depois de acurados exames. Nos hotéis os lucros eram semelhantes. Se bem que as despesas fôssem maiores, porém seriam em parte amenizadas com as diárias, os aluguéis antigos dos prédios, sendo de notar que muitos dos prédios onde funcionam hotéis pertencem aos próprios hoteleiros.

E os vencimentos dos empregados? Quanto ganhavam e quanto ganham os garçons, camareiros, caixas, cozinheiros e serventes? Miseràvelmente. Os garçons, contudo, tem seus ordenados melhorados com as gorgetas. Mas os cozinheiros, caixas e serventes vivem do que consta em fôlha. Em hotéis de luxo, — sòmente em hotéis de luxo, — é que os camareiros recebem propinas regulares. Nos hotéis de segunda e terceira classes o freguês passa à noite e no dia seguinte dá apenas um muito obrigado.

As provas a serem apresentadas pelo sindicato suscitante por certo não convencerão totalmente aos juízes do Tribunal Regional do Trabalho. Convenhamos ser difícil provar a privilegiada situação dos hotéis, restaurantes, bares, cafés, botequins, etc. Há milhares dessas casas na cidade. Seus proprietários, por outro lado, não forneceriam elementos ao órgão dos empregados para êste reivindicar aumento. Todavia, os juízes do T.R.T. não ignoram que o comércio hoteleiro está em nível financeiro elevado. O falso tabelamento, por ser falso, não pode ser respeitado. Nenhum freguês, por seu turno, vai reclamar quando paga 20 ou 30 cruzeiros a mais por um quarto ou outras exorbitâncias por uma refeição. Não há também fiscalização nesse comércio, de modo que o mercado negro campeia desenfreadamente. Os restaurantes, bares, cafés e botequins, cobram o que querem pelas refeições. Só os refrigerantes são tabelados. As bebidas são vendidas a qualquer preço. Como, pois, alegar que o tabelamento não permite lucros razoáveis ao comércio hoteleiro?

O representante dos empregadores poderá lançar mão das informações estatísticas para bloquear a tabela pedida na inicial. Também alguns juízes aceitarão os 15% de aumento do custo de vida, segundo o Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho, para conceder uma elevaçãozinha que não reajustará a classe. E se a maioria dos membros daquela côrte admitir as "provas" patronais, milhares de trabalhadores verão ruir por terra as suas aspirações.

Os juízes do Tribunal Regional do Trabalho não desconhecem, ademais, que os salários da classe sofrem cortes consideráveis. Descontam desses trabalhadores refeição e lanche. Há estabelecimentos em que na partilha das gorgetas os gerentes, — quase sempre sócios, — recebem o seu quinhão. Aliás, quando essas casas admitem garçons, fazem essa advertência. A recusa da proposta significará a não admissão.

Grande parte dêsses trabalhadores percebe mensalmente o salário mínimo. Os menores, a metade. Os chamados cafés em pé exploram ao máximo seus auxiliares e, ainda, antes do empregado atingir um ano, dispensam-no, livrando-se, destarte, de responsabilidades estabelecidas pela Consolidação das Leis do Trabalho.

O T.R.T. não poderá, é claro, solucionar inteiramente a situação dos empregados no comércio hoteleiro e similares. Mesmo assim, se quiser elevará o nível da classe, garantindo-lhe um salário que possibilite aos seus membros acompanhar a alta vertiginosa dos preços das utilidades.

CRIADO O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL AO TRABALHADOR

O ministro interino do Trabalho, sr. Marcial Dias Pequeno, presidindo os trabalhos da Comissão do Impôsto Sindical, apresentou aos consulentes o plano que restrutura o SESTE.

A nova organização, que passará a chamar-se Serviço de Assistência Médico-Social ao Trabalhador, SAMSAT, prevê a instalação de unidades em tôdas as capitais e também em alguns dos principais núcleos industriais do país. Dentre as finalidades do novo serviço destacam-se: a higiene e segurança do trabalho, a orientação, seleção e readaptação profissional, o combate à tuberculose e assistência social ao trabalhador e suas famílias. Haverá uma inspetoria geral sediada no Distrito Federal e inspetorias de três tipos a serem instaladas de acôrdo com a concentração operária das diversas regiões.

Os aludidos serviços ficarão subordinados à Comissão do Impôsto Sindical, em articulação com a Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, no Distrito Federal e com as Delegacias Regionais do Trabalho, nos Estados.

Após amplamente discutido, o plano foi aprovado unânimemente pela Comissão e entrará em execução em todo o território nacional sem perda de tempo.

A 9 DE NOVEMBRO AS ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS VIDREIROS

O sr. João Benedito Sacramento, presidente da Junta Governativa do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos comunica aos associados que no dia 9 de novembro serão realizadas eleições para a diretoria, conselho fiscal e respectivos suplentes, estando aberto o prazo até o dia 24 de outubro para o registro de chapas, de acordo com o que estabelece a portaria ministerial de 29 de março do corrente ano.

Esclarece ainda que os requerimentos devem ser apresentados na secretaria em três vias, assinados por todos os candidatos, não sendo permitida, para esse fim a outorga de procuração, devendo conter os requisitos previstos pelo art. 6º das instruções reguladoras do pleito.

DE MAIS DE 21.000 SÓCIOS PODERÃO VOTAR APENAS 3.400...

O sr. Oscar Soares, tesoureiro da Junta Governativa do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, informou que apenas 3.400 associados estão em condições de votar, havendo no sindicato mais de 21.000 sócios inscritos. Adiantou que grande parte está com as mensalidades atrasadas, razão porque não poderão tomar parte no pleito.

O sr. Oscar Soares declarou ainda que será candidato ao mesmo cargo que exerce e que o interventor Manoel Cordeiro, vai candidatar-se a presidente. O tesoureiro e o presidente da Junta Governativa figurarão em chapas distintas.

O Sindicato dos metalúrgicos, podendo ser um dos mais poderosos, foi reduzido a um órgão de pequena importância devido ao afastamento voluntário de apreciável número de associados e da expulsão em massa de elementos que não concordam com a orientação do sr. Manoel Cordeiro.

AS DATAS DAS ELEIÇÕES SINDICAIS

De acôrdo com a portaria do ministro do Trabalho, terão os seguintes os sindicatos onde, a 9 de novembro dêste ano terão lugar eleições sindicais:

Sindicato dos Pescadores no Estado do Amazonas; Sindicato dos Contramestres, Marinheiros e Moços em Transportes Fluviais no Estado do Amazonas; Sindicato dos Tafeiros, Confeiteiros e Panificadores em Transportes Fluviais no Estado do Pará; Sindicato dos Contramestres, Marinheiros e Moços do Est. do Pará; Sindicato dos Professôres de Ensino Secundário e Primário de São Luiz; Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Luiz; Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador de Parnaíba; Sindicato dos Professôres do Ensino Secundário e Primário de Parnaíba; Sindicato dos Motoristas e Condutores da Marinha Mercante, Práticos Arrais e Mestres de Cabotagem de Fortaleza; Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos de Fortaleza; Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio Grande do Norte; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação de Campina Grande; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Curtimento de Couros e Peles, de Campina Grande; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Campina Grande; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Campina Grande; Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Indústria de Móveis de Madeira de Fernambuco; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Olaria e Cimento e seus Produtos Cal e Gesso, Ladrilhos Hidráulicos e Cerâmica para Construção no Estado de Pernambuco; Sindicato dos Operários Navais no Estado de Pernambuco; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Penedo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Penedo; Sindicato dos Estivadores de Penedo; Sindicato dos Empregados no Comércio de Propriá; Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador de Propriá; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Santo Amaro; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo, de Feira de Santana; Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador de Nazaré; Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador de Santo Amaro; Sindicato dos Estivadores de Nazaré; Sindicato dos Contramestres, Marinheiros e Moços em Transportes Fluviais de Nazaré; Sindicato dos Estivadores de Santo Amaro; Sindicato dos Estivadores de Vitória; Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telegráficas de Vitória; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Entre Rios; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de Barra Mansa; Sindicato dos Empregados no Comércio de Barra Mansa; Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de Barra Mansa; Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras, e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e Chapéus de Senhoras do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Lavanderia e Tinturaria do Vestuário do Rio de Janeiro; Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões de Santos; Sindicato dos Oficiais Barbeiros, Cabeleireiros e Similares de Santos; Sindicato dos Estivadores de Santos; Sindicato dos Operários nos Serviços Portuários de Santos; Sindicato dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários de Santos; Sindicato dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga do Pôrto de Santos; Sindicato dos Vigias Portuários de Santos; Sindicato dos Motoristas e Condutores da Marinha Mercante de Santos; Sindicato dos Empregados em Escritórios das Emprêsas de Navegação de Santos; Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos de Santos; Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Santos; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos; Sindicato dos Professôres de Ensino Secundário e Primário de Santos; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Panificação e Confeitaria de Paranaguá; Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador de Paranaguá; Sindicato dos Empregados no Comércio de Paranaguá; Sindicato dos Estivadores de Paranaguá; Sindicato dos Estivadores de Joinvile; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de C[illegible]polis; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Hamburgo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Novo Hamburgo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Novo Hamburgo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Couro de Novo Hamburgo (São Leopoldo); Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de São Leopoldo; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Leopoldo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria, Trigo Milho e Mandioca, de Caxias do Sul; Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas de Caxias do Sul; Sindicato dos trabalhadores na Indústria de Curtimento e de Couros e Peles de Caxias; Sind. dos Trab. na Indústria de Papel, Papelão e Cortiça de S. Leopoldo, Sind. dos Empregados no Comércio de Caxias do Sul; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Novo Hamburgo; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Leopoldo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açucar de Rio Branco; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açucar de Ponte Nova; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Itajubá; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidrelétrica de Cataguazes; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de São João Nepomuceno; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de S. João Nepomuceno; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Cataguazes; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de São João Nepomuceno; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de São João Del Rei; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Muriaé; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Ponte Nova; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de Campo Grande.

ASSEMBLÉIA NA UNIÃO DOS OPERÁRIOS MUNICIPAIS

Realiza-se amanhã, às 18 horas, uma assembléia na União dos Operários Municipais, em sua sede, à rua Afonso Cavalcante, 134, quando serão recolhidos assinaturas para o memorial a ser dirigido ao prefeito municipal, contendo as reivindicações dos funcionários.

REUNIÃO DOS TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

O sr. Artur Lucas de Azevedo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil, Ladrilhos Hidráulicos e de Produtos de Cimento, convoca os associados para uma assembléia geral ordinária amanhã, às 18,30, em sua sede, à rua Hadock Lobo, 79, para a discussão e aprovação do balanço financeiro do exercício de 49.

Televisão RCA
A PRIMEIRA NO MUNDO
A PRIMEIRA NA AMÉRICA DO NORTE
E AGORA A PRIMEIRA NA AMÉRICA DO SUL
com a apresentação da
PRF3-TV-Emissoras Associadas
SÃO PAULO
Uma nova era se abre para o progresso de São Paulo e do Brasil com a apresentação da PRF3-TV - Emissoras Associadas - São Paulo — a primeira Estação Televisora da América do Sul. E a RCA sente-se justamente orgulhosa em ser, dêsse modo, a pioneira em Televisão na América do Sul, como já foi a pioneira na América do Norte e no Mundo. Às Emissoras Associadas — a quem o público brasileiro deve essa arrojada conquista — os nossos parabens e nossos votos para que o mais completo êxito coroe êsse seu novo e grandioso empreendimento.
RCA VICTOR RÁDIO S.A.
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • RECIFE
LÍDER MUNDIAL EM RÁDIO • PRIMEIRA EM GRAVAÇÕES MUSICAIS • PRIMEIRA EM TELEVISÃO

PARA DEPUTADOS FEDERAIS
UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL
COSTA REGO

A concordata do Banco Fluminense da Produção S. A.

O Banco Fluminense da Produção S. A. tem adotado, como linha de conduta, evitar publicidade inutil em torno de um caso afeto ao Poder Judiciário e tem aguardado serenamente o pronunciamento da Justiça

Entretanto, como o Banco do Brasil fez publicar, em vários Jornais, a sua petição inicial, no MANDADO DE SEGURANÇA 2342, que deve ser brevemente julgado, pelo Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Rio, ora damos ao conhecimento do público as razões por nós apresentadas ao eminente Relator desse Mandado, o Desembargador ABEL DE MAGALHÃES.

Em verdade, o mandado de segurança 2342 visa anular uma sentença transitada em julgado, em virtude da qual o Banco do Brasil foi condenado a devolver títulos e valores, que, indevidamente, ainda retem em seu poder.

A estranha pretensão do Banco do Brasil visa principalmente os demais credores do Banco Fluminense da Produção S. A. e só em detrimento dêstes se poderia admitir para um credor quirografário como o Banco do Brasil o privilégio de pagar-se preferencialmente e por suas próprias mãos, retendo títulos e recebendo valores que pertencem efetivamente ao patrimônio do Banco Fluminense da Produção S. A.

FRANCISCO CAMPOS
STELIO BASTOS BELCHIOR
Advogados

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mandado de Segurança 2.342

RELATOR — Desembargador Abel de Magalhães.

IMPETRANTE — Banco do Brasil S.A.

IMPETRADOS — MM. Juiz de Direito de Petrópolis e Egrégia 2.ª Câmara do Tribunal de Justiça.

Pedido de Assistência formulado pelo Banco Fluminense da Produção S.A., por seus advogados — Francisco Campos — Stélio Bastos Belchior. Agôsto de 1950

Exmo. Sr. Desembargador Abel de Magalhães M. D. Relator do Mandado de Segurança, n. 2.342.

O Banco Fluminense da Produção S. A., por seus advogados infra assinados, nos autos do mandado de segurança n. 2.342, em que é impetrante o Banco do Brasil, vem, mui respeitosamente requerer a V. Excia. se digne admitir a sua intervenção no processo como assistente, equiparado ao litisconsorte, na forma dos artigos 88 e 93 do Código do Processo Civil.

Justifica-se o pedido, pelo manifesto interêsse do Suplicante na decisão da causa, visto que a segurança pleiteada visa precisamente desfalcar o patrimônio do Banco Fluminense da Produção S. A., de mais de (trinta milhões de cruzeiros) Cr$ 30.000.000,00, que lhe pertencem, por determinação de sentença que transitou em julgado.

O litisconsórcio, passivo ou ativo sempre foi admitido em processos de mandado de segurança.

Comprova-o, entre outros o seguinte julgado:

> "Mandado de Segurança, n.º 38.623
> — E' admissível nos processos de mandato de segurança a intervenção de terceiro, com o caráter de litisconsórcio ativo ou passivo. Tribunal de Justiça Pleno de São Paulo — Acórdão de 13 de dezembro de 1948, Rel. Desembargador Azevedo Marques, — in Rev. For. Vol. CXXI, página 516)".

O Suplicante é diretamente interessado no objeto do litígio e está certo que o alto critério julgador de V. Excia. atenderá o presente pedido de intervenção.

Assim, seja-lhe lícito, antes de apreciar o mérito da questão, formular, como preliminar, ser **incabível na espécie o remédio processual intentado.**

O não cabimento do mandado de segurança.

O presente mandado de segurança foi interpôsto contra a decisão da Colenda 2.ª Câmara dêste Tribunal, que, ao apreciar um agravo de instrumento, houve por bem reconhecer que a sentença então recorrida transitara em julgado, e que o agravo interpôsto pelo Banco do Brasil, o fôra, sem fundamento legal.

O ato impugnado é, indiscutivelmente o acórdão da 2.ª Câmara dêste Tribunal, que restabeleceu a sentença de primeira instância e da qual inicialmente agravara o Banco do Brasil.

Quais os atos judiciais que podem ser atacados por meio do mandado de segurança?

E' o que passamos a examinar.

Grande é a corrente doutrinária no sentido de não ser admitida a segurança contra atos judiciais, e inúmeros são os acórdãos nesse sentido, como pretendemos demonstrar.

Todavia, os juristas contrários a êsse ponto de vista, só admitem a segurança contra ato judicial se do mesmo não fôr cabível recurso ordinário.

Nunca, porém se poderia admitir um mandato de segurança contra uma sentença que transitou em julgado.

E a sentença, cuja anulação se pede neste processo, passou em julgado, como bem o reconheceu o acórdão da 2.ª Câmara.

> "Não é preciso ter a superstição da coisa julgada para não admitir o mandado de segurança como meio de rescindí-la. O que contra indica a sua utilização no caso da coisa julgada é exatamente o que esta representa como expressão da certeza do direito.
>
> ....
>
> Admitir o mandado de segurança que supõe a existência de direito certo de que seja titular quem o requer, contra direito de outrem, já declarado certo, é pôr em colisão dos direitos certos e situar a concessão do remédio em têrmos que contradizem a sua definição constitucional". (Castro Nunes — Do Mandado de Segurança — pág. 111 e 112).

Na hipótese dos autos, o Banco do Brasil S. A., não recorreu, no prazo de cinco dias, da sentença do Juiz Substituto de Petrópolis, que, por considerá-lo credor quirografário do Banco Fluminense da Produção, mandou devolver a garantia indevidamente retida.

O recurso foi intempestivamente interpôsto, e assim mesmo sem fundamento legal.

A 2.ª Câmara dêste Tribunal não conheceu do recurso do Banco do Brasil, e restabeleceu em tôda a sua plenitude a sentença condenatória do Banco do Brasil.

O presente mandado de segurança visa, precisamente, invalidar essa sentença judicial já transitada em julgado.

Ainda mais, incabível a presente medida, porque o impetrante interpôs recurso extraordinário contra o acórdão da 2.ª Câmara, o que importa em dizer que a hipótese sub-judice será apreciada pelo Supremo Tribunal Federal.

Examinemos a jurisprudência por nós referida, citando apenas alguns julgados, e entre êles os seguintes:

MANDADO DE SEGURANÇA
N.º 863

O mandado de segurança exige certeza e liquidez do direito a ser garantido. Em demandas judiciais, só pode ser concedido na falta de recurso ordinário. E' medida violenta que só se admite restritamente, nos casos expressos em Lei. Supremo Tribunal Federal, acórdão unânime de 7 de novembro de 1947. Relator Sr. Ministro Lafayette de Andrada, in Revista Forense, Vol. 117, página 136.

MANDADO DE SEGURANÇA
N.º 33

Remontando às origens do instituto no Brasil, a nova Lei fundamental, ao conceder garantia do mandado de segurança, tem a finalidade de proteger direitos líquidos e certos não só contra os atos ilegais do poder Executivo, mas, também, dos poderes estatais. Excluem-se, assim, do âmbito do mandado de segurança, os atos do poder judiciário, praticados em função de judicante de seus órgãos. Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, acórdão de 17 de dezembro de 1946, em que é Relator o sr. Desembargador Admar Barreto, in Rev. For. Vol. CXXII, pág. 493.

MANDADO DE SEGURANÇA
N.º 218

E' inadmissível mandado de segurança para anular efeitos de sentença em ação de despejo. Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Acórdão de 26 de agôsto de 1948, em que é Relator o Sr. Desembargador Saul de Gusmão, in Rev. For. Vol. CXXIV, pág. 191.

MANDADO DE SEGURANÇA
N.º 897

Não se conhece do pedido de mandado de segurança contra decisão judicial de que cabe recurso ordinário. Supremo Tribunal Federal — Acórdão de 22 de setembro de 1948, em que é Rel. o Sr. Ministro Edmar Costa, in Rev. For. Vol. CXXIV, pág. 119

MANDADO DE SEGURANÇA
(N.º Rec. ext. 12.449)

Não cabe mandado de segurança contra ato judicial de que caiba recurso.

Da decisão que denega mandado de segurança cabe recurso ordinário, pelo que não se conhece de recurso extraordinario nesse caso. Supremo Tribunal Federal Acórdão de 30 de novembro de 1948, no rec. ext. n. 12.449, em que é Rel. o Sr. Ministro Orozimbo Nonato, in Rev. For. Vol. CXXV, pág. 476.

MANDADO DE SEGURANÇA
N.º 163

Embora admissível o mandado de segurança contra atos judiciais, não se concede para corrigir decisão suposta errônea, cuja emenda cabe à instância superior em grau de recurso. Tribunal de Justiça de Minas Gerais — Acórdão de 31 de março de 1948, em que é Rel. o Sr. Desembargador Vilas Boas, in Rev. For. Vol. CXXIII, página 493.

MANDADO DE SEGURANÇA N.º

Não cabe o mandado de segurança contra atos de autoridade judiciária.

Ac. C. Ap. de São Paulo, em 10 de abril de 1935, Rev. Tribunal vol. 97, pág. 305 e 360, idem vol. 95, pág. 63.

MANDADO DE SEGURANÇA
N.º 277

Não é cabível para obstar os efeitos de sentença transitada em julgado. Ac. unânime do Tribunal Pleno de 8-5-49, Mandado de Segurança n. 277, Reg. em 13 de dezembro de 1949, Rel. Des. Vieira Braga.

Não só nessa farta Jurisprudencia se comprova ser incabível a medida pleiteada, mas contra ela se insurge a própria Constituição Federal, em seu artigo 141 § 3.º quando estabelece:

> "A lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada".

O Banco do Brasil não encontrará acolhida, nês Colendo Tribunal para tão arrojada pretensão.

DE MERITIS

Ao contraminutar o agravo interpôsto pelo Banco do Brasil contra a decisão que determinou a devolução de garantias, alegou o Banco Fluminense, e com a devida vênia ora o transcrevemos, o seguinte:

"P R E L I M I N A R M E N T E"

a) O CASO NÃO É DE AGRAVO

O art. 842 do Código de Processo Civil permite o agravo de instrumento das decisões que

> "sem caução idônea ou **independente de sentença anterior**, autorizarem a entrega de dinheiro ou quaisquer outros bens, ou a alienação, hipoteca, permuta, subrogação ou arrendamento de bens".

Com fundamento nêsse inciso foi interpôsto o presente recurso.

Entretanto, no caso dos autos a devolução dos títulos ordenada na decisão recorrida foi determinada em virtude de sentença anterior, sentença essa que transitou em julgado.

A sentença anterior incluiu o agravante entre os credores quirografários na concordata do Banco Fluminense.

Conseqüentemente, sujeito à moeda da concordata, não poderá o agravante reter em seu poder títulos de propriedade do agravado e que lhe teriam sido entregues em garantia da dívida.

A devolução dêsses títulos foi determinada pela sentença de fls. e, conseqüentemente, se foi em virtude de sentença anterior, não é cabível o agravo ora interpôsto.

Veja-se a respeito:

Acórdão do Tribunal de Apelação do Distrito Federal — 5 de Janeiro de 1940. Revista Forense, 81.634.

Acórdão do Supremo Tribunal Federal — in Revista dos Tribunais 136, 812, 814.

Carvalho Santos — Cod. Proc. Civ. Com. IX — 315.

O presente recurso poderia ter sido interpôsto quando foi julgado o crédito do agravante, e incluído êste como quirografário.

> "Por inclusão ou exclusão de crédito, diz Seabra Fagundes (Dos Recursos Ordinários em Matéria Civil pág. 333) se entende, não apenas a providência que elimina totalmente a participação do credor ou a admite sem restrições, mas também a que nega ou concede preferência. O recurso visará, nestes casos, a inclusão como foi solicitada, isto é, com caráter preferencial, ou a inclusão com caráter diverso do admitido na sentença, ou seja, sem preferência".

Mas, o Agravante preferiu se conformar com a sentença que o julgou quirografário e nenhum recurso interpôs:

Do processo falimentar, o agravo de instrumento é cabível nos casos previstos na lei das Falências — artigos 19, 23, 37 n. 7, § único, 61, 69 § 2, 73, § 3 e 5º, 102 § 4º, 154 § 3º e 157.

O presente recurso foi interpôsto com fundamento na lei processual com uma única finalidade: a de tentar a suspensão da execução da ordem de devolução dos títulos, invocando-se o disposto no artigo 843 § 2º do C. P. Civil, dispositivo que não se aplica ao caso sub-judice desde que exista uma sentença anterior.

Deve prevalecer assim a disposição que, no mesmo artigo, estatue:

> "O agravo de instrumento não suspenderá o processo".

Dar efeito suspensivo ao presente recurso é permitir que o Agravante continue a reter indevidamente os títulos que pertencem ao patrimônio do Agravado.

b) O RECURSO FOI INTERPOSTO FORA DO PRAZO LEGAL

A sentença recorrida foi prolatada em 6 de março do ano corrente, e neste mesmo dia entregue ao Cartório do 6º Ofício.

O Agravante havia sido intimado a falar sôbre o pedido impugnou em têrmos violentos a pretensão da agravada, e tinha conhecimento de que os autos estavam na conclusão do Juiz da 1.ª instância.

O Agravante tem em Petropolis estabelecimento comercial, com gerente e numeroso corpo de funcionários e advogados.

Sua sede dista poucos metros do Forum de Petrópolis.

Deveria, pois, estar vigilante, a fim de interpôr o seu recurso no prazo da Lei.

Tal não foi feito, todavia.

Na forma do artigo 204 da Lei de Falências, todos os prazos nela marcados são

> PEREMPTORIOS E CONTINUOS, NÃO SE SUSPENDENDO EM DIAS FERIADOS E NAS FÉRIAS E CORREM EM CARTÓRIO. **"Prazo Judicial Continuo,** diz MIRANDA VALVERDE — (Comentarios à Lei de Falências, vol. III — página 84-1160),

é o que, nos têrmos do artigo corre em cartório, salvo disposição em contrário, independente de publicação ou intimação e não se interrompe pela superveniência de férias ou de dias feriados".

> "PRAZO JUDICIAL PEREMPTORIO é aquêle cujo decurso faz extinguir o direito a praticar o ato respectivo, salvo caso de justo impedimento".

O presente recurso foi interpôsto DEZ DIAS APÓS a sentença, quando na forma do artigo 841 do Código do Processo, o prazo para a interposição do recurso é de cinco dias.

Seabra Fagundes, em seu excelente trabalho já citado por nós (Página 78 n. 82), referindo-se aos prazos diz que quando especial, no caso a Lei de Falências, os disciplinar, por ela se hão de reger, ainda quando o recorrente seja a Fazenda Pública.

E afirma:

> "O prazo para interposição do recurso é peremptório ou preclusivo. Está, assim, sujeito às normas que regem o instituto da decadência, sendo insusceptível de prorrogação voluntária, pois que a improrrogabilidade é característica fundamental dos prazos de decadência (por oposição aos prescritivos), como resultado de sua própria razão de ser.
>
> Vejam-se a respeito:
>
> **CARNELLUTTI** — Lezioni Di Diritto Processuale Civile — vol. IV, pág. 307.
>
> **MORTARA** — Comentario del Codice e Della Leggi di Procedura Civile, vol. IV — pág. 282.
>
> **BATISTA MARTINS** — Com. C. Proc. Civil — vol. I, pag. 110.
>
> **PONTES DE MIRANDA** — Com. C. P. C. vol. I, pág. 202.

Nos casos de decadência, afirmam os tratadistas, prevalece a consideração do interêsse público no consolidar a situação jurídica, pelo que é fatal a sua decorrência.

No caso dos autos, o Banco do Brasil excedeu de muito, (precisamente o dôbro) o prazo de cinco dias, dentro do qual deveria ter sido interpôsto o recurso.

Conseqüentemente, não se poderá conhecer sequer dêste recurso intempestivamente interpôsto, e dêle não poderia conhecer a Justiça, ainda mesmo que não se tivesse arguido a sua intempestividade.

Como diz **Ludovico Mortara,**

> "é a lei que, num momento determinado, confere autoridade irrevogável à sentença" como resultado necessário do escoamento do prazo.

O Juiz em tal caso não faz senão declarar, que, por fôrça do texto legal, decaiu a parte do seu direito de recurso.

Conseqüentemente, não poderia o Banco do Brasil agravar de uma decisão proferida a 6 do corrente, dez dias após a entrega dos autos em cartório, não sendo de aplicar no caso o artigo 28 do Código do Processo Civil, ex-vi da disposição expressa em contrário, da Lei Falimentar, no seu artigo 204.

Dessa forma, incabível o recurso é interpôsto fora do prazo legal, dêle não tomará conhecimento o emérito Julgado.

As preliminares apresentadas visam salvaguardar os legítimos interêsses do Banco Fluminense da Produção, cujo patrimônio é garantia de seus credores, e do qual o agravado retém indevidamente mais de trinta milhões de cruzeiros.

DE MERITIS

A improcedência do intempestivo recurso é manifesta.

O Banco do Brasil habilitou-se na concordata do Banco agravado e pleiteou a sua inclusão, como credor quirografário.

A sentença que o admitiu, nessa qualidade, sem qualquer privilégio ou preferência.

TRANSITOU EM JULGADO

Conseqüentemente, o agravante tem de ser pago na moeda da concordata e nos prazos nela estabelecidos.

Como credor simples que é, não se pode pagar por suas próprias mãos, nem reter em seu poder bens e valores que pertencem ao patrimônio do concordatário.

Por êsse motivo, requereu o agravado fôsse o agravante intimado a devolver os títulos que lhe haviam sido dados como garantia da dívida.

O agravante impugnou com agressividade essa pretensão do agravado, e o Juiz de 1.ª instância, após ouvir o Ministério Público, que opinou favoràvelmente ao pedido, deferiu-o e determinou a devolução dos títulos em poder do Banco do Brasil, ou das importâncias recebidas, após o deferimento da concordata, sob pena de busca e apreensão.

O Agravante sabe que transitou em julgado a sentença que o incluiu como quirografário.

Sabe que nenhum privilégio lhe assiste.

Mas considera **êrro grosseiro** a sentença que evitou prosseguisse êle numa retensão indébita do patrimônio alheio.

Aliás, quando se manifestou pela primeira vez sôbre o pedido, o fêz em têrmos violentos. Nessa ocasião, o Agravante se insurgiu contra o pedido do Banco Fluminense da Produção, considerando-o exdrúxulo, frívolo, e ousado, afirmando mesmo que só **"lhe dá respostas em homenagem a êste Juizo"** tal o **"Contrassenso e absurdez"** do petitório. E se insurge agora contra a sentença.

Na verdade essa revolta injustificada demonstrou que nenhuma razão assistia ao Banco do Brasil, que à míngua de argumentos doutrinários, ingressa no tortuoso caminho da agressividade.

Não o acompanharemos nessa senda.

Apenas nos interessa o lado jurídico da questão.

O Agravante, já o afirmamos e ora o repisamos ao se habilitar na concordata do Banco Fluminense da Produção, pediu sua inclusão como **quirografário.**

Si privilégio lhe assistia, a êle renunciou expressamente, sujeitando-se, como de fato se sujeitou, aos efeitos e à moeda da concordata.

Credores quirografários dizem-se aquêles que não têm, por lei, direito a ser pagos de preferência.

A expressão quirografário vem de **chirographum,** escrito de mão própria, obrigação por escrito. O credor que não tem o direito na preferência para o seu crédito é, nas fontes chamado **chirographarius creditos** (Windscheid — Pandeckten — § 270 — nota 2).

Também são chamados simples, pessoais, cedulares (Carvalho de Mendonça (J. X.) — Tratado de Direito Comercial, vol. 8, 3.ª ed. pág. 195), e são indiscutìvelmente desprovidos de tôda sorte de preferência.

O Banco do Brasil emprestou ao Banco Concordatário mais de trinta milhões de cruzeiros, recebendo como garantia de dívida títulos firmados por terceiros em favor do Banco Fluminense.

Ao se habilitar na concordata preferiu de forma expressa, sujeitar-se aos efeitos desta, e nenhum privilégio pleiteou para si, fôsse a retensão dos títulos, ou um direito pequoratício sôbre êles.

Renunciou, assim, de forma inequívoca a qualquer privilégio, geral ou especial.

Renuncia é o abandono de um direito, pura e simplesmente, e compreende no sentido amplo da palavra a declaração de não querer adquirir um direito, cuja aquisição é possível Windscheid-Pandekten vol. 1º § 69) — é a perda voluntária de um direito.

O Banco do Brasil renunciou de forma inequívoca a qualquer privilégio que porventura lhe assistisse.

E, si por sentença que transitou em julgado foi incluído como quirografário, será, possível permitir que êle retenha, indevidamente, em seu poder, títulos no valor de 30 milhões de cruzeiros, dos quais mais da metade já foram por êle recebidos, após o deferimento da concordata?

Não será essa uma forma de pagamento integral a um credor sem privilégio?

Não será essa uma forma de pagamento antecipado, a um credor quirografário, fora da moeda da concordata? O Agravante taxou de ousado e frívolo o pedido, mas, ousadia e frivolidade será firmar em contrário ao estabelecido na sentença recorrida.

Êrro grosseiro será pleitear para um credor quirografário o pagamento em uma concordata de 60%, do seu crédito integral.

Em sua minuta de agravo, lança um barro à parede, como argumento, e alega que os títulos em questão lhe pertencem, não são, **"pròriamente, patrimônio privado do Banco do Brasil. São na verdade valores públicos,** pois é o Tesouro Nacional quem fornece o numerário para as operações realizadas na Carteira de Redescontos.

Êsse argumento, na verdade é de pasmar.

O Agravante, pessoa jurídica, sociedade anônima da qual o Tesouro é mero acionista, tem o despaute de afirmar em Juizo que os valores dados por terceiros ao Banco do Brasil, em garantia de empréstimos, passam a ser de propriedade do Tesouro Nacional, apenas porque êste lhe fornece numerário para as suas transações.

Para êsse fim, é em defesa dessa afirmativa, que não temos dúvida em classificar de **êrro grosseiro** citar o artigo 4º da Lei 449 de 14 de junho de 1937.

Fomos examinar êsse Decreto e nêle encontramos apenas a declaração de que o ativo da Carteira responde "integral e precipuamente pela restituição ao Tesouro Nacional, das importâncias dêste recebidas".

Mas os títulos em questão não são ativo da Carteira, são ativo do Banco Fluminense.

Ativo da Carteira de Redescontos é o seu crédito quirografário contra o Banco Fluminense.

Os títulos que foram dados em garantia não saíram do patrimônio do Banco Fluminense e voltarão em conseqüência à concordata, conforme a sentença que transitou em julgado.

O Decreto-Lei 449, na verdade, não se aplica ao caso sub-judice, pois apenas regula as relações entre o Banco do Brasil e o Tesouro Nacional e Lei alguma poderia determinar que bens de terceiros respondessem por dívidas alheias.

O Agravante só teve uma finalidade ao citar êsse Decreto-Lei. Discutir a sua aplicação e preparar um Recurso Extraordinário quando a Justiça do Estado do Rio repelir as suas injustas pretensões.

Os títulos cuja devolução foi determinada nunca pertenceram ao Banco do Brasil, antes foram dados em garantia de débitos.

O desconto dêsses títulos não foi um desconto translatício do domínio.

Comprova-o a própria organização da Carteira de Redescontos do Banco Agravante, criada com a finalidade de emprestar numerário aos Bancos, mediante garantias diversas.

Comprova-o, ainda, o fato de estarem sendo os títulos em questão reformados, com a anuência do Agravante, diretamente pelo Banco Agravado.

> Alega o Banco do Brasil que, "se a relação jurídica do crédito foi resolvida na sentença, ocorrendo a **res judicata,** ressuscitá-la agora, com o presente incidente, importa em atacar por outro lado, a autoridade judicial da coisa definitivamente julgada pelo anterior Juiz da Comarca, o que impede a reprodução da **nedem questio interredem persona**".

Estamos inteiramente de acôrdo com o Banco do Brasil quando afirma a sua submissão à **res judicata.**

Mas é em virtude de haver transitado em julgado a sentença que o julgou mero credor, quirografário, sem preferência ou privilégio, que entendemos não ser legal a retensão pelo Banco do Brasil de títulos ou garantias outras de seu crédito.

Afirma o Agravante que a concordata não comporta qualquer alegação de privilégio, porque os credores privilegiados não estão sujeitos aos efeitos da concordata.

Êsse argumento não tem a menor consistência jurídica.

A Lei de Falências determina prazo para que os credores apresentem suas declarações de créditos, cuja verificação é feita com observância da Seção 1.ª do título VI.

Os credores que não se habilitarem, apenas poderão receber na moeda da concordata **e os privilegiados, se como tal não forem declarados** não poderão se prevalecer de privilégio algum.

Êsses princípios são incontestes e elementares.

Deduz-se, porém, da minuta de agravo intempestivo, que o Banco do Brasil pretende um verdadeiro enriquecimento ilícito, pois visa cobrar do Banco Fluminense os 60% de moeda da concordata e afirma ainda que

> "Dos demais coobrigados, falidos ou solventes, sim, poderá êle, livremente cobrar-se dos respectivos débitos".

De acôrdo com essa ousada afirmativa, o Agravante, se retiver os títulos receberá duas vêzes o crédito!

O Agravado tem informações seguras de que o Agravante, — até a presente data já recebeu, indevidamente, em detrimento dos demais credores, quase 50% do seu crédito e nem sequer está vencida a primeira prestação da concordata.

Que privilégio imenso está gozando, êsse credor quirografário!

Que preferência êle próprio se atribui!

Para os atos ilegais, todavia, há o corretivo da Justiça, e êste não falhou no caso **sub-judice.**

O artigo 27 da Lei de Falências, não tem aplicação no caso, pois aplicável seria se o Banco do Brasil houvesse sido declarado **credor privilegiado com privilégio especial** sôbre os títulos em questão.

Êsse privilégio não foi por êle pleiteado, nem o poderia ter sido, desde que os títulos não lhe foram transferidos em domínio pleno.

Conseqüentemente, o recurso improcede, sem sombra de dúvida, e isto porque:

a) transitou em julgado a sentença que considerou o Banco do Brasil simples credor quirografário, sem privilégio ou preferência;

b) os títulos em questão não foram transferidos em plena propriedade ao Banco do Brasil e apenas dados em garantia de quantias mutuadas;

c) os títulos não constituem ativo da Carteira de Redescontos, nem respondem pelos débitos desta para com o Tesouro Nacional;

d) o Banco não é, como alega, fiel depositário dêsses títulos, nem proprietário pleno, sendo de salientar que uma alegação é incompatível com a outra, e ambas foram afirmadas pelo Agravante, que se diz assim ao mesmo tempo dono, e fiel depositário daquilo que não lhe pertence.

O Doutor Oscar Goulart Monteiro, atual Juiz de Petrópolis, reformou a decisão anterior, e o recurso foi então submetido à Instância Superior, na forma do artigo 815 § 7º do Código do Processo Civil.

O Acórdão da 2.ª Câmara não conheceu do recurso do Banco do Brasil e conheceu do recurso do Banco Fluminense, acertando as preliminares constantes da contra minuta ora transcrita.

Essa transcrição se impõe para que êsse Colendo Tribunal possa verificar a precariedade do pretenso direito, para cuja garantia foi impetrado mandado de segurança.

Da exposição feita, Egrégio Tribunal, verifica-se claramente que o Banco do Brasil não é titular de nenhum direito, e muito menos de direito certo e incontestável.

Quer êle obter, por meio de um mandado de segurança aquilo que não conseguiu nos recursos ordinários que a Lei lhe facultou (e efetivamente já agravou de instrumento e apresentou embargos de declaração) desesperançado de obter no Supremo Tribunal Federal uma possível acolhida para o Recurso Extraordinário que também interpôs.

Aceitar, em tais casos, mandado de segurança seria desvirtuar todo o sistema dos recursos processuais admitidos pela Lei.

> "A extensão demasiada do mandado de segurança viria criar, diz THEMISTOCLES CAVALCANTE — (Do mandado de segurança, pág. 105) um regime de instabilidade dos julgados, cujas conseqüências seriam das mais perniciosas para o nosso regime judiciário".

E é ainda o nosso eminente jurista quem afirma:

> "Não cabe, em tese, mandado de segurança contra ato judicial".

Incabível, ilegal, inconstitucional acima de tudo é o remédio processual usado pelo Banco do Brasil.

O seu crédito **simplesmente quirografário** não lhe dá o direito de receber em situação de desigualdade com os demais credores.

Temos sob os nossos olhos um esplêndido trabalho do comercialista francês — MICHEL VASSEUR — obra premiada pela Faculdade de Direito de Paris, e recentemente publicada.

O seu título é:

> "L'egalité entre les creanciers chirographaires dans la faillite".

Contra essa igualdade é que se insurge o Banco do Brasil.

E o Tratadista francês estabelece as normas, baseadas na Lei e na jurisprudência em virtude das quais,

> "L'egalité apparait comme un postulat dont on tenterait vainement une demonstration cientifique" e decorre de "l'affectation de tous les biens du debiteur à la satisfaction de l'ensemble de ses creanciers".

Êsse é o princípio do direito brasileiro, princípio que seria subvertido se o presente mandado de segurança fôsse concedido, pois o Banco do Brasil, credor quirografário iria receber integralmente o seu crédito como de fato já tem em seu poder o valor do mesmo fora da moeda da concordata, e sem observância dos prazos legais.

O Banco do Brasil renunciou ao possível direito de sentença dos títulos cambiais, que lhe foram entregues em garantia da dívida.

Não era endossatário pleno dos títulos, antes êsses eram garantia subsidiária, da dívida, e tanto assim que pleiteou sua inclusão como quirografário.

A situação é absoluta, clara e não comporta sofismas.

A sentença do Dr. Oscar Goulart Monteiro, e sôbre ela não precisamos nos alongar porque não está em causa, era um amontoado de contradições, pois dava ao Banco do Brasil o direito de receber duas vêzes o seu pretenso crédito.

A Egrégia 2ª Câmara dêste Tribunal dela não tomou conhecimento, pois entendeu e com justa razão que a sentença anterior já havia transitado em julgado, e o seu recurso só em ação rescisória pode ser anulada.

Reconheceu êste Tribunal que

> "a reconsideração pelo Juiz não poderia jamais se verificar, porque a sentença anterior da qual era conseqüência da decisão agravada já havia transitado em julgado".

Custa a crer, pois, que o Banco do Brasil, entidade oficial, se insurja tão desfavoravelmente contra uma decisão transitada em julgado, e o faça de forma tão inhábil.

O Banco Fluminense da Produção S. A. está absolutamente certo do seu direito. Este sim, é líquido e incontestável.

Este Tribunal, como Colégio de Juristas, é a sentinela avançada da manutenção e da ordem jurídica e a guarda da constituição e certamente há de repelir a medida de segurança pleiteada.

S. Speratur

aa) FRANCISCO CAMPOS e STELIO BASTOS BELCHIOR

Advogados

(55565)

SATURNIA CAPITALIZAÇÃO S. A.

COMUNICAÇÃO

Saturnia Capitalização S. A., ao cumprir o doloroso dever de comunicar aos seus clientes e ao público em geral o falecimento do seu honrado diretor-secretário, Sr. João Teixeira Gomes Fonseca, rende de público sinceras homenagens às suas qualidades morais e eficiente atuação à frente da emprêza, que muito contribuiram para consolidar a situação econômica em que presentemente se encontra.

Ao mesmo tempo, declara que todos os seus compromissos se encontram em dia e que os seus negócios continuarão normalmente. (54302)

LIVROS

GRANDE VENDA COMEMORATIVA DO 17.º ANIVERSARIO

DESCONTOS REAIS DE 10 A 30%!

Sôbre todo valioso estoque de livros nacionais e estrangeiros de nossa importação direta.

LIVRARIA ACADÊMICA

49 — RUA MIGUEL COUTO — 49 — RIO

Peça bibliografia indicando o assunto do seu interêsse (34144)

Durma cômodamente em sua viagem a **NEW YORK**

"O Presidente" Serviço aéreo com o maior, mais rápido e mais luxuoso avião do mundo... o *CLIPPER* de DOIS ANDARES

* M. Rep. PAA Inc.

SERVINDO O BRASIL HÁ 22 ANOS

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Av. Graça Aranha 226 — Tel. 22-7761

Copacabana Palace Hotel — Tel. 37-9272

PURO graças à ausência de corantes e essências

FINO destilado dos melhores vinhos brancos

DELICIOSO envelhecido por anos em tonéis de carvalho

Estas e outras qualidades V., que sabe beber, encontrará no Cognac Dubar 5 Estrêlas. Técnicos de larga experiência, especializados na Europa, supervisam cada fase de fabricação do afamado Cognac Dubar e de toda a linha dos 42 produtos DUBAR de alta qualidade. Experimente também o Korn Velho Legítimo, o Gin e o Americano Paulista, outros deliciosos produtos DUBAR. Para obter receitas de finos cocktails com êstes e outros produtos DUBAR, peça à Agência Dubar, Rua Riachuelo 92, Rio, o folheto "Cocktail Dubar"

Cognac

DUBAR

... DUBAR PARA CADA PALADAR

RÁDIO

IMPORTANTE AVANÇO DA TELEVISÃO VOLANTE

Londres, 14 (B.N.S.) — A Grã-Bretanha fornecerá todo o equipamento interno e externo de televisão à Canadian Broadcasting Corporation. Há poucas semanas essa transmissora encomendou dois transmissores de televisão para Toronto e dois para Montreal, e a nova encomenda compreende dois veículos especialmente projetados para as transmissões volantes de televisão.

Serão estações transmissoras volantes de TV, sôbre rodas, sendo que a construção dêsses veículos representará notável avanço da técnica de construção de equipamentos volantes de televisão. Serão aerodinâmicos, contendo todo o equipamento somente encontrado nas transmissoras estacionárias mais completas.

Cada veículo será uma estação com três câmeras, dotadas de tôdas as instalações de vídeo, áudio e rádio. Isso permite que os produtores enviem um veículo a qualquer lugar, pondo três câmeras em operação simultânea, transmitindo as imagens para os estúdios principais por meio de seu próprio transmissor.

Por trás do assento do motorista (do lado direito, na Inglaterra) haverá espaço para guardar as três câmeras Marconi, as fontes de potência e os carregadores para baterias. Do lado esquerdo será instalada uma escada fixa conduzindo ao topo do veículo (onde será localizado o sistema de rádio), uma bancada de trabalho, uma instalação de condicionamento do ar, unidades televisoras, de fôrça e de comunicações.

Na metade traseira será instalada um consôlo contendo monitores de contrôle das câmeras unidades de contrôle dos misturadores de áudio e visão e um receptor. Por baixo do consôlo serão localizados os tambores em que serão enrolados os cabos das câmeras. Todo o equipamento foi projetado e aperfeiçoado na Grã-Bretanha e será construído em Chelmsford, Inglaterra.

O CÔRO DA PENITENCIÁRIA NO PROGRAMA CULTURAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Hoje, às 21,05 horas, estará no ar o Programa Cultural da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que é transmitido tôdas as quartas-feiras, através da Rádio Jornal do Brasil, sob a direção da srta. Marita Pinheiro Machado.

Desejando contribuir para a divulgação de uma obra de grande alcance social, a Universidade Católica irradiará hoje, diretamente do auditório da Penitenciária do Distrito Federal, um concêrto do Côro da Penitenciária, que se realiza graças à colaboração da Agência Nacional e da Diretoria da Penitenciária do Distrito Federal.

OS PROGRAMAS DE HOJE

Rádio Nacional: 10,30 — Rádio novela; 11,00 — Conta-Gotas; 11,30 — Super Show; 12,15 — Antonio Mestre; 12,30 — Chiquinho e sua orquestra; 13,00 — Crônica da cidade; 13,05 — Rádio novela; 17,15 — Notas e informações; 17,30 — A família Braga; 17,45 — Quando êles eram pequenos; 18,00 — Os eleitos de Deus; 18,25 — Doutor Pílulas; 18,30 — No mundo da bola; 18,45 — Minha vida meu amor; 19,15 — Aventuras do Anjo; 20,00 — Rádio novela; 21,00 — Comentário político; 21,05 — Rádio novela; 21,35 — Honra ao mérito; 22,05 — Ester de Abreu; 22,35 — Turma do sereno; 23,30 — Ritmos da Panair no ar; 00,15 — Museu de Cêra.

Ministério da Educação: 7,00 — Colégio do ar — (História do Brasil e inglês); 8,00 — Música; apenas música; 9,30 — Música de todos os tempos; 10,30 — Brasil-Florão da América; 11,00 — Música para o almoço; 12,00 — O dia de hoje há muitos anos...; 12,40 — Valsas; 13,00 — Aqui fala a América; 17,05 — Ao redor do mundo — (Portugal); 17,30 — Reino da alegria — (Programa infantil); 18,00 — Rádio-jornal — (3.ª edição); 18,05 — Cinemúsica; 18,30 — Terra brasileira; 19,00 — Música para o jantar; 20,00 — Recital do Duo Pianístico Yára Gomes Grosso e Lourdes Gonçalves; 20,30 — Dois cedros de prosa de Lia Cavalcanti; 21,00 — Transmissão diretamente do Teatro Municipal, da ópera: "Lohengrin" de Wagner (Temporada Oficial).

Rádio Globo: 18,05 — Disc. Jockey; 18,30 — Interlúdio; 19,05 — Esporte no ar, com Luiz Mendes; 20,00 — Sociais infantis; 20,05 — Fatos e opiniões; 20,10 — Tribuna política; 20,20 — Jornal do Paraná; 20,25 — Diário da Metrópole, com Alvarus de Oliveira; 20,30 — Novela "O drama de um fugitivo", original de R. Lopes; 21,00 — A canção do dia, com Lamartine Babo; 21,05 — Grito d avitória, com o Trio de Ouro, Benedito Lacerda e Escola de Samba; 22,10 — Conversa em família; 23,30 — Thesaurus.

Rádio Continental: 18,00 — O que dizem os jornais; 18,15 — Cartaz vascaíno; 18,45 — Resenha esportiva Fluminense; 19,00 — Comentário do dia; 19,15 — Continental no turfe; 19,25 — Basketball em dia; 20,15 — Rádio esportes Gagliano Neto; 20,40 — Nos bastidores da copa; 20,55 — Parlamento de graça; 21,00 — Flagrantes do Congresso (Nit. dl); 21,17 — Página política; 21,33 — Trovadores das Américas; 22,00 — Preciosidades portenhas; 22,32 — Poemas musicados; 23,00 — Esportes; 24,00 — Boite dos 1.030.

Rádio Tupi: 16,00 — Teatro das Quatro; 16,30 — Movietone, com Afonso Soares; 17,00 — Jornal dos Teatros, com Olavo de Barros; 17,25 — Curumins da Tupi, com Tia Chiquinha; 17,45 — Aventuras de Tarzan; 18,00 — Música romântica, com Fritz Barth; 18,15 — Brasil a dentro; 18,35 — O sucesso do dia; 18,50 — Boa noite para você, com Osvaldo Luiz; 19,00 — O esquema informa; 19,25 — Rádio esportes com Ary Barroso; 20,00 — Livro de histórias, de Silvia Autuori; 20,30 — Arraial do Pindura Saia, com Zé Gonzaga, Alvarenga e Ranchinho; 21,00 — Nos bastidores do mundo, com Al Neto; 21,05 — Cartazes da G-3; 21,35 — Viva o samba, programa de Haroldo Barbosa; 22,05 — Serenata com Onéssimo Gomes; 22,30 — Jornal Tupi; 23,30 — Night Club; 0,30 — Primeiras do dia.

Rádio Tamoio: 17,30 — A felicidade é quase nada; 17,45 — Programa da UDN; 17,50 — Solos de órgão; 18,00 — Oração da Ave Maria, com Julio Louzada; 18,15 — Novela religiosa de Aldo Madureira; "O caminho da luz"; 18,30 — Hora da saudade; 18,45 — Mil e uma noites; 19,00 — Clube do Capitão Atlas; 19,15 — Jaguar, o terror dos detetives; 20,00 — Obras primas do cinema, com o Rodolfo Mayer e seu elenco; 20,25 — Essas coisas acontecem..., crônica de Murilo Gontim; 20,30 — Novela de Alda Madureira; 21,00 — Pausa para meditação; 21,15 — Velhos tempos; 21,45 — Programa da UDN, com Carlos Frias; 22,30 — Cassino da Chacrinha, com Abelardo Barbosa.

Rádio Guanabara: 19,00 — Curiosidades cinematográficas; 20,30 — Cenas cômicas; 20,57 — Reporter predileto; 21,00 — Araci Costa; 21,57 — Reporter predileto; 22,00 — Conjunto paraguaio; 22,30 — Rádio notícias; 22,50 — Rádio patrulha; 24,00 — Rádio patrulha.

Programa da BBC: 19,05 — Boletim Industrial da Semana; 19,30 — Música do país de Gales; 20,00 — Inglês pelo Rádio (Hornby); 20,30 — Memórias de Guerra de W. Churchill; 21,00 — Noticiário; 21,15 — O que vai pela Comunidade Britânica, comentário; 21,30 — Eric Harrison, piano; 22,00 — Sumário das Notícias e Rádio-panorama.

UMA FRASE DIZ TUDO...

ROYAL ENCARNADA

CÊRA ROYAL APLICADA, CASA BEM ENCERADA!

NÃO É AINDA A VELHICE...

Esse cansaço, essa indiferença pelas belezas do mundo, é o resultado das preocupações e das agitações da vida moderna. Evite essa velhice precoce, tomando Gôtas Dynâmicas, que lhe restituirá a alegria de viver. Gôtas Dynâmicas é o verdadeiro tônico da circulação e dos nervos. Nunca é demais repetir — Circulação perfeita homens e mulheres sadios! Gôtas Dynâmicas não tem contra-indicação e vendem-se nas farmácias e drogarias. Pedidos pelo reembolso postal, à Caixa Postal, 4104 — RIO.

(54106)

UMA GRANDE VAQUEJADA, EM PERNAMBUCO

Recife, (A. N.) — Estão sendo feitos preparativos para a realização de mais uma grande vaquejada no município de Surubim, neste Estado, nos dias 16 e 17 de setembro vindouro. Trata-se de uma festa tradicional em todo o Nordeste, espécie de rodeio, em que se reune gado de várias fazendas, para torneios de equitação. Os vaqueiros vestem suas melhores roupas de couro e praticam arriscadas proêsas, perante numerosa assistência. Este ano, a vaquejada de Surubim promete alcançar ou mesmo superar o êxito dos anos anteriores, dado o entusiasmo dos fazendeiros da região.

EXPLORAÇÃO DE JAZIDAS DE ESTANHO

Macapá, (Asp.) — Sob a chefia do geólogo Fritz Ackerman seguiu para a Serra dos Tartarugais uma expedição para prosseguir nos trabalhos de verificação e início de prospecção das jazidas de estanho ali descobertas. É propósito do govêrno territorial, explorar o mais breve possível, mais essa riqueza mineral.

Partidas instantâneas?

BATERIAS Firestone

Para Automoveis-Caminhões-Motocicletas

POSTO DE SERVIÇO: AV. GOMES FREIRE, 748 TEL. 22-8771

(141-D)

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO N.º 197

Operações vinculadas de exportação e importação

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A., em face de resolução da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, torna público que receberá para exame propostas que objetivem exportações de óleo de mamona e de babaçu vinculadas a importações de automóveis, desde que respeitadas as seguintes condições:

a) — aprovados que sejam os casos concretos submetidos à consideração desta Carteira, o crédito proveniente da exportação dos citados produtos nacionais deverá ser dividido em duas partes de igual valor; uma, para cobrir importações de automóveis de preço f.o.b. no país de origem até US$ 1.800,00, ou quantia equivalente em outra moeda, e a outra, para cobrir importações de material ferroviário ou rodoviário, chassis — para caminhões, máquinas agrícolas, equipamentos e matérias-primas, emitindo-se concomitantemente, para um e outro caso, as competentes "licenças de importação";

b) — as importações de automóveis, inclusive "jeeps" com os respectivos implementos agrícolas, serão limitadas pelas quotas que, periòdicamente e mediante Avisos públicos, se conferem aos agentes-distribuidores de fábricas.

Rio de Janeiro, 14 de agôsto de 1950.

JOSÉ BRAZ PEREIRA GOMES — Diretor

OLIVIER LUIZ TEIXEIRA — Gerente

(54453)

AS VERBAS PARA O FUNDO INTERNACIONAL DE SOCORRO À INFÂNCIA

provocam controvérsias entre governos e órgãos especiais

Genebra — (D. Harmon, da U.P.) — O futuro do organismo da ONU que obtem mais [illegible] unânimes no desejo de auxiliar a infância, mas alguns Fundo Internacional de Auxílio Infantil — está sendo motivo de controvérsia entre governos e órgãos especiais. Todos acreditam que estão invertendo contribuições econômicas — o governos e organismos da ONU para êsse fim quantidades exageradas de fundos herdados da UNRRA ou recebidos de governos e de particulares, nos últimos três anos.

Tais somas superam os orçamentos anuais de todos os organismos da ONU, combinados. O conflito veiu a público durante as atuais sessões do Conselho Econômico e Social, em que os delegados aprovaram um novo plano, verdadeiramente revolucionário, para o Fundo. O plano transforma o Fundo de Emergência, com existência de ano para ano, em um organismo permanente. A proposta coletiva dos Estados Unidos, França, India, Brasil e Irã transforma o Fundo de sua atual missão de socôrro urgente, para um nível de mais amplo desenvolvimento, ajudando os governos a estabelecerem projetos permanentes de higiene para a infância. O nome do Fundo será mudado para "Fundação Infantil Internacional da ONU" — ("United Nations International Children's Endowment Fund", ou "UNICEF").

A Grã-Bretanha, a Austrália, o Canadá, a Dinamarca, o Paquistão e o Peru anunciaram sua oposição à proposta, mas os esforços no Conselho para evitar que o Fundo se converta em fundação permanente foram derrotados. Outros membros ainda poderão manifestar sua oposição quando o assunto chegar à Assembléia Geral. Os delegados que manifestaram sua oposição disseram perante o Conselho que a ajuda infantil pode ser dada mediante outros órgãos especializados, como a Organização Sanitária Mundial, a Organização de Alimentação e Agricultura e a Organização Internacional do Trabalho.

Vários delegados chamaram a atenção para o contraste entre as enormes somas que o Fundo herdou da UNRRA e recebeu de governos e particulares, comparando-os, por exemplo, com o orçamento de seis milhões de dólares que é tudo quanto a Organização Sanitária Mundial pode empregar em suas operações durante 1951.

As censuras mais severas foram feitas pelo dr. Brock Chisholm, diretor da Organização Sanitária, o qual teve ocasião de dizer que gastar "milhões" com a infância, à custa de outros projetos, pode criar o desequilíbrio no desenvolvimento de um país.

O Fundo Infantil vem sendo um dos poucos ramos da ONU que ainda opera com êxito por trás da "cortina de ferro". Seus funcionários figuram entre os poucos ocidentais que têm liberdade de movimentos em países como a Albânia e a Bulgária. Durante seus três primeiros anos de existência distribuiu leite, gorduras, óleo de fígado de bacalhau e por vêzes carnes, proporcionando refeições extras diárias a três ou quatro milhões de criaturas, principalmente na Europa.

À medida que a situação foi melhorando, gradativamente, nos países europeus devastados pela guerra, o Fundo foi aos poucos dedicando sua atenção a países e regiões da Ásia, do Oriente Médio, da América Latina e do Norte da África. Simultâneamente, passou da etapa de ajuda de emergência a planos mais amplos de higiene, a largo prazo. Cita-se, por exemplo, que, com o auxílio da Cruz Vermelha dinamarquêsa e outros órgãos similares escandinavos, o Fundo fêz pesquisas pre-tuberculosas em 17 milhões de crianças e inoculou sôros preventivos em nove milhões de outras. Até maio passado, o Fundo havia distribuido aproximadamente 230.300 toneladas de alimentos e matérias primas, inclusive cêrca de oito milhões de dólares de "D.D.T." e medicamentos.

PERITOS EM FEBRE AFTOSA

Washington, (U. P.) — O Departamento da Agricultura anuncia que sua Secção da Indústria Pastoril mandou dois peritos em febre aftosa à Colômbia e à Venezuela, para que realizem estudos sôbre aquela epizootia a pedido dos respectivos governos.

"A Colômbia, único país pecuarista em grande escala da América do Sul onde não se registra a aftosa, está vivamente interessada em medidas de precaução para evitar sua entrada; pois a Venezuela, onde se verificou o mais recente surto de aftosa, faz fronteira com a Colômbia", declarou um porta-voz do Departamento. Acrescentou que a Venezuela por sua vez quer impedir o alastramento do mal.

AUREOMICINA NO TRATAMENTO DA "CACHUMBA"

Chicago, — (U. P.) — Uma publicação médica anuncia que os doutores Wilfred Langley e John Bryfogle, da Universidade de Pensylvania, obtiveram excelente resultados com a aplicação da "aureomicina" no tratamento da cachumba.

Duas mulheres e um homem, sujeitados a essa medicação, apresentaram sintomas de melhoras decisivas em 24 horas, tendo sido a "aureomicina" aplicada, nesses três casos, dentro das 48 horas seguintes ao aparecimento dos primeiros sintomas.

SUBMARINO MISTERIOSO AO LARGO DA NORUEGA

Oslo, 15 — (R.) — Dois pescadores informaram ter visto um submarino não identificado nas águas setentrionais da Noruega. Desta vez, foi em Rafsundet, estreito canal entre duas ilhas do grupo das Lofoten, a 8 de agôsto.

Os pescadores disseram que a unidade estava submersa, porém com o periscópio à flor dágua. O tempo estava claro, não pôs isto ambos a menor dúvida de que se tratava de fato de um submersível.

É a terceira vez que se comunica a presença de submarinos misteriosos em águas do norte da Noruega e as autoridades navais estão investigando.

INCÊNDIO A BORDO DO "QUEBEC"

Tadoussac, Canadá, 15 (U. P.) — Um incêndio destruiu o navio "Quebec", neste pôrto, porém conseguiu atracar a tempo para que seus quatrocentos passageiros e cento e cinquenta tripulantes se pusessem a salvo, correndo para terra. Os passageiros eram norte-americanos em sua maioria. Os tripulantes indicaram que não foi registado grande pânico, embora tivesse havido alguns casos de histeria. Bem adiantada a noite foi anunciado que é "impossível dominar as chamas" que se estenderam da armação do barco fluvial à linha dágua.

Os funcionários da emprêsa armadora do barco disseram que o incêndio começou no convés B, por volta das 3 horas da tarde e estendeu-se lentamente para os convéses inferiores, não obstante todos os esforços para dominar o fôgo.

A forma ordenada com que os passageiros e tripulantes abandonaram a embarcação e o fato de que não tivesse havido mortos ou feridos contrastou com o sinistro de outro barco da mesma emprêsa, o "Noronic", que ao incendiar-se no cais de Toronto, em 17 de setembro de 1949, causou a morte de cento e trinta e nove pessoas horas antes do início de viagem de recreio pelos Grandes Lagos.

Ao irromper o fôgo, o capitão C. Burch decidiu aproar na direção de Tadoussac, já que a nave navegava nas proximidades da baía. Minutos depois, o capitão Burch atracava o navio ao cais. Todo o material do Corpo de Bombeiros de Tadoussac foi posto em atividade. [illegible]

CONTRABANDO DE "HASCHICH" NO EGITO

Iniciado no Cairo um conselho de guerra

Cairo, 15 (FP) — A polícia retirou das águas do Canal de Suez 1.200 quilos de "haschich" encerrados em setenta garrafões estanques e no valor de 200 milhões de francos, que haviam sido imersos por contrabandistas que atravessaram o Sinai.

Essa diligência, realizada após a descoberta de duas toneladas de "haschich" apreendidas anteontem em diversos pontos da costa mediterrânea, dá uma idéia do tráfico de entorpecentes no Mar Vermelho.

CONSELHO DE GUERRA

Cairo, 15 (FP) — O contrabando de entorpecentes tomou tal extensão que foi realizado ontem, em Alexandria, um conselho de guerra pelo general Wahid Chawki Pacha, diretor geral dos guarda-costas e pelo coronel Abdel Aziz Safouat, diretor geral da secção especial de narcóticos da polícia egípcia. Os contrabandistas são árabes palestinos bem armados e equipados, que aos grupos de 100 homens não temem fazer verdadeiras incursões pelas fronteiras egípcias. O coronel Safouat Bey declarou que "no ano passado 13.000 acres de terra haviam sido cultivados com cânhamo da India, planta de onde é extraido o "haschich", na Síria e no Líbano".

VIOLENTA OFENSIVA...

(Continuação da 1.ª pagina)

serão mais que os 4.500 anunciados. O Estado-Maior ignora quando partirá a fôrça expedicionaria.

A UNIFICAÇÃO DA CORÉIA

Taegu, 15 (U. P.) — O presidente Rhee declarou, discursando no segundo aniversário da República coreana, que a guerra terminará com a total derrota dos invasores, e a unificação do país sob a República.

Também declarou que "a Rússia procura conquistar o mundo pela fôrça" e utiliza os norte-coreanos como instrumentos para converter a Coréia em satélite. Rhee, o embaixador dos Estados Unidos, e representantes da comissão da O.N.U. para a Coréia, participaram da cerimônia celebrada em cinema adornado com bandeiras.

Ao tomar a palavra o embaixador não mencionou a Rússia, mas disse que os "imitadores" do totalitarismo japonês e alemão serão derrotados "pela maior federação de indivíduos e nações que já conheceu a história".

FORMOSA E A INGLATERRA

Londres, 15 (J. Fox, da U.P.) — O govêrno britânico foi solicitado a esclarecer ao govêrno americano, a atitude da Inglaterra, se a China rebelde atacar Formosa. Há conversações entre as mais altas autoridades.

Fontes militares manifestam dúvidas de que a 7.ª Esquadra americana, patrulhando as 100 milhas de mar que separam o continente da ilha, possa dar conta de centenas de pequenos juncos que constituiriam a frota de invasão; têm necessidade de saber se a frota britânica do Extremo Oriente participaria da ação.

Os recursos navais britânicos na região são iguais ou maiores que os americanos, e poderiam ser decisivos. A Inglaterra está em situação incômoda, pois reconheceu o govêrno rebelde chinês. Não é provável que faça qualquer declaração pública. Supõe-se que os EE. UU. procurem obter uma resposta particular, mas clara.

IGNORA O DEPARTAMENTO DE ESTADO

Washington, 15 (FP) — Declara-se ignorar, no Departamento de Estado, a notícia segundo a qual o govêrno americano pediria pròximamente aos países do Pacto Atlântico desenvolverem ainda mais seus programas de mobilização e rearmamento. Nos meios diplomáticos de Washington reafirma-se que a reação oficial da administração aos programas dos países atlânticos não será conhecida, antes que as múltiplas questões que êles levantam sejam atentamente estudadas.

De outra parte, nos meios informados, precisa-se que não está excluído que algumas ressalvas possam ser feitas às modalidades desses diferentes programas, e principalmente quanto às soluções adiantadas a respeito do financiamento ou organização da defesa ocidental.

Os Departamentos interessados, acredita-se, esperam com interêsse tôdas as previsões [illegible]

responder, sem o menor equívoco, a essas sugestões, e particularmente aos "memoranda" inglês e francês. E' nesse espírito que os meios oficiais acolhem a notícia de um segundo "memorandum" francês, consagrado ao financiamento do programa de rearmamento, ex- [illegible]

CAMPANHA PELA MORALIDADE NA ITÁLIA

Roma — (D. Gilmore, da U.P.) — Um homem, muito alegremente, beijou sua namorada em plena luz do dia, no Fôro Italiano, esta semana — e foi prontamente multado em 2.500 liras pelo vigilante policial. Efetivamente, é contra a lei trocar beijos na rua, mesmo que seja entre marido e mulher.

Em Pusitano — uma pequena aldeia de pesca, perto de Sorrento, um respeitável turista de cabelos brancos foi multado em 4.000 liras, porque seu umbigo aparecia acima do cós do calção — um calção decente, sob qualquer outro ponto de vista. E na própria Sorrento duas jovens italianas foram expulsas da praia e multadas em 4.000 liras cada, por trajarem maiôs Bikini.

A lei anti-beijo foi introduzida no direito italiano por Mussolini, em 1938. A multa cominada era de dez liras — 50 centavos de dólar, ao câmbio da época. Hoje em dia o beijo em público é um capricho muito mais caro — podendo custar até 3,80 dólares.

A campanha de "moralidade" da Itália vem rolando, com altos e baixos, no curso dos doze últimos anos. Com a entrada do Ano Santo de 1950, a polícia entrou a agir energicamente. No curso dêste último mês uma séria pressão vem sendo exercida contra os sinais de "frouxidão moral" de parte das estátuas. Operários, manejando os instrumentos contidos em caixas com o letreiro: "Fôlhas de Parra de Pedra", estão "moralizando" a última dúzia de estátuas masculinas nuas — em número de cinquenta — do Fôro Italiano. Essas estátuas haviam exibido sua crua nudez durante 20 séculos.

Nominalmente, o responsável pela aplicação das milhares de cláusulas moralizadoras constantes dos códigos e regulamentos italianos é o ministro do Interior, Mario Scalba. Na prática, porém, incumbe ao simples policial, aos sargentos dos distritos, nos chefes de carabineiros e nos oficiais de justiça interpretar e aplicar essa legislação.

Grande parte do estímulo à aplicação rigorosa dêsses artigos e cláusulas se deve à Igreja Católica, que lançou-se a uma incansável campanha contra as roupas de banho imodestas, contra as exibições demasiado liberais de afeição em público e contra os anúncios, filmes, revistas "arruinadores da moral".

O "Osservatore Romano", órgão do Vaticano, publicou recentemente uma carta pastoral de D. Giuseppe Siri, arcebispo de Gênova, dizendo que os modernos trajes de banho de ambos os sexos "violam a lei moral" e abrem a porta à pior das imoralidades.

Não obstante a campanha de "moralidade", a prostituição continua a ser legal na Itália, muito embora haja planos de atirá-la para fora da lei no curso do próximo ano. Mais de 36.000 mulheres da vida airosa e 4.400 casas de tolerância estão registradas na polícia italiana.

Um número desconhecido delas age fora da lei. Há vários meses policiais à paisana estão ativos contra as prostitutas que "incomodam" os peregrinos do Ano Santo. Os detetives, vestindo roupas de estilo inglês ou norte-americano, perambulam pelos centros freqüentados pelos peregrinos e esperam que as mulheres os abordem. Então, se a infeliz tem carteira de prostituta, perde-a. Se não a tem, é prêsa.

TRIUNFAL O ENCERRAMENTO DA EXCURSÃO...

(Continuação da 1.ª página)

rentes de várias sociedades esportivas locais. O candidato democrático atravessou a ponte à pé, entre os ciclistas, dirigindo-se em seguida para a cidade, acompanhado de grande multidão que não cessava de saudá-lo, pronunciando "slogans" referentes à campanha udenista. Senhoras e senhoritas da sociedade figueirense participaram da grande passeata, entoando a "Marcha do Brigadeiro".

Na Avenida Minas Gerais, iluminada pelos particulares, que usavam geradores especiais, por não estar funcionando a iluminação pública, a multidão não se conteve e cercou o Brigadeiro, levando-o até ao palanque em meio às mais entusiásticas manifestações de apreço e vibração cívica, aos brados de "Já ganhou!".

Ao subir no palanque armado no meio da avenida, observando emocionado a exaltação de que estava possuido o povo, e apreciando o magnífico espetáculo dos lenços brancos, o brigadeiro Eduardo Gomes não escondeu seu entusiasmo.

No palanque encontravam-se ainda o prefeito da cidade e os prefeitos de Resplendor, Galiléia e Coroaci, bem como vereadores da Câmara Municipal de Governador Valadares e várias outras cidades, representantes da U.D.N., P.R.P., e P.T.B. Viam-se ainda os srs. Amaro Lanari, deputado Elias de Souza Carmo, da cidade de Aimoré, e secretário geral da U.D.N. mineira.

Saudou os visitantes o sr. Justino Carlos, cujas palavras trouxeram a multidão em constante vibração, seguindo-se na tribuna o sr. Guilherme Rodrigues de Melo, prefeito da cidade, o qual agradeceu a visita de Eduardo Gomes. Falaram ainda os srs. Magalhães Pinto, deputado José Cezar Dorazi, Bilac Pinto, professora Diva Monteiro de Castro, Freitas Silva, presidente da Câmara Municipal de Conselheiro Pena, e Bolivar Rodrigues Leite. Encerrando a reunião falou o brigadeiro Eduardo Gomes, perante a grande multidão que não cessava de ovacionar seu nome e os dos demais líderes e candidatos da coligação.

Após o comício o Brigadeiro se dirigiu, para a residência do sr. Justino Carlos, carregado pela multidão e recebendo ainda outras demonstrações de júbilo. Ali o candidato nacional assinou centenas de autógrafos e recebeu os cumprimentos de correligionários e populares. Em seguida Eduardo Gomes compareceu a um banquete que lhe era oferecido pelo vice-prefeito da cidade, sr. Gabriel Coelho, que em sua residência recebeu também os membros da comitiva do Brigadeiro e todos os membros do diretório da U.D.N. local. A multidão estacionada na porta incessantemente saudava o candidato democrático, erguendo ainda vivas aos srs. Gabriel Passos e Pedro Aleixo.

As 24 horas o Brigadeiro deixou Governador Valadares, comparecendo ao aeroporto grande multidão e dezenas de automóveis, que com seus faróis iluminavam o campo, constituindo o fato espetáculo singular. Dirigindo o seu próprio avião, Eduardo Gomes levantou vôo para o Rio, sob os aplausos vibrantes da multidão.

VISITAÇÃO AO MUSEU IMPERIAL

Durante o mês de julho próximo findo o Museu Imperial foi visitado por 17.139 pessoas. Destacaram-se as seguintes visitas coletivas: — turistas norte e sul-americanos; membros da 2ª. Convenção de Contabilidade do Estado do Rio; delegações da Espanha, México e Chile à Copa do Mundo; Centro de Professorado Paulista; Colégio Nossa Senhora das Dores, de Uberaba; Federação da Bandeirantes do Brasil; professôras e alunas do Instituto de Educação; professor Justo Alonso, do Uruguai; embaixada de alunas do Instituto de Educação, de Minas Gerais; membros da "Formiga" do Distrito Federal; Colégio Santa Marcelina, do Distrito Federal; Ginásio São Paulo, de Terezópolis; caravanas dos funcionários públicos de São Paulo; Centro do Professorado Paulista; Congresso Regional da Sociedade Metodista Evangélica de Senhoras; Colégio Frederico Ribeiro; delegação de estudantes da Faculdade da Engenharia de Montevidéu; delegação de engenheirandos da Escola de Engenharia do Rio Grande do Sul; Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora de Lourdes, de Vila Izabel; Federação das Bandeirantes do Brasil, da Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal.

A discoteca do museu foi frequentada por cêrca de 560 pessoas.

IUGOSLÁVIA, ADVERTÊNCIA PARA A RÚSSIA

Belgrado, 15 (U. P.) — O marechal Tito declarou a jornalistas que a experiência sofrida pela Rússia com a Iugoslávia provàvelmente fará com que o Kremlin seja "mais cauteloso" em suas relações com outros países satélites. "Se a União Soviética intervier mais e mais nos assuntos dêsses países", acrescentou, "seus respectivos partidos oferecerão resistência. Onde o Partido Comunista está no poder não pode aceitar "dirtats" do exterior na forma de crúa exploração econômica sem minar a independência nacional". "Acredito", afirmou, que "depois da experiência iugoslava a União Soviética será mais cautelosa. Quando os chineses descobrirem que estão sendo explorados econômicamente resistirão".

Tito declarou que a Iugoslávia não sente preocupação por estar só e que o exemplo que oferece para "progressistas" do mundo inteiro, especialmente para os povos coloniais e semicoloniais será de proveito para a causa do verdadeiro marxismo e leninismo. Acrescentou que a União Soviética ainda é um país socialista, mas que a burocracia que fêz do Estado e do Partido coisa idêntica culminou na revisão do verdadeiro comunismo e que o Cominform foi concebido como centro de cooperação dos progressistas do mundo e como fôro de intercâmbio de idéias, mas que "degenerou em vulgar porta-voz de Moscou".

Assinalou Tito que "a luta do povo coreano por sua unificação e independência" seria incondicionalmente justa se fôsse realmente o povo coreano que estivesse em luta. Mas quais são os motivos da luta de hoje? Conduzirá a luta do povo norte-coreano contra o sul-coreano à independência? — "Duvido".

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

Fall Books, de 1950; **Itamaraty** boletim de informações para o Brasil do Ministério das Relações Exteriores, n. de 8 de agosto; **Discursos**, de 1949, do S.I.A. do Ministério da Agricultura, n. 3; **Amor Supremo**, do Sagrado Coração, n. de agosto; **Estatísticas do Ministério da Fazenda**, S.E.E.F., sôbre: exportação de tecidos de algodão, 1947-49; exportação de algodão em rama, janeiro 1948-50; exportação de cacau em amendoas, 1947-49; exportação de fumo, 1947-49; exportação de cereais em conservas e frigorificadas 1947-49; exportação de pinho, 1947-49; exportação de borracha, 1947/49; exportação de peles e couros, 1947-49; exportação de café em grão, janeiro 1948-50; exportação de cera de carnaúba, 1947-49; exportação de arroz, 1947-49; exportação de açúcar, 1947-49; exportação de frutas oleaginosas, 1947-49; comércio exterior, resumo mensal, janeiro e abril, 1947-49; comércio de cabotagem do Brasil, 1945-46; Comércio de cabotagem, resumo mensal, janeiro e fevereiro, 1949-50; movimento bancário do Brasil, resumo mensal, janeiro 1949-50; comércio exterior do Brasil, resumo mensal, janeiro e fevereiro, 1949-50; **O Engenheiro** Westinghouse n. de agosto; **Todo**, revista do México, n. de 6 de julho.

Boletim de Informações — Visando assegurar às altas autoridades e a todos os que se interessam pelos problemas ligados à alimentação em seus múltiplos aspectos, desde o assistencial ao educativo, a Divisão de Propaganda do SAPS, acaba de instituir o "Boletim de Informações", cujo primeiro número aparece agora.

É, assim, o "Boletim de Informações" uma publicação do mais vivo e palpitante interesse, destinada que se encontra aos mais amplos esclarecimentos concernentes às atividades que ao SAPS incumbe realizar.

A previdência, n. do bimestre junho-julho; **Sabe**, n. de agosto, editada em Nova York; **The Way Ahead**, revista da Holanda, v. III, n. 1; **El Arte Tipográfico**, 1900 a 1950, editada pela National Paper & Type Company, n. 278, de 1950; **Sino Azul**, n. do bimestre maio-junho; **Brazilian Bulletin**, do Escritório Comercial do Brasil em Londres, n. de 15 de agosto; **Indice Cultural Espanhol**, n. de 1 de junho, editada em Madrid; **Carta do Canadá**, do Escritório Comercial do Brasil no Canadá, n. de julho; **Terramarear**, n. de junho; **Revista Brasileira de Panificação**, n. de maio; **Turismo**, do Touring Clube Argentino, n. de agôsto.

Trópico, revista de cultura e turismo editada pela D.E.C. da Prefeitura de S. Paulo, n. do bimestre junho-julho; **Boletim de Higiene Mental** do I.A.S.P. de S. Paulo, ns. janeiro e fevereiro; **Boletim da Federação e Centro das Indústrias de São Paulo**, n. de 14 de agosto; **Revista Nacional de Cultura**, da Venezuela, n. correspondente ao meses de janeiro e abril; **Revista da Academia Paulista de Letras**, n. de 12 de junho; **Divulgação Cooperativista**, da D.E.A. da S.A.I.C. do Estado do Rio, n. de junho; **Engenharia** de S. Paulo, n. de agosto; **Bolsa de Valores**, do Rio de Janeiro [illegible]

Amemos melhor nossas crianças

Outro dia no cabeleireiro fui surpreendida pelos gritos desesperados de uma criança. Pensei que tivesse caido ferindo-se, mas, olhando pelo espêlho, vi uma menina de uns quatro anos, em baixo de uma máquina para ondulação permanente, onde seus cabelos estavam presos em bigodais. Amedrontada pela máquina infernal que tinha em cima da cabeça, soluçava, ao mesmo tempo que a mãe ralhava e queria que ficasse quieta até o fim do suplício, o que não aconteceu, continuando o barulho a ser a música do local.

Quis intervir em favor da criança, mas, pensando na fúria da progenitora, desisti. A menina, com seu instinto de conservação, tinha razão de se defender. Se fôsse um caso isolado, não lhe daria maior importância, mas, impressionada com a cena, observei depois, na rua, o cabelo das crianças e reparei que em grande parte tinham ondulação permanente. Então conclui que muitas mães aterrorizaram as crianças para satisfazer vaidade pessoal. Como a vida se torna cada dia mais difícil, acho que devemos pensar um pouco mais na maneira de criar nossas filhas. Em primeiro lugar, estragaram-lhes o cabelo, a ondulação permanente sempre queima um pouco. Além disso, como acostumar uma criança de quatro anos a perder tempo no cabeleireiro, e fazê-la pensar nas coisas fúteis da vida? Já que para a mulher isso é uma grande servidão, por que não procurar um penteado liso para a criança, que lhe irá tão bem quanto o outro, e lhe deixaria mais algumas horas para brincar? As moças devem ser preparadas melhor para enfrentar a vida. Devem ser no futuro companheiras amadas e respeitadas, mas por isso devem ser inteligentes, cultivadas e compreensivas. Poder encontrar interêsse em todos os assuntos da vida, e ser para o marido um bom auditor e, ao mesmo tempo um bom conselheiro, êste é o fim da educação feminina. Amemos melhor nossas filhas, pensando mais nelas. Controlemos um pouco os nossos sentimentos, quando se tratar delas, para ver até onde vai o amor e onde começa a vaidade, o egoísmo.

Para nossa satisfação momentânea, não transformemos nossas filhas em bonecas.

PRINCESA GHICA

Para o Album de Mlle.

TROVAS

"Dos lábios que me beijaram,
Dos braços que me abraçaram,
Já não me lembro, nem sei...
São tantas as que me amaram!
São tantas as que eu amei!

Mas tu — que rude contraste! —
Tu, que jamais me beijaste,
Tu, que jamais abracei,
Só tu, nest'alma, ficaste,
De tôdas as que eu amei...

— *A suspeita é a justiça das paixões.*

RUY BARBOSA — *Anistia inversa.*

NATALICIOS

Fazem anos hoje os srs. Nelson Cabral, dr. Onelio de Carvalho, Paulo Roque Nougue, Cleveland Maciel, Abilio Cerqueira Dias, Nelson Pinto do Nascimento, R. Saladino de Gusmão, Atilio Cardoso Boseli, Rodolfo Sá Earp e Hugo Amaral.

— Faz anos hoje a sra. Lucy Martins Ramos, funcionária municipal.

— Transcorre hoje a data natalícia do sr. Francisco de Almeida Cruz, alto funcionário da Light.

NOIVADOS

Contratou casamento, ontem, com o sr. Jorge Savaget, a srta. Marly Silvares do Coutto.

NASCIMENTOS

Acha-se em festa o lar do sr. Cleveland Lofrano e de sua espôsa, d. Myriam Sampaio Torres Lofrano, com o nascimento, ontem, de Leonardo, segundo filho do casal.

ESTADO UNITARIO NA INDONÉSIA

Jogjakarta, 15 (R.) — O presidente Soekarno regressou triunfalmente hoje a esta capital revolucionária, para proclamar o novo Estado Unitário da República Indonésia. Ha dois anos, Soekarno foi aprisionado aqui, durante a batalha contra os holandeses. O presidente, em seu luxuoso automovel, percorreu as ruas da cidade, apinhadas de povo e rigorosamente vigiadas por tropas do exército e policiais.

Soekarno chegou a esta cidade de avião, a fim de repetir a proclamação que já fizera na sessão conjunta do parlamento federal, em Djakarta. O govêrno de Jogjakarta deixa de existir, passando seus dirigentes a fazer parte do Parlamento provisório do Estado único que substituiu a federação de 16 unidades.

A RÚSSIA CEDE ANTE EXIGÊNCIAS DO IRÃ

Teerã, Irã, 15 — (U. P.) — A Rússia, accedendo, em parte, às exigências do Irã, permitiu o regresso ao seu país de um oficial e três soldados iranianos que estiveram presos na Rússia durante 7 meses. O primeiro ministro iraniano, general Ali Razmara, declarou aos jornalistas que os 4 militares foram entregues às autoridades iranianas na povoação fronteiriça de Charchahe, onde foram capturados durante um choque com guardas fronteiriços russos.

Razmara disse que a libertação dos referidos militares era um dos três pontos exigidos pelo Irã para o reinício das conversações comerciais russo-iranianas. Acrescentou que a Rússia, segundo acredita, cumprirá as duas outras condições, que são o regresso de outros 5 soldados e a devolução de 11 toneladas de ouro do Irã que estão congeladas em bancos russos desde antes da guerra.

O primeiro ministro expressou que ontem foram efetuadas conversações comerciais com os russos, apesar de tal fato ter sido prèviamente desmentido pela Chancelaria do Irã. Declarou que apenas foram trocadas impressões sôbre as emendas ao tratado comercial ratificado há três anos e que os russos nunca cumpriram.

Circulos diplomáticos dizem que a devolução dos três soldados e do oficial ao Irã, assim como o aparente desejo russo de reiniciar o comércio com êste país, são passos que têm por objeto contrabalançar o efeito das conversações entre o Irã e os Estados Unidos sôbre o empréstimo norte-americano a êste país e concluir um acôrdo comercial com o país vizinho como propaganda de "paz" contra as acusações do ocidente de que a Rússia projeta efetuar uma agressão [illegible] Irã.

SOCIAIS

BATIZADOS

Foi levada ontem à pia batismal a menina Maria Hermínia, filha do casal d. Iracema Simões Oliveira e sr. Octávio Sodré de Oliveira, residentes em Teresópolis. O batismo realizou-se na Matriz N.S. da Conceição do Engenho Novo, nesta capital, servindo de padrinhos a srta. Tereza Simões e sr. Waldemar Simões.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Na Igreja de N.S. da Glória fizeram ontem sua 1ª comunhão os meninos Nelson e Alberto, filhos do cel. av. Nelson Freire Lavenère-Wanderley.

HOMENAGENS

No Clube dos Caiçaras, na Lagoa Rodrigo de Freitas, terá lugar no dia 24 do corrente, às 19,30 horas, o jantar que os amigos e admiradores do deputado Bias Fortes lhe oferecem pelo motivo de sua investidura no cargo de ministro da Justiça. Será orador o deputado Acúrcio Torres.

— **Consul Jayme de Barros** — Escritores, artistas, jornalistas, amigos e admiradores do sr. Jayme de Barros, que durante quatro anos exerceu as funções de cônsul do Brasil em Paris, promovendo intenso intercâmbio cultural e artístico entre o nosso país e a França, vão homenageá-lo com um almôço, a realizar-se no próximo dia 26, sábado, no Jockey Club, às 12,30.

Aderiram à homenagem, até agora, entre outras as seguintes pessoas: Oswaldo Aranha, Acúrcio Torres, Nehemias Gueiros, José Lins do Rego, Elmano Cardim, João Borges Filho, José Olympio, Austregesilo Athayde, Humberto Nabuco dos Santos, Assis Chateaubriand, Carlos Rizzini, Joffre Amado, Jayme Adour, Genolino Amado, Filadelfo de Azevedo, Sabóia Lima, Henrique Pinho, Draudt Ernani, Otávio Tarquínio de Souza, Walter Moreira Sales, José Braz Pereira Gomes, Augusto Frederico Schmidt, Edmundo da Luz Pinto, Nilo Bruzzi, Pampôlio de Carvalho, Claudio Medeiros Lima, Niomar Muniz Sodré, Helena Lourenzo Fernandes, Dio[illegible] da Silveira, Jayme Landim, Haroldo de Carvalho Junior, Augusto Vilas Boas, José Augusto Fonseca, Danton Jobim, Paulo Bittencourt, Francisco Campos, Afranio Melo, Mauricio Valtsmen, Martinho de Luna Alencar, Paulo Vial Correia, Luiz Sabóia Lima, Waldemiro Andrade e João José Povoa.

As listas de adesão podem ser encontradas nos seguintes locais: portaria do Jockey Club, à Avenida Rio Branco; portaria do Jornal do Comércio; Livraria José Olympio, à rua do Ouvidor 110; Sociedade dos Artistas Nacionais, no andar térreo da Escola Nacional de Belas Artes; Banco do Distrito Federal, (diretoria) com o sr. Jayme Adour; Conservatório Brasileiro de Música e Conservatório de Canto Orfeônico, com a sra. Helena Lourenzo Fernandes; O Jornal e Agência Meridional, à rua Sacadura Cabral 103, 5.º andar, com o sr. Waldemiro Andrade.

BARCINSKI DECORADORES

VISITEM A NOSSA GALERIA E PEÇAM SUGESTÕES PARA A DECORAÇÃO DE SUA CASA

Av. Copacabana, 400

DIPLOMATICAS

O embaixador do Brasil no Chile e a senhora Barbosa Carneiro ofereceram em Santiago um almôço ao ministro das Relações Exteriores e à sra. de Realker, ao qual compareceram os chefes de missões diplomáticas acreditadas em Santiago e respectivas senhoras, ministro secretário geral da Presidência da República e senhora de Poblete, o secretário de Estado das Relações Exteriores e senhora de Trucco, altos funcionários do mesmo Ministério, senadores, deputados e várias personalidades da sociedade santiaguense, além de todo o pessoal da Embaixada, assim como vice-cônsul do Brasil em Valparaiso e senhora. Ao champagne foram trocados expressivos brindes pelo embaixador Barbosa Carneiro e pelo ministro Horacio Walker. Após o banquete, houve animado baile.

— Viajando pela Pan American World Airways, regressou ao Rio, o sr. Giordano B. Eccher, embaixador do Uruguai no Brasil.

O diplomata oriental viajou, como da vez anterior, em companhia do sr. Manoel Caballero, cônsul geral do Uruguai em nosso país.

ENFERMOS

A fim de submeter-se a uma intervenção cirúrgica recolheu-se ao Hospital dos Servidores do Estado o sr. João Augusto Alves.

ASSOCIAÇÕES

Associação Espírito-Santense — A Associação Espírito-Santense comunica que a reforma de seus estatutos será aprovada definitivamente no próximo dia 25, às 20 horas, em assembléia geral em sua sede da Av. Presidente Wilson, 210, 6º andar, sala 616. Com a discussão final e aprovação da redação definitiva, a Associação poderá emitir 50.000 ações de Cr$ 1.000,00 cada uma para edificação da Casa do Espírito Santo. Os esclarecimentos poderão ser dados pelos secretários professôra Nair Jerin e dr. Francisco Alves Duarte, ficando desde já informado que as reuniões ordinarias dos poderes sociais se efetivam tôdas as sextas-feiras, às 20 horas na sede.

— **Clube dos Seguradores e Banqueiros** — São convidados os bancos, casas bancárias e companhias de seguro e de capitalização para comparecerem, representados por diretores ou pessoas devidamente autorizadas, à assembléia de constituição do Clube de Seguradores e Banqueiros, a ser realizada na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, à rua da Candelária n.º 9, 12.º andar (sala de sessões), às 16 horas de amanhã, a fim de deliberarem sôbre a fundação do clube, aprovação dos estatutos, eleição da diretoria e do conselho fiscal, fixação da contribuição dos sócios efetivos e taxa de transferência de títulos.

A TORRE EIFFEL

COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA INVERNO

57-RUA DO OUVIDOR-99

RIO DE JANEIRO

VIAJANTES

Dr. Leonidio Ribeiro — Escolhido recentemente como representante do Brasil no Congresso de Criminologia, que terá lugar brevemente em Paris, parte para a Europa, no próximo dia 19, pelo **Claude Bernard**, o professor Leonidio Ribeiro, que permanecerá na Europa cêrca de três meses e realizará algumas conferências nas Universidades de Lisboa e Coimbra, a convite do Instituto Luso-Brasileiro de Cultura.

— Regressou de Fortaleza, pela Panair o dr. Armando Falcão, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos.

— Acompanhado pelo dr. José Vale e por sua espôsa, a sra. Christine Selye, seguiu para Belo Horizonte, pela Panair do Brasil, o prof. Hans Selye, destacado endocrinologista e diretor do Instituto de Medicina e Cirurgia Experimentais da Universidade de Montreal, Canadá.

— Seguiram pela K.L.M. para a Europa: — sr. Schrader, sr. Joseph Dornhauf, sr. Franz Meldinger, sr. Silvio Mediel, sra. Irene Mediel, sr. Ernest Lenthard.

— Chegaram ao Rio, pela K.L.M.: — dr. Mohamed by Aly, dr. Omar Bey Khairat, sr. Everhard, sr. Bax, sr. e sra. Weinstein, sr. e sra. Mothmann, sr. Sanders, sr. E. Polak, sr. Bukowsky, sr. Laverman, sr. Aronson, sra. Aschner, srta. Neunert, sr. Wtzel, sr. Lodders, srta. Rupp, sr. Wencle, sr. Comeria, sr. Cerana, sr. Boehm, sr. e sra. Con e filho, sr. v. d. Sluis.

— Seguiram para Montevidéu, pela K.L.M.: — sra. e srta. Moore Davie, sra. Berta Cat, srta. Maria Cat, e para Buenos Aires: — Ricardo Radaelli, sra. Juana Steinberg, sra. Gertrudes Steinberg, sra. Gisela Rocha, sr. William R. Beattie, sr. Jorge Hopff.

— Por uma aeronave da Braniff Airways chegaram ao Rio as seguintes pessoas: de Lima — Jesus Garcia Orcoyen, Adrian Rotter, Maria Theresa Von Berlippe, Richard K. Morrison, Gladys L. Hobby, Kiel Yamagusuku, Walfredo José Rodriguez y Rodriguez, espôsa e filhos, Freeman H. Huntington, José Daniel Rodriguez Mariduena; do Panamá — Leda Maria Correia de Melo Trejos e Miradalva Correia de Melo Trejos; de Havana — Henrique José Adri e Dace Allen e espôsa, e, de Houston, no Texas — Walter Hendl, Margaret L. Enbanks e filhos, John W. Schimelpfening e Henry J. Mills Jr., espôsa e filho.

MISSA

Mandada celebrar por sua família, será rezada hoje missa de 1.º aniversário por alma da professôra do Instituto de Educação d. Cadma Souto. Esse ato de religião será às 9½ horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula.

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFICIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7e
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL. 42-5978 — CAIXA POSTAL 3651

ESTUDOS SÔBRE O SOCIALISMO E O COMUNISMO

LECLERCQ (Jacques) De la communauté populaire Cr$ 6,00, LAUGA (Pierre) La Révolution urbaine (L'Urbanisme au service de l'économie) Cr$ 52,00, LESCURE (Jean) Etude sociale comparée des régimes de Liberté et des régimes autoritaires Cr$ 90,00, LOUIS (Paul) 150 ans de pensée socialiste Cr$ 60,00, LUCIEN-BRUN (Pierre) Cogestion et contrôle des ouvriers dans les entreprises industrielles Cr$ 21,00, LUBAC (Henri de) Proud'hon et le Christianisme Cr$ 70,00, MASSIS (Henri) Decouvert de la Russie Cr$ 30,00, MOREUX (René) Le rôle du patronat catholique dans la construction de l'ordre économique nouveau Cr$ 3,00, MARTEL (René) Le mouvement antireligieux en U.R.S.S. (1916-1932) Cr$ 23,00, MOTTE (Rev. Pe) Le rôle social du chrétien Cr$ 8,00, NADEAU (Jean-Marie) Entreprise privée et socialisme Cr$ 25,00, PROUD'HON (P.) Avertissement aux propriétaires Cr$ 75,00, La justice poursuitive par l'Eglise Cr$ 90,00, Création de l'ordre dans l'humanité Cr$ 75,00, La révolution sociale démontrée par le coup d'Etat du 2 Décembre Cr$ 75,00, La Guerre et la Paix Cr$ 90,00, SADOUL (Jacques) Naissance de l'U.R.S.S. Cr$ 69,00, VOZNESSENSKI (N.A.) Le plan quinquennal de l'U.R.S.S. (1946-1950) Cr$ 9,00, ZEVAES (Alexandre) Notes et souvenirs d'un militant Cr$ 18,00, Le Parti Socialiste de 1904 a 1923 Cr$ 23,00, Histoire des partis socialistes (Fasc. de 1 a XI) Cada: Cr$ 9,00.

Encomendamos livros na França à taxa mais barata do mercado.

(55780)

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO N.º 196

Operações vinculadas de exportação e importação

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A., nos têrmos de resolução da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, torna público que receberá para exame propostas de operações vinculadas que proporcionem exportações de arroz, fios e tecidos de algodão versus importações de quaisquer procedências, de mercadorias licenciáveis, obedecidas as seguintes condições:

1) — serão admitidas, a critério desta Carteira, operações triangulares, proporcionando exportações para um país e importações de outro, desde que conduzidas na mesma moeda;

2) — das divisas provenientes das vendas dos produtos nacionais supra-referidos, 10% (dez por cento) serão entregues à Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A.;

3) — os suprimentos de artigos estrangeiros admitidos em troca das citadas exportações destinar-se-ão a tradicionais importadores, mas não serão computados na quota a que fizerem jús;

4) — fazem exceção ao disposto no item 3 as operações vinculadas relativas a importações de automóveis, "jeeps", geladeiras, máquinas-de-lavar-roupa, "whisky", brinquedos mecanizados, relógios e rendas, produtos que só serão licenciáveis até o limite das quotas atribuidas em favor de seus tradicionais importadores;

5) — no tocante ao arroz, o licenciamento das exportações eventualmente autorizadas será sempre feito em face de "visto" — nos respectivos pedidos, apôsto pelo Instituto Riograndense do Arroz, nos casos de produto do Rio Grande do Sul, e por entidades ou repartições que a Carteira julgue necessário ouvir, no caso dos demais Estados;

6) — o presente Aviso cancela e substitui as disposições contidas nos Avisos nos. 184 e 189.

Rio de Janeiro, 14 de agôsto de 1950.

JOSÉ BRAZ PEREIRA GOMES — Diretor

OLIVIER LUIZ TEIXEIRA — Gerente

(54454)